



**Juliana Bezerra Joaquim Campos**

**ANÁLISE DE CRITÉRIOS DE QUALIDADE EM UMA EXPERIÊNCIA DE  
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA: O CONTEXTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
SAÚDE DA FAMÍLIA UNA-SUS/UNIFESP**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências da Saúde.

São Paulo

2016



**Juliana Bezerra Joaquim Campos**

**ANÁLISE DE CRITÉRIOS DE QUALIDADE EM UMA EXPERIÊNCIA DE  
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA: O CONTEXTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
SAÚDE DA FAMÍLIA UNA-SUS/UNIFESP**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências da Saúde.

**Orientadora:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Rita Maria Lino Tarcia

São Paulo

2016

Campos, Juliana Bezerra Joaquim

**Análise de Critérios de Qualidade em uma experiência de Educação Permanente em Saúde na modalidade a distância: o contexto do curso de Especialização em Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP /Juliana Bezerra Joaquim Campos. – São Paulo, 2016.**

187f.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São Paulo, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS.

Título em inglês: Analysis of Quality Criteria in an experience of Permanent Education in Health in the distance modality: the context of the Specialization Course in Family Health UNA-SUS / UNIFESP.

1. Educação Continuada. 2. Educação a Distância. 3. Melhoria da Qualidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE -**  
**CEDESS**  
**MESTRADO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**MODALIDADE PROFISSIONAL**

Prof. Dra. Lidia Ruiz Moreno

Diretora do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior Em Saúde - CEDESS

Profa. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit

Coordenadora do Programa de Mestrado Ensino em Ciências da Saúde –  
Modalidade Profissional



**JULIANA BEZERRA JOAQUIM CAMPOS**

**Análise de Critérios de Qualidade em uma Experiência de Educação Permanente em Saúde na Modalidade a Distância: o contexto do curso de Especialização em Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP**

Presidente da banca:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rita Maria Lino Tarcia (CEDESS – UNIFESP)

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Celso Zilbovicius (USP)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ieda Aparecida Carneiro (EPE – UNIFESP)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ively Guimarães Abdalla (CEDESS – UNIFESP)

## DEDICATÓRIA

*Dedico aos meus entes queridos,  
Que me são caros e preciosos ao coração,  
Que demonstram a cada dia que nada nessa vida é por  
acaso, tampouco o nosso encontro...*

*Gratidão eterna.*

## AGRADECIMENTOS

Não poderia iniciar os meus sinceros agradecimentos senão a Ele que tudo faz por mim, que me sustenta que me protege e guia os meus passos, a quem sou fiel entregando a minha vida, pois tudo posso naquele que me fortalece... Obrigada meu Deus!

À minha mãe e ao meu irmão, minha eterna e infinita gratidão por tudo o que representam em minha vida, em meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Vocês, sem dúvida, são e sempre serão minha sólida base moral, emocional e espiritual e a quem dedico todas as minhas conquistas.

Ao meu esposo Cesar e à minha filha Mariana, presenças fundamentais em meus dias. Ele, companheiro dos dias mais cinzas àqueles em que o sol rasga qualquer nebulosidade, cuja racionalidade equilibra e complementa minha emotividade, trazendo-me de volta ao mundo concreto. Na companhia dela, joia única e de imensurável valor em nossas vidas, para todo o sempre.

Às famílias Santos, Campos, Sanches, Maciel, Victor e Joaquim, em especial, às minhas cunhadas Camila e Juliana, por toda dedicação à família, em especial à Mariana, que por vezes dedicaram seu tempo, oferecendo carinho e atenção.

Às amigas de universidade: Paula Martins, Ana Lucia, Michelli Guglielmo e Camila Yamashita com as quais iniciei minha trajetória acadêmica, experienciando os árduos desafios e as saborosas alegrias dos primeiros passos na Enfermagem, seguindo juntas até os tempos atuais.

Às amigas Polyana Limeira, Ligia Spinel, Tatiana Barbosa, Camilla Bregeiro e Ana Ménès, exemplos de encontro verdadeiro e que extrapola a temporalidade.

Aos queridos amigos da turma 2014 do Mestrado pela parceria, companheirismo e exemplo de resiliência diante das intempéries da vida, em especial Yara Marques e Gabrielle Carvalho.

À Rita Maria Lino Tarcia, minha orientadora e amiga, pelo aperfeiçoamento de minhas potencialidades, pela mediação da construção do meu conhecimento e por me oferecer inúmeras possibilidades de crescimento pessoal e profissional e, em especial, pela paciência com a qual sempre me atendeu, que esta parceria seja para a vida.

Aos professores Dr. Celso Zilbovicius, Dra. Ieda Aparecida Carneiro e Dra. Ively Abdala por me concederem a honra de compor a banca examinadora de defesa deste trabalho.



A todos os professores do CEDESS, por suas imprescindíveis contribuições em meu processo de aprendizagem, em especial à professora Irani Ferreira Gerab, por ter me aprovado no processo seletivo deste Programa de Mestrado, momento em que se iniciou um sonho, o qual hoje realizo.

Aos funcionários do CEDESS, em especial, Sueli Pedroso, por serem tão prestativos e solícitos.

Ao HAOC e aos amigos que lá fiz, por toda a compreensão com minhas ausências no trabalho, em virtude das atividades do mestrado e por facilitarem tal processo, para o alcance desta alegria.

Aos colegas da UNICID, que compartilharam ao meu lado as etapas finais desta pesquisa em especial Wanderli Coriolano e Paula Paes, que mostraram estar ao meu lado nos momentos gloriosos de alegria, mas também nos momentos de angústias e aflições, pessoas enviadas por Deus, para estarem ao meu lado neste momento.

A todos os participantes do Curso de Especialização Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP, que consentiram participar dessa pesquisa com solicitude e gentileza.

Enfim, a todos que, de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, mesmo que não citados aqui, pois de alguma forma, passaram pela minha vida e imprimiram suas marcas, certamente, indelévels.



*“É preciso substituir um pensamento que isola e separa,  
por um pensamento que distingue e une.”*

Edgar Morin

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| Dedicatória.....                                   | v         |
| Agradecimentos.....                                | vi        |
| Epígrafe.....                                      | viii      |
| Lista de Siglas.....                               | ix        |
| Lista de Figuras.....                              | xii       |
| Lista de Gráficos.....                             | xiii      |
| Lista de Quadros.....                              | xv        |
| Resumo.....  | xvii      |
| Abstract.....                                      | xviii     |
| <br>   |           |
| <b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>                       | <b>1</b>  |
| <b>2. INTRODUÇÃO .....</b>                         | <b>4</b>  |
| 2.1 Contextualizando o objeto de estudo.....       | 5         |
| <b>3. OBJETIVOS.....</b>                           | <b>10</b> |
| 3.1 Objetivo Geral .....                           | 10        |
| 3.2 Objetivos Específicos.....                     | 10        |
| <b>4. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>              | <b>12</b> |
| <b>5. MÉTODO .....</b>                             | <b>49</b> |
| 5.1 Tipo de Estudo.....                            | 50        |
| 5.2 Pesquisa Bibliográfica.....                    | 52        |
| 5.3 Cenário da Pesquisa.....                       | 53        |
| 5.3.1 Participantes da pesquisa .....              | 57        |
| 5.3.2 Critérios de Inclusão.....                   | 58        |
| 5.3.3 Critérios de Exclusão .....                  | 58        |
| 5.4 Instrumento de Coleta de dados .....           | 58        |
| 5.4.1 Pré-teste e alterações do questionário ..... | 59        |
| 5.4.2 Procedimento para coleta de dados .....      | 61        |
| 5.5 Aspectos Éticos .....                          | 61        |
| 5.6 Análise dos Dados .....                        | 62        |

|  |                    |
|--|--------------------|
| <b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....   | 64                 |
| 6.1 Análise Descritiva da População.....   | <a href="#">65</a> |
| 6.2. Núcleo Temático - Percepções de Qualidade por meio do olhar dos participantes da pesquisa do Curso de Especialização em Saúde da Família na modalidade a distância..... | <a href="#">67</a> |
| 6.2.1 Categoria Didático Pedagógica .....  | <a href="#">72</a> |
| 6.2.1.1 Material Didático Pedagógico .....   | <a href="#">72</a> |
| 6.2.1.2 Processo Metodológico.....   | <a href="#">72</a> |
| 6.2.1.3 Atividades Avaliativas .....   | 78                 |
| 6.2.1.4 Ambiente Virtual e Ferramentas de aprendizagem.....  | 80                 |
| 6.2.2.5 Categoria Gestão .....   | 81                 |
| 6.2.2.1 Gestão Acadêmica .....   | 81                 |
| 6.2.2.2 Infraestrutura e Suporte Tecnológico.....  | 83                 |
| 6.2.3 Categoria Educação a Distância.....  | 87                 |
| 6.2.3.1 Comunicação .....  | 87                 |
| 6.2.3.2 Autonomia.....   | 89                 |
| 6.2.4.Categoria Saúde .....  | 90                 |
| 6.2.4.1 Profissionais com Habilidades Multidisciplinares .....   | 90                 |
| 6.2.4.2 Prática Profissional .....   | 93                 |
| 6.2.5 Categoria Recursos Humanos .....   | 94                 |
| 6.2.5.1 Qualificação Profissional.....   | 94                 |
| 6.2.5.2 Perfil Educacional .....   | 95                 |
| <b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 977                |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....  | 101                |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 101                |
| <b>APÊNDICES</b> .....   | 101                |

## Lista de siglas

|          |  |
|----------|--|
| ABED.    | Associação Brasileira de Educação a distância                          |
| ABNT.    | Associação Brasileira de Normas Técnicas                               |
| ARES.    | Acervo de Recursos Educacionais em Saúde                               |
| ANPED.   | Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação            |
| BVS.     | Biblioteca Virtual em Saúde  |
| BVS.     | Biblioteca Virtual de Educação em Ciências da Saúde                    |
| CEDESS.  | Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde                  |
| CEGAES.  | Coordenação Geral de Ações Estratégicas                                |
| CEGATES. | Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde               |
| CESF.    | Curso de Especialização em Saúde da Família                            |
| CIT.     | Comissão Inter gestores Tripartite                                     |
| CNS.     | Conselho Nacional de Saúde   |
| CPC.     | Conceito Preliminar do Curso   |
| DECS.    | Descritores em Ciências da Saúde                                       |
| DEGES.   | Departamento de Gestão da Educação na Saúde                            |
| EaD.     | Educação a Distância   |
| ENADE.   | Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes                            |
| ENEM.    | Exame Nacional do Ensino Médio   |
| EPS.     | Educação Permanente em Saúde   |
| ESF.     | Estratégia Saúde da Família  |
| GM.      | Gabinete do Ministro   |
| IES.     | Instituição de Ensino Superior   |
| IGC.     | Índice Geral de Cursos   |
| INEP.    | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LDB.     | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                         |
| MEC.     | Ministério da Educação   |
| MOODLE.  | Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment                   |
| MS.      | Ministério da Saúde  |
| OPAS.    | Organização Pan-Americana de Saúde                                     |



|                 |  |
|-----------------|--|
| PACS.           | Programa de Agentes Comunitários de Saúde  |
| PDI.            | Plano de Desenvolvimento Institucional   |
| PNE.            | Plano Nacional de Educação   |
| PNEPS.          | Política Nacional de Educação Permanente em Saúde                                |
| PPC.            | Projeto Pedagógico de Cursos   |
| PPI.            | Projeto Pedagógico Institucional   |
| PROVAB.         | Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica                        |
| PROAD -<br>SUS. | Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do<br>Sistema Único de Saúde. |
| QES.            | Qualidade do Ensino Superior   |
| RBE.            | Revista Brasileira de Educação   |
| REBEN.          | Revista Brasileira de Enfermagem   |
| SAC.            | Serviço de Atenção ao Cliente  |
| SAMU.           | Serviço de Atendimento Móvel de Saúde  |
| SBMFC.          | Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade                         |
| SERES.          | Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação<br>Superior                     |
| SGTES.          | Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde                          |
| SINAES.         | Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior                               |
| SUS.            | Sistema Único de Saúde   |
| TCC.            | Trabalho de Conclusão de Curso   |
| UAB.            | Sistema Universidade Aberta do Brasil  |
| UBS.            | Unidade Básica de Saúde  |
| UPA.            | Atendimento Hospitalar Fixo  |
| UNESCO.         | United Nations Education   |
| UNA-SUS.        | Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde                                    |
| UNIFESP.        | Universidade Federal de São Paulo  |

## Lista de figuras

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. Mapa conceitual da trajetória da Educação Permanente em Saúde.....                         | 17 |
| Figura 2. Mapa conceitual da Política de Educação Permanente em Saúde. ....                          | 19 |
| Figura 3. Responsabilidades das Coordenações .....   | 23 |
| Figura 4. Programas e estratégias SGETS. ....  | 24 |
| Figura 5. Resultados de busca em três bases de dados.....  | 39 |
| Figura 6. Desenho Metodológico adotado pela autora para desenvolver esta<br>pesquisa.....            | 52 |
| Figura 7. Imagem da tela inicial do curso demonstrando os módulos fornecidos na<br>versão atual..... | 54 |
| Figura 8. Calendário de entrega das atividades pelos alunos, ao longo do curso.....                  | 57 |
| Figura 9. Categorias e Subcategorias<br>.....  | 71 |

## Lista de gráficos

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1. Faixa etária dos participantes .....      | 65 |
| Gráfico 2. Gênero dos participantes da pesquisa..... | 66 |
| Gráfico 3. Formação Acadêmica.....                   | 66 |
| Gráfico 4. Participação no Curso.....                | 67 |

## Lista de quadros

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1. Diferenças entre Educação Continuada e Educação Permanente.....                                  | 15 |
| Quadro 2. Responsabilidades e atribuições, conforme a esfera de governo. ....                              | 22 |
| Quadro 3. O sistema UNA-SUS é composto por uma estrutura de três elementos. .                              | 25 |
| Quadro 4. Estrutura de uma Unidade de Programa Saúde da Família, hoje<br>Estratégia Saúde da Família. .... | 28 |
| Quadro 5. Descrição - Módulo 1 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-<br>SUS/UNIFESP.....        | 55 |
| Quadro 6. Descrição - Módulo 2 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-<br>SUS/UNIFESP. ....       | 55 |
| Quadro 7. Descrição - Módulo 3 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-<br>SUS/UNIFESP. ....       | 55 |
| Quadro 8 . Descrição - Módulo 4 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-<br>SUS/UNIFESP. ....      | 56 |
| Quadro 9. Descrição - Módulo 5 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-<br>SUS/UNIFESP. ....       | 56 |
| Quadro 10. Descrição - Módulo 6 do curso de Especialização Saúde da Família<br>UNA-SUS/UNIFESP.....        | 56 |



## RESUMO

O ensino a distância tem-se proliferado mundialmente em grandes proporções, inclusive na área da saúde, e para melhor atender a todos os públicos, os órgãos responsáveis pela educação do país, vem trabalhando fortemente com a questão da qualidade do ensino. Preocupados com a formação e com as ofertas dos cursos a distância, muitos foram os alcances ao longo dos anos. Recentemente, foi publicada a Resolução nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. A partir de então, as Instituições de Ensino que se propuserem a fornecer educação nesta modalidade poderão seguir estes indutores, bem como sendo base para as políticas e processos de avaliação e de regulação dos cursos e das Instituições de Educação Superior (IES). Contudo, levando em consideração a grande oferta dos cursos de pós-graduação na área da saúde, por meio da modalidade a distância, torna-se premente, a avaliação destes cursos. **Objetivo:** identificar e analisar os critérios de qualidade para Educação Permanente em Saúde, na modalidade a distância, no curso de Especialização em Saúde da Família, ofertado pela UNA-SUS/UNIFESP, por meio da percepção dos sujeitos de pesquisa, sendo eles os alunos, tutores e coordenadores deste curso, analisar o projeto pedagógico do curso e comparar os critérios ressaltados nas falas dos participantes, com os indutores de qualidade sugeridos pelo Ministério da Educação. **Método:** Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, que seguiu os seguintes passos metodológicos: pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica, a fim de que ambas pudessem fornecer dados importantes acerca dos critérios de qualidade adotados pelo curso de Especialização Saúde da Família da UNA-SUS, emergiram então dos participantes a percepção da qualidade ao ensino a distância na educação permanente em saúde. **Resultados:** Após análise dos dados, verificou-se algumas particularidades relacionadas à educação permanente em saúde, destacadas pelos participantes da pesquisa, que devem ser tratadas e trabalhadas de forma exclusiva e gradativamente, também foi possível observar uma proximidade entre os critérios de qualidade indutores já divulgados pelo Ministério da Educação, nas expressões dos participantes desta pesquisa. **Considerações Finais:** Com os resultados, foi possível definir possíveis critérios de qualidade para educação permanente em saúde, na modalidade a distância, ficando estes disponíveis como produto de entrega desta pesquisa, para nortear e auxiliar instituições de ensino que ofertam cursos na área da saúde nesta modalidade.

Descritores: Educação Continuada, Educação a Distância e Melhoria da Qualidade.

## Abstract

The distance education has been proliferated globally in large proportions, including in the health area, and to serve better all the public, the responsible agencies of education in the country has been working hard on the issue of quality education. Concerned about the formation and the offers of distance courses, many have been the advances over the years. Recently, Resolution nº 1 of March 11<sup>th</sup>, 2016, which establishes National Guidelines and Norms for the Offering of Programs and Higher Education Courses in Distance Mode, was published. Since then, the Education Institutions that proposed to provide education in this modality can follow these inductors, as well as being the base for the evaluation policies and processes and regulation of courses and Higher Education Institutions. However, taking into account the big offer of postgraduate courses in the health area, by the distance modality, it becomes urgent the evaluation of these courses. **Objective:** to identify and to analyze the quality criteria for Permanent Health Education, in the distance modality in the specialization course in Family's Health, offered by the UNA-SUS/UNIFESP, by the perception of the participants of the research, which were students, tutors and coordinators of this course; to analyze the pedagogical project of the course and to compare the emphasized topics in the speeches of the participantes with the inductors suggested by the Education Ministry. **Method:** Descriptive, exploratory and qualitative research, which followed these methodological steps: bibliographic research and empirical research, with the proposal that both could provide important data about the quality criteria adopted by the UNA-SUS' Family Health Specialization course. That is, the perception of the quality of the distance education in the permanent education in health emerged by the participants. **Results:** After analyzing the data, there were some particularities related to the permanent education in health, emphasized by the participants of the research, which must be treated and worked exclusively and gradually, it was also possible to observe a proximity between the quality criteria already divulged by the Education Ministry, in the speeches of the participants of this research. **Considerações Finais:** With the results, it was possible to define possible quality criteria for permanent health education in the distance modality, being available as a product of this research, to guide and help education institutions that offer courses in the health area in this modality.

Key words: Continuing Education, Distance Education and Quality Improvement.

## 1. APRESENTAÇÃO

---

Insiro-me nas práticas profissionais atreladas à saúde-educação, ressalto que tal exercício profissional constitui-se em uma escolha imbuída de grande afinidade por esta área do conhecimento. Saliento que meu percurso profissional é totalmente voltado às práticas assistenciais e educativas, nessa interface um comprometimento com as práticas de ensino profissionalizante na saúde. Atuei como Enfermeira de Educação Continuada durante quatro anos em uma instituição hospitalar de grande porte na cidade de São Paulo, ao longo desse período fui à busca de aperfeiçoamento e qualificação profissional, que me permitisse maior amplitude no conhecimento em algumas áreas como a Docência no Ensino Superior, Cardiologia para Enfermagem e MBA - *Master Business Administration* em Gestão e Administração Hospitalar e *Design* Instrucional.

As buscas por esses cursos surgiram com a necessidade de maior aprendizado, que me auxiliasse no processo frente a Educação Continuada e Permanente, fazendo uma intersecção das áreas do conhecimento supracitados, e conquistando assim um aprimoramento no processo educativo, nas práticas técnico-científicas e nas urgências de maior complexidade para o profissional enfermeiro, como conceitos de gestão e administração dos processos de enfermagem em busca de qualidade no serviço prestado ao usuário. Assim sendo, minha participação na busca por conhecimento na área de Educação Permanente em Saúde, no ensino e aprendizagem, me fez entender que existe um longo caminho a ser descoberto e muito por ser feito. Hoje atuo como enfermeira de Educação Permanente em Saúde na função de Analista de Ensino nos cursos da modalidade Educação a Distância, de nível Capacitação Profissional nas temáticas abordadas em Urgência e Emergência, profissional de uma instituição de saúde de grande porte do setor privado, Hospital Alemão Oswaldo Cruz localizada na Cidade de São Paulo, fazendo parte do (PROADI-SUS) Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, que contribui para o desenvolvimento institucional do SUS – Sistema Único de Saúde por meio de intervenções tecnológicas, gerenciais e capacitação profissional, essa tarefa me propicia observar de perto os critérios de qualidade do ensino ofertado por meio da modalidade a distância aos profissionais da saúde da rede pública.

Os cursos são destinados ao profissional da saúde: Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, profissionais da área administrativa, tais como: técnicos de comunicação e rádio operadores, bem como profissionais

operacionais: condutores de viaturas (ambulâncias). Todos esses cursos são oferecidos na modalidade a distância, sendo apresentados como bimodal ou Autoinstrucional, tendo a carga horária variada de 30h a 270h, com certificado de capacitação fornecido pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz (SP) e Ministério da Saúde.

Na função de Analista de Ensino exerço atividades atribuídas de um tutor de EaD bem como *Design* Instrucional, planejando, desenhando os cursos, operacionalizando, mediando e gerenciando o andamento das turmas das edições dos cursos de Atendimento Hospitalar Fixo – 24h (UPA), Atendimento Pré-hospitalar Móvel – 24h (SAMU) e Regulação Médica nas Urgências. O analista de ensino tem como responsabilidade desde a inscrição dos alunos, controle de ausência e notas, alertando-os quanto às datas e cumprimento das tarefas de cada módulo, podendo também auxiliar nas dificuldades encontradas por eles, dificuldades essas que vão desde questões técnicas do manuseio da plataforma *Moodle* e suas ferramentas como questões diretamente relacionadas aos conteúdos disponíveis nos diversos módulos, além de contribuir com a reedição dos cursos.

Também neste período atuei como tutora e orientadora do Curso de Especialização Informática em Saúde oferecido pela UNIFESP por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Sendo responsável pelo acompanhamento de 30 alunos do Polo de Campo Grande - RJ, com o auxílio de um professor responsável em cada uma das diferentes disciplinas do curso.

Dessas práticas profissionais emergiram o interesse de compreender os projetos pedagógicos dos cursos de educação permanente em saúde na modalidade a distância oferecidos por Instituições de Ensino Superior aos profissionais da saúde, na busca pelos critérios de qualidade e seus indicadores. Para tanto escolhemos a UNA-SUS/UNIFESP, que oferece aos profissionais da saúde cursos de educação permanente, em nível de especialização.

Acreditando que o produto gerado desta pesquisa, contribua positivamente com os projetos pedagógicos dos cursos das diferentes instituições de ensino superior que oferecem educação permanente a distância, garantindo a qualificação e a capacitação dos profissionais da rede de atenção às urgências, como acontece com o Curso de Especialização em Saúde da Família, UNA-SUS/UNIFESP, cenário onde se realizou a presente pesquisa.

## 2. INTRODUÇÃO

---

## 2.1. Contextualizando o objeto de estudo

Sabe-se que a educação é o elemento principal na construção de uma sociedade fundamentada no conhecimento, na informação e no aprendizado. A sociedade tem a educação como uma estratégia para facilitar o alcance do indivíduo ao seu potencial e para estimulá-lo a colaborar com outros indivíduos, em ações que visem o bem comum. Parte considerável da desigualdade social em que vivemos advém do desnível das diversas esferas sociais como: indivíduos, organizações, regiões e países. Desigualdades também expressas pelas oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar algo novo.

Segundo Morin (2000) são os sete saberes essenciais que a educação do futuro deve observar nas sociedades e nas diferentes culturas, sem exclusividade ou negação, seguindo os modelos e as regras de cada uma delas.

Diante desse cenário, compreende-se educação como um fenômeno humano, cujas manifestações são muitas e diferenciadas, sendo desenvolvidas no âmbito familiar, na convivência humana, no meio profissional, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais que ocorrem a cada instante. (Brasil, 1996 p. 27835).

A educação é um processo político situado no tempo e no espaço, é um processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento do indivíduo, no intuito de integrá-lo ao modo de ser e de viver de uma nação.

Segundo Ceccim (1998) a educação se compõe por uma estrutura didático pedagógica, em outras palavras podendo ser um currículo, uma progressão escolar, uma avaliação das aquisições lógicas, mas não apenas disso, ela se compõe também pelas relações de aprendizagem como os processos cognitivos, processos afetivos e processos sociais. O autor afirma ainda, que a sala de aula ou o ambiente de trabalho em saúde é um campo de construção cognitiva ou seja a aprendizagem formal e aprendizagem afetiva que se caracteriza pelo desenvolvimento, onde se vivem experiências éticas do estar junto e estéticas de grupo que compõem as atualizações da experiência cotidiana, tanto pela repetição de atos vividos quanto pela invenção do tempo, através da evocação de novas percepções e experiências intensivas como as que ocorrem na área da saúde.

O ato de educar é uma proposta ousada e de grande responsabilidade, mas é preciso ser definida e compreendida por quem se compromete e assume o ato de educar. Para Ceccim (2005) um verdadeiro processo de educação não pode ser estabelecido, se não por meio de uma análise das necessidades reais de determinada população, ou seja, não se pode planejar um curso sem levar em consideração a prática profissional e assim se estabelece a Educação Permanente em Saúde no Brasil.

No campo da saúde, em específico, é possível considerar duas abordagens de educação, uma delas é a Educação Continuada que envolve, no geral, as atividades de ensino após a graduação como atualizações, que ocorrem conforme cronograma pré-estabelecido entre a gestão, com durações e temáticas definidas na utilização da metodologia tradicional, a outra abordagem é a Educação Permanente com dois pilares: as necessidades do processo de trabalho e o processo crítico-reflexivo de aprendizagem significativa, dentro dos preceitos da Andragogia.

Nesse contexto Aquino (2008), nos faz lembrar as bases que sustentam a Educação Permanente em Saúde, permitindo a reflexão dos dez pressupostos da andragogia: Autonomia; Humildade; Iniciativa; Dúvida; Mudança de Rumo; Contextos; Experiência de vida; Busca; Objetividade e Valor agregado. (Brasil, 2004). Denominada como uma Política Pública pelo Ministério da Saúde, para educação dos trabalhadores no serviço público, a Portaria GM/MS de nº 198 de 13 de fevereiro de 2004, que traz a relação intersetorial na perspectiva da atenção à saúde, formação, gestão e controle social, nomeado como o quadrilátero da Educação Permanente em Saúde (Brasil, 2004).

A Portaria GM/MS de nº 198 de 13 de fevereiro de 2004, torna-se mais forte e reconhecida depois de nomeada como Política Pública, de forma que os serviços passam a inserir em seus processos internos à capacitação e formação continuada, com foco nas atividades diárias, com aprendizagem significativa e reflexiva.

A Educação Permanente em Saúde tem como um dos seus objetivos transformar as práticas profissionais, bem como a organização do trabalho. Davini (2009), nos leva a um conceito expressivo, fazendo um paralelo entre a educação e o trabalho, posicionando a relevância social do ensino e as articulações da formação com a mudança no conhecimento e nas práticas do exercício profissional em suas rotinas e tarefas diárias, melhorando a qualidade da assistência prestada ao usuário do serviço.



Faz-se um resgate da educação em geral, inserindo os profissionais nos mais diversos modelos de aprendizagem significativa para adultos.

Portanto a Educação Permanente em Saúde, é entendida por muitos como a grande percussora dos movimentos de mudança na formação-ação dos profissionais da saúde e seus paradigmas, provenientes das análises das construções pedagógicas na educação em serviços de saúde, na educação continuada para o campo da saúde e na educação formal de profissionais de saúde (Ceccim, 2005).

Uma das grandes ações da Educação Permanente em Saúde foi a inclusão digital dos profissionais da área, por meio de cursos de formação e atualização na modalidade a distância, alcançando profissionais de diversas regiões geográficas, aumentando a possibilidade da busca pela atualização do conhecimento.

Hoje em dia já é possível potencializar a Educação Permanente e em Serviço com os aportes das tecnologias de Educação a Distância. Em lugar de opor uma modalidade à outra, trata-se de enriquecer os projetos integrando ambas as contribuições, ou seja, faz-se necessário fortalecer os processos de Educação Permanente com a inclusão de aportes da Educação a distância, aproximando o conhecimento elaborado às práticas das equipes, alimentando suas contribuições no caminho de um progresso construtivo e inclusivo. Para isso, faz-se necessário o fortalecimento dos modelos educativos a distância privilegiando a problematização e integrando-os ao desenvolvimento de projetos de Educação Permanente em serviço. (Davini, 1989, p.62)

No entanto, para Nascimento (2002), o fato de mudar o meio em que se realizam a educação e a comunicação entre alunos e professores traz grandes mudanças para o ensino e a aprendizagem.

Com a associação da tecnologia digital e recursos da telecomunicação, a *internet* amplia o acesso à educação, permitindo com que novos saberes sejam disseminados para todos. Cabe destacar que apenas o uso da *internet* e de recursos tecnológicos inovadores não garantem a mudança na abordagem de educação, não é a forma ou o uso desses recursos que garantem efetivamente o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e tampouco representam mudanças nas concepções de conhecimento, de ensino e de aprendizagem ou nos papéis dos discentes e dos docentes.

Em 1996, foi promulgada a LDB 9.394/96 que dentre outras providências, estabelece a inserção da educação a distância no sistema de ensino no seu artigo 80:

"O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. (Brasil, 1996, p.27835)

Esse ato regulamenta a oferta da educação a distância no país, por instituições de ensino credenciadas pela União. Nesse momento inicia-se um movimento em busca de normas e diretrizes regulamentadoras para EaD.

A Portaria nº198/2004 aborda a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, oferecendo base, orientações e diretrizes para a sua operacionalização e sugerindo como um dos eixos de ação, a dinamização de recursos para a utilização da Educação a Distância como ferramenta e tecnologia pedagógica para a educação permanente em saúde (Brasil, 2004).

A Educação a Distância é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a gestão do tempo de empenho e dedicação pelo próprio aluno, a autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, respeitando o tempo imposto pelo andamento das atividades do curso, trabalhando o diálogo com os pares para troca de experiências e informações, auxiliando para o desenvolvimento de produções no sistema de colaboração (Almeida, 2003).

Educação a Distância oferece autonomia ao aluno, mas também exige o desenvolvimento da responsabilidade e da disciplina ao longo de todo o curso. Muitos alunos ainda têm uma concepção equivocada da modalidade a distância e se surpreendem ao perceber que o nível de exigência é igual ou, em alguns casos, maior do que o ensino presencial.

Atualmente, essa modalidade está evidenciada em ascensão no cenário da educação brasileira. No entanto vale lembrar que em um passado bem recente, a Educação a Distância era considerada uma educação pouco prestigiada, mas que graças aos avanços das tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, essa modalidade foi impulsionada e está se tornando confiável aos olhos de muitos que a reprimiam. (Oliveira, 2003).

O Decreto de nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 1. Para os fins deste Decreto, caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Brasil, 2005, p.1).

Desse momento em diante, acompanhamos a jornada pela busca da definição e aplicabilidade de critérios para indicadores de qualidade apropriados aos cursos de educação a distância do ensino superior.

Nessa direção, vislumbrou-se problematizar o significado da qualidade da educação a distância dos cursos de Educação Permanente em Saúde oferecidos por instituições de ensino superior, para os profissionais da saúde, contribuindo positivamente para futuros projetos, cujo intento seja o aprimoramento, alinhamento e aplicabilidade de normas e diretrizes que permeiam em todo referencial legal da educação a distância.

Sob essa ótica, o presente estudo foi motivado pelos seguintes questionamentos especificados abaixo, tendo-os como disparadores:

- Os critérios de qualidade de educação a distância, identificados na literatura e sugeridos pelo Ministério da Educação, atendem as necessidades dos cursos desta modalidade no contexto da educação permanente em saúde?
- Na ótica dos diferentes sujeitos participantes – coordenadores, tutores e alunos, do curso de Pós-Graduação em Saúde da Família ofertado pelo sistema UNA-SUS/UNIFESP, seria possível analisar a qualidade e seus respectivos critérios contemplados no projeto do curso de Especialização?

### **3. OBJETIVOS**

---

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Identificar indicadores de qualidade no curso de Especialização em Saúde da Família ofertado pela UNA-SUS/UNIFESP, com vistas ao contexto da educação permanente em saúde.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Categorizar elementos de qualidade do curso, a partir da visão dos sujeitos participantes do curso: coordenadores, tutores e alunos.
- Analisar os indutores de critérios de qualidade para educação a distância, descritos na literatura e indicados pelo Ministério da Educação, com as categorias identificadas pela percepção qualidade do Curso de Especialização em Saúde da Família, oferecido pelo sistema UNA-SUS/UNIFESP.

## 4. REVISÃO DA LITERATURA

---

Este capítulo toma como ponto de partida a ideia, cunhada por Vygotsky (1998 apud Cavalcanti, 2005), de que os seres humanos se encontram inseridos em um processo histórico em constante movimento, sendo alvos de transformações que ocorrem a partir da interação com o mundo e com outros seres humanos (Cavalcanti, 2005). Essa interação permite que o homem transforme a natureza, tornando-a “[...] objeto de conhecimento (produção cultural), e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo em sujeito de conhecimento [...]” (Cavalcanti, 2005, p.189). Assim, pode-se destacar a importância dos contextos de vida e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem, destacando seu caráter emancipatório.

Essa premissa está em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que visa mobilizar reflexões sobre os processos de trabalho e provocar mudanças significativas nas práticas, associando os contextos e as experiências dos trabalhadores, bem como sua relação com os demais trabalhadores e usuários.

A PNEPS orienta que a educação no trabalho deve ser capaz de instrumentalizar o trabalhador com conhecimentos teórico-práticos alinhados ao seu contexto de trabalho, suas experiências e vivências, apoiando na aprendizagem significativa e no ensino problematizador, sendo uma estratégia político-pedagógica para a consolidação do SUS (Ceccim, Ferla, 2009). Um conceito a ser destacado é o

da andragogia, também conhecido como ensino para adultos, oriundo do grego *andros* (adulto) e *gogos* (educar), sendo designado, portanto, como a ciência de educar adultos. Assim, na aprendizagem de adultos a motivação para aprender está centrada na resolução de problemas e na execução de tarefas pertinentes à vida cotidiana, o que motiva os adultos para o processo de aprendizagem, desde que compreendam a sua utilidade. Desse modo, abandona-se a centralidade no conteúdo, avançando para compreensão dos problemas e contextos de aprendizagem (Knowles, 1980).

Consoante a essa mesma lógica, na aprendizagem significativa a procura pelo sentido é o que move o processo de aprendizado. Portanto, a aprendizagem significativa é propiciada por situações nas quais o novo conhecimento, encontra pontos de ancoragem na estrutura de conhecimentos e valores prévios do indivíduo (conhecidos como subsunçores), o que viabiliza a atribuição de significado às novas informações e experiências, que passam a ser integradas, gerando uma nova estrutura de conhecimentos. Por conseguinte, o conhecimento não é simplesmente adquirido e recriado (Ausubel, 1968).

A educação significativa para adultos baseando-se na problematização das experiências, na saúde se destacava, nas décadas de 70 e 80, a discussão sobre Educação Continuada que teve maior ênfase pelos ideólogos da integração docente assistencial, apontando para programas de complementação educacional dos profissionais da área da saúde, culminando com uma proposta de extensão difundida no Brasil pela Organização Pan-americana de Saúde - OPAS.

Surge então uma preocupação com o serviço assistencial prestado aos usuários do sistema de saúde, com um olhar diferenciado para o cuidado prestado ao paciente, voltado para uma assistência baseada na técnica, de modo a gerar segurança e qualidade, permitindo a promoção e a proteção da saúde desses usuários do sistema, mantendo preceitos da humanização, isso em conjunto com a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos no processo do cuidado, assim nasce a Educação Continuada.

Segundo Davini et al. (2002), a Educação Continuada é reconhecida no setor da saúde como uma extensão do modelo escolar e acadêmico, mantendo a atualização de conhecimentos, com enfoque disciplinar, baseada em técnicas de transmissão e estratégias de aprendizagem com fins de atualização.

A Educação Continuada, tradicional recurso no setor de Saúde, se caracteriza por:

Representar uma continuidade do modelo escolar ou acadêmico, centralizado na atualização de conhecimentos, geralmente com enfoque disciplinar, em ambiente didático e baseado em técnicas de transmissão, com fins de atualização; conceituar tecnicamente a prática enquanto campo de aplicação de conhecimentos especializados, como continuidade da lógica dos currículos universitários, que se situa no final ou após o processo de aquisição de conhecimentos. Por este fato se produz uma distância entre a prática e o saber (compreendido como o Saber acadêmico) e uma desconexão do saber como solução dos problemas da prática; ser uma estratégia descontínua de capacitação com rupturas no tempo: são cursos periódicos sem sequência constante; Ter sido, em seu desenvolvimento concreto, dirigida predominantemente ao pessoal médico e alcançado, com menos ênfase, o grupo de enfermagem. Centrada em cada categoria profissional, praticamente desconsiderou a perspectiva das equipes e diversos grupos de trabalhadores. (Davini, 2009, p.43)

Dessa forma, a Educação Continuada está voltada ao indivíduo no espaço institucional, com o objetivo de qualificá-lo para o trabalho na respectiva unidade básica de saúde onde exercerá sua função, direcionado para comportamentos institucionalizados, normas e rotinas pré-estabelecidos.

Sendo assim, é possível garantir a redução dos eventos adversos que podem ocorrer durante o cuidado prestado ao paciente a partir da implantação de protocolos assistenciais de rotina e treinamento contínuo das equipes.

Segundo Nunes (1993), Educação Continuada é um programa de formação e desenvolvimento dos recursos humanos com o objetivo de manter a equipe atualizada inserida em um processo educativo contínuo, com a finalidade de capacitar e aprimorar os profissionais da saúde e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde.

Ainda de acordo com o autor, trata-se de uma educação contínua com base em conhecimentos previamente adquiridos e que devem ser resgatados constantemente, a fim de manter o profissional atualizado e preparado para a prática do exercício de sua função.



Grácio (1995) afirma que a educação é um processo contínuo que só a morte pode interromper, caracteriza-se por ser um processo de incessante busca e renovação do saber ser e saber fazer.

Atualmente, vivemos em um contexto de constantes mudanças, que nos obriga à busca incessante de conhecimentos, ampliando as dimensões do saber de modo a garantir a sobrevivência do profissional neste mercado de extrema competitividade.

Podemos identificar dois caminhos para se educar um profissional da saúde, o primeiro voltado para a sua prática, na qual recebe treinamento pontual sobre a técnica a ser utilizada ou sobre manuseio de determinados equipamentos e materiais, recebendo treinamentos diversos sobre protocolos assistenciais, conforme Normas, Legislações, Diretrizes e *Guidelines* utilizados na área da saúde como apoio, respaldo e segurança em suas práticas. Outra forma de se educar é capacitar os profissionais por meio da educação permanente, uma visão de educação ampliada baseada na experiência frente sua vivência profissional, discutindo e problematizando fatos verídicos e recorrentes na saúde.

Motta (2002) traz uma breve comparação entre Educação Permanente e Educação Continuada, sendo esta definição ainda pouco compreendida entre os profissionais da área da saúde. O autor nesta tabela consegue passar uma mensagem de grande relevância, do que de fato seria cada método e seus objetivos.

**Quadro 1. Diferenças entre Educação Continuada e Educação Permanente.**

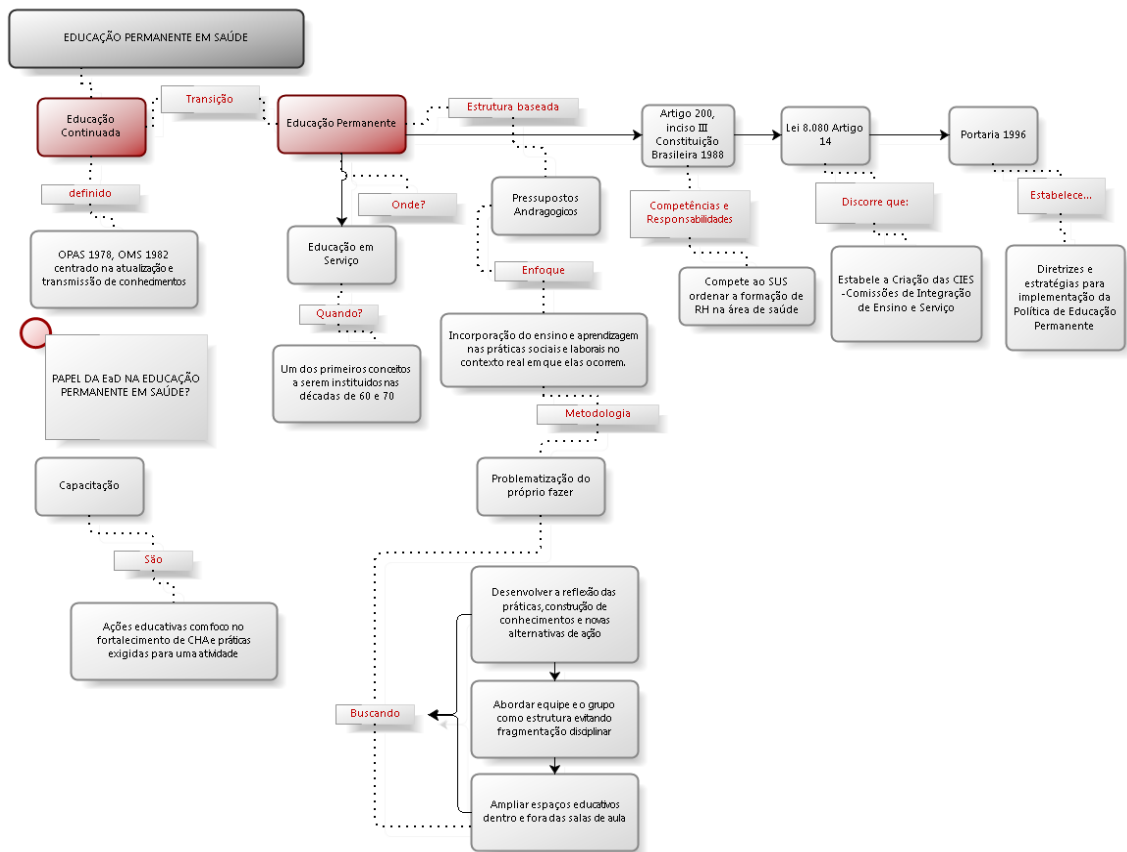
| <b>Características</b>          | <b>Educação permanente</b>                     | <b>Educação continuada</b>       |
|---------------------------------|--|----------------------------------|
| Público alvo                    | Multiprofissional                              | Uniprofissional                  |
| Inserção no mercado de trabalho | Prática Institucionalizada                     | Prática autônoma                 |
| Enfoque                         | Problemas de saúde                             | Temáticas específicas            |
| Objetivo principal              | Transformação das Práticas técnicas e Sociais. | Atualização (técnico-científica) |
| Periodicidade                   | Contínua                                       | Esporádica com foco              |
| Metodologia                     | Pedagogia centrada na resolução de problemas.  | Pedagogia da transmissão         |

|            |         |             |
|------------|---------|-------------|
| Resultados | Mudança | Apropriação |
|------------|---------|-------------|

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Motta (2002).

A educação permanente marcada por meio dos pressupostos da aprendizagem significativa sendo os processos de capacitação estruturados a partir das vivências e da problematização do processo de trabalho, visando à transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, buscando atender as necessidades de saúde das pessoas e da população, da gestão setorial visando um olhar panorâmico de todo contexto. (Brasil, 2003).

A figura 01 traz resumidamente o início da formação desse contexto, parte da Educação Continuada enquanto prática de aprendizagem e seu período de transição, quando já começa a construção de uma reflexão baseada nos pressupostos andragógicos, trabalhando a participação direta do aprendiz enquanto sujeito do processo ativo em sua prática, sendo adotada como Educação Permanente em Saúde.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Figura 1. Mapa conceitual da trajetória da Educação Permanente em Saúde.**

Nas instituições de saúde, o ensino e a prática da aprendizagem, significam a produção de conhecimentos partindo da realidade vivida pelos principais atores, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia e suas experiências como base de questionamentos, mudanças e quebras de paradigmas, a educação permanente em saúde já reconhecida como política pública de educação em saúde, cuja diferença entre esta educação e a educação popular em saúde, é que, a educação popular tem como foco o cidadão, enquanto a educação permanente tem como foco o trabalho e mudanças na prática profissional. Segundo Feuerwerker L. (2001), a educação permanente é compreendida como sendo um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, que pode ser vivida e alcançada de modo individual e coletivo, com objetivo de qualificação, reafirmação ou reformulação de valores e práticas, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma reflexão crítica, criadora e transformadora.

A educação permanente se ampara em metodologias problematizadoras, abertas às críticas e reflexões em grupo ou individualizadas, com o apoio e participação do docente em uma postura horizontalizada em relação ao educando, não se tornando detentor do conhecimento, mas preservando as experiências e tornando-as então aprendizagem significativa, na qual os envolvidos discutem com base em suas experiências anteriores e nas vivências pessoais, concretizando educação para adultos que buscam aprimorar e ampliar seus conhecimentos e práticas assistenciais.

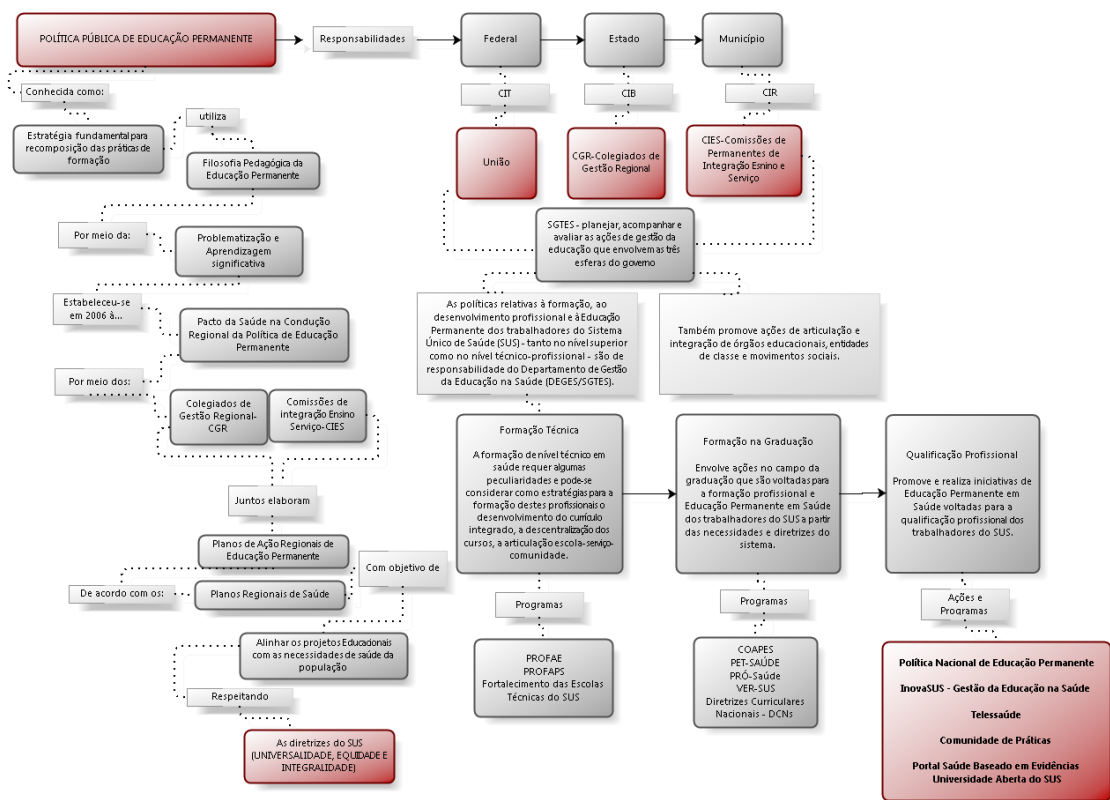
A Educação Permanente se caracteriza contrária ao ensino e aprendizagem de caráter mais tecnicista, quando os conhecimentos são valorizados, sem a necessária conexão com o cotidiano e os alunos se tornam meros receptores do conhecimento.

O enfoque da Educação Permanente, ao contrário, representa uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços. Supõe inverter a lógica do processo: Incorporando o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e laborais, no contexto real em que ocorrem; Modificando substancialmente as estratégias educativas, a partir da prática como fonte de conhecimento e de problemas, problematizando o próprio fazer; Colocando as pessoas como atores reflexivos da prática e construtores do conhecimento e de alternativas de ação, ao invés de receptores; Abordando a equipe e o grupo como estrutura de interação, evitando a fragmentação disciplinar; Ampliando os espaços educativos fora da aula e dentro das organizações, na comunidade, em clubes e associações, em ações comunitárias. (Davini, 2009, p.44)

No contexto atual dessa educação, podemos definir o papel do aluno como: aluno ativo na busca de saberes, na compreensão e significação dos objetos de aprendizagem e na construção de propostas de intervenção, e o papel do docente, como: facilitador e orientador do processo de aprendizagem.

Sendo assim, faz-se necessário citarmos o quadrilátero da Educação para a Saúde, conhecida como o Quadrilátero da Educação Permanente em Saúde: Ensino, Atenção à Saúde, Controle Social e Gestão. A Educação Permanente em Saúde é compreendida como uma política que tem como um dos objetivos aproximar a Educação e a Saúde, a fim de reduzir e superar os problemas diários enfrentados por sujeitos implicados com a promoção e cuidados de saúde em seu cenário de atuação. (Ceccim, Feuerwerker, 2004).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, promove práticas de educação envolvendo os trabalhadores dos serviços, buscando a integralidade da atenção à saúde da população, ficando explícita a necessidade da integração entre os serviços de saúde e de educação junto as instituições formadoras, presentes no centro da agenda do SUS, demandando mudança das práticas de educação e formação dos profissionais da saúde. A figura 02 apresenta o início da discussão e concretização do conceito de Educação Permanente em Saúde como estratégia de Política Pública.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Figura 2. Mapa conceitual da Política de Educação Permanente em Saúde.**

Como visto anteriormente, a Educação Permanente em Saúde (EPS), enquanto estratégia política, busca a construção de uma rede de ensino e aprendizagem. Espera-se que as instituições formadoras, sejam de ensino ou de saúde, possam se responsabilizar pelo monitoramento e acompanhamento desse processo de formação dos profissionais, dos usuários, dos trabalhadores e também dos gestores, almejando o aumento da autonomia e protagonismo desses sujeitos.

Esta formação deve ser transformadora, objetivando o perfil necessário para o desenvolvimento do SUS. Ainda assim é necessária uma adequação dos currículos e projetos pedagógicos de cursos na área de saúde, em direção ao cumprimento das normas e diretrizes do SUS, pensando em formar profissionais que sejam capazes de atuar na realidade do sistema, com foco na integralidade das ações do cuidado, bem como usuários que saibam reconhecer suas necessidades e sejam capazes de identificar o serviço, que suprirá sua necessidade (Brasil, 2009; Ceccim, Feuerwerker, 2004).

“A educação foi destacada como componente estratégico da gestão no SUS para promover transformações efetivas e interferir na formação, de modo a superar o modelo atual e aproximar o ensino e os serviços, bem como estes à realidade dos usuários” (Sarreta, 2009, p.161).

Antes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, já preocupados com o nível da educação na saúde e suas bases, surge a Lei 8080/90 que traz no art. 14. “[...] deverão ser criadas comissões permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior[...].” Com base nesta Lei a Educação Permanente em Saúde foi amplamente debatida pela Sociedade Brasileira, organizada em torno da temática saúde, aprovada na XII Conferência Nacional de Saúde e no CNS - Conselho Nacional de Saúde como política específica no interesse do sistema de saúde nacional, o que se pode constatar por meio da Resolução CNS n. 353/2003 e da Portaria MS/GM n. 198/2004. Tendo como base legal o Art. 200 da Constituição Federal (1998) que discorre: “[...] Compete ao SUS ordenar à formação de recursos humanos na área da saúde [...]”. A educação permanente em saúde tornou-se, dessa forma, a estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para a saúde. Iniciou-se então um movimento para implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde mencionadas na portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, e em 2009 nasce a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

“A Educação Permanente no serviço se converte em uma ferramenta dinamizadora da transformação institucional, facilitando a compreensão, a valoração e a apropriação do modelo de atenção propostos pelos novos programas, priorizando a busca de

alternativas contextualizadas e integradas para a atenção da população”. (Brasil, 2009, p.56).

Ainda assim, é preciso definir a participação de cada esfera do governo, já que compete ao SUS e aos seus profissionais a aplicabilidade da Educação Permanente em Saúde.

Portanto, diante de tantos caminhos do aprendizado voltado à sociedade, o Governo Federal e suas esferas tiveram essa preocupação, pautada em muitas discussões a respeito da formação continuada dos profissionais da Saúde, baseada nas necessidades reais, assumindo como responsabilidade de Governo e atribuindo a cada esfera sua fundamental participação nesse processo formativo.

Dessa forma, as questões relacionadas à educação na saúde passam a fazer parte das atribuições do SUS, tomando como base os Termos de Compromisso de Gestão (Federal, Estadual e Municipal) elaborados a partir do consenso dos líderes de gestão Bipartite do SUS, homologadas pela CIT - Comissão Intergestores Tripartite e aprovados pelo Conselho Nacional de Saúde, compreendendo responsabilidades e atribuições que devem ser assumidas pelas respectivas gestões, dividindo as responsabilidades entre as esferas, sendo possível mensurar e acompanhar sua efetividade e eficácia.

Sendo assim, o Ministério da Saúde desenvolve estratégias e políticas para a adequação da formação e qualificação dos profissionais da saúde às necessidades de saúde da população e ao desenvolvimento do SUS, auxiliando-os na execução da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, tornando-se um dos principais instrumentos de trabalho das esferas. Destaca-se em especial a Portaria MS/GM nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, que fornece e garante adequada base normativa para a organização dos processos de gestão da educação na saúde por meio das esferas citadas.

**Quadro 2. Responsabilidades e atribuições, conforme a esfera de governo.**

| <b>Esfera do Governo</b> | <b>Política de Educação Permanente</b>   | <b>Integração de todos os processos</b>  | <b>Articulação com municípios</b>   |
|--------------------------|--|--|---|
| <b>Federal</b>           | Formular, prover e pactuar políticas de educação permanente em saúde, apoiando técnica e financeiramente estados e municípios no desenvolvimento delas.  | Promover a integração de todos os processos de Capacitação e desenvolvimento de recursos humanos à política de educação permanente, no âmbito da gestão nacional do SUS. | -----   |
| <b>Estadual</b>          | Formular, prover e apoiar a gestão da educação permanente em saúde e processos relativos a ela no âmbito estadual.   | Promover a integração de todos os processos de capacitação e desenvolvimento de Recursos humanos à política de educação permanente, no âmbito da gestão Estadual do SUS. | Apoiar e fortalecer a articulação com os Municípios e entre eles para processos de educação e desenvolvimento de trabalhadores para o SUS.                      |
| <b>Municipal</b>         | Formular e promover a gestão da educação permanente em saúde e processos relativos a ela, orientados pela integralidade da atenção à saúde, criando, quando for o caso, estruturas de coordenação e de execução de políticas de formação e desenvolvimento, participando no seu financiamento. | Promover diretamente ou em cooperação com o estado, com os municípios da sua região e com a união, processos conjuntos de educação permanente em saúde.                  | Promover a aproximação dos movimentos de educação popular em saúde na formação dos profissionais de saúde, em consonância com as necessidades sociais em saúde. |

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de BRASIL (2006).

No âmbito federal, o Ministério da Saúde possui sete secretarias, dentre elas a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) que é órgão responsável por formular políticas orientadoras da gestão, formação, qualificação e regulação dos trabalhadores da saúde no Brasil no tocante a educação, sendo responsável pela definição e desenvolvimento de políticas relacionadas à formação de pessoal da saúde, tanto no nível superior como no técnico-profissional.

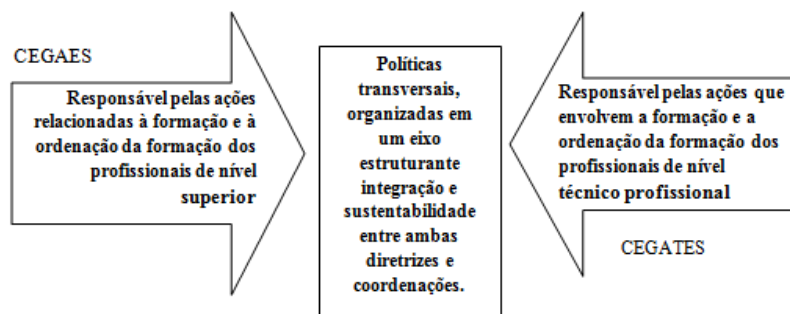
Políticas indutoras propostas pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação promovem o desencadeamento, potencializando mudanças do perfil do profissional da saúde e do trabalho na saúde, tendo como um dos principais desafios a formação que possibilite uma prática reflexiva e contextualizada, uma práxis pedagógica apropriada a superar o treinamento



meramente técnico e tradicional mais conhecido como educação continuada, como já citada previamente, vislumbrando a formação de sujeitos éticos, críticos, reflexivos, colaborativos, históricos, transformadores, humanizados e com responsabilidade social, desencadeando ressignificações, reconstrução do conhecimento e produção de novos saberes. Essas ações conjuntas do MS junto ao MEC, voltadas ao desenvolvimento da formação das profissões da saúde, geram a formação e ação interprofissional na integração ensino-serviço-comunidade, em campos de atuação estratégicos para o SUS, nas redes prioritárias, definidos em parceria com gestores, a partir de realidades locais e regionais.

Dessa forma, cabe ao Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) coordenar a implantação da Política de Educação Permanente para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde, planejando, acompanhando e avaliando ações que envolvem os três poderes, na perspectiva do fortalecimento do Sistema Único de Saúde, buscando promover a consolidação do sistema educador e do sistema de saúde pública do país.

O Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) possui também ações no sentido de articular e integrar órgãos educacionais, entidades de classe e movimentos sociais, conforme demonstrado na figura abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

**Figura 3. Responsabilidades das Coordenações**

Com a figura 03, pode-se observar as responsabilidades quanto às ações por meio da Coordenação Geral de Ações Estratégicas (CEGAES) e da Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde (CEGATES). A figura abaixo demonstra alguns dos programas e estratégias do Ministério da Saúde juntamente ao Ministério da Educação, tendo como principal responsável a SGETS.



Fonte: Site oficial Ministério da Saúde, 2016.

**Figura 4. Programas e estratégias SGETS.**

A Educação Permanente garante aos profissionais dos SUS capacitação profissional com uso dos recursos públicos. É grande a demanda, a especialização e a qualificação dos profissionais do SUS que atuam na atenção básica por meio da modalidade à distância, auxiliando nos objetivos propostos da UNA-SUS.

Em 2010, foi criado pelo Ministério da Saúde, o Sistema da Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS, com intuito de atender às necessidades atreladas a capacitação e educação permanente e da sua continuidade, focando os profissionais da área da saúde, que atuam na rede básica de atenção do Sistema Único de Saúde, facilitando e habilitando-os nas rotinas e atividades, permitindo com isso a redução de erros de procedimentos, resultando em qualidade no serviço prestado e principalmente a segurança dos usuários dos serviços.

Rede UNA-SUS: rede de instituições públicas de educação superior, credenciadas pelo Ministério da Educação para a oferta de educação a distância, nos termos da legislação vigentes, e conveniados com o Ministério da Saúde para atuação articulada, visando aos objetivos desse Decreto. (Brasil, 2010, p.1).

O sistema UNA-SUS foi instituído pelo do Decreto nº 7.385 de 8 de dezembro de 2010, tendo como principais objetivos, atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais da rede pública de saúde, ofertando-lhes cursos e programas de especialização, aperfeiçoamento profissional com o apoio de instituições de ensino que integram a Rede do sistema UNA-SUS, fomentando e apoiando a disseminação de meios e tecnologias de informação e comunicação que possibilitem ampliar a escala bem como o alcance de todos, às atividades

educativas, usando a Educação Permanente como ferramenta na redução da desigualdade entre as diferentes classes, regiões e realidades do País, dessa forma o sistema colabora com a integração entre o serviço e o ensino na saúde.

De acordo com o Decreto nº 7.385 de 2010, as Instituições públicas de educação superior, que fossem credenciadas junto ao Ministério da Educação para ofertar cursos na modalidade a distância, poderiam aderir ao UNA-SUS, essa adesão é feita por meio da celebração de convênios e termos de cooperação com o Ministério da Saúde para a atuação articulada, visando atender aos objetivos do Sistema. Este decreto foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 10 de 11 de julho de 2013, que também regulamenta o ingresso de novas instituições de ensino na Rede. A Rede UNA-SUS é composta por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior – que atualmente conta com 35 instituições de ensino superior; o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde – ARES e a Plataforma Arouca, contendo cada um dos elementos as principais características citadas no quadro 03.

**Quadro 3. O sistema UNA-SUS é composto por uma estrutura de três elementos.**

| Rede colaborativa de Instituições de Ensino Superior   | Acervo de Recursos Educacionais   | Plataforma Arouca  |
|--|---|--|
| Rede colaborativa de Instituições de Ensino Superior: integração de recursos e competências dentro da própria universidade, buscando conectar docentes, faculdades e departamentos do campo das ciências da saúde com as áreas de educação, ciências da computação, comunicação, produção audiovisual, ciências da informação. | Acervo público de materiais, tecnologias e experiências educacionais, construído, de forma colaborativa, de acesso livre, pela rede mundial de computadores; “[...] acesso a todo material didático por meio da internet, em repositórios de acesso aberto [...]” (Portaria IM nº 10, 11/07/2011, inciso I, Art. 3º), materiais que sejam compatíveis com a tecnologia e devidamente catalogados, podendo ser postados no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde – ARES, sendo livres para serem disseminados e reutilizados, | Consiste em um sistema de informação, que sustenta todas as ações educacionais da UNA-SUS mediante uma base de dados nacional, integrada ao sistema nacional de informação do SUS, contendo o registro histórico dos trabalhadores do SUS, seus certificados educacionais e experiência profissional (Oliveira; Brasil, 2011, p.3) |

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado do Site Oficial, 2016.

Os cursos oferecidos pelo Sistema têm enfoque teórico-prático, problematizador, significativo e dinâmico, utilizando-se de estratégias educativas,

como casos clínicos comuns e textos teóricos, por meio da educação a distância e suas ferramentas, tendo como principal recurso a internet, hoje reconhecida mundialmente como um dos mais potentes veículos de comunicação, atualização e capacitação acadêmica, na prática das mais diversas atividades profissionais. (UNA-SUS, 2016).

Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (2009), a UNA-SUS executa seus projetos diante de uma proposta de inovação, de forma que seus componentes são divididos conforme os seus objetivos, tendo como principal estratégia a articulação de seus principais componentes no desenvolvimento de suas atividades sendo elas: a Produção de conhecimento, o Uso de novas tecnologias educacionais, o Apoio presencial, e a Certificação educacional.

Nesse sentido, Oliveira (2011) aponta que o UNA-SUS deve gerenciar seus cursos desde a contratualização até a oferta:

Pactuação: Etapa em que é identificada uma demanda de educação em saúde para a UNA-SUS; Planejamento: Etapa em que são mapeados os objetivos e estratégias educacionais; Desenho Educacional: Etapa em que os objetivos e estratégias são desenhadas em forma de atividades educacionais; Validação: Etapa em que são avaliadas a qualidade técnica, a adequação as políticas públicas de saúde vigentes, a pertinência (em relação à adequação ao público alvo, aos níveis de atenção, recursos, rede) e as questões midiático-pedagógico que envolvem o desenho educacional e a interface da aplicação online. Desenvolvimento: seleção de recursos e aplicação do desenho criado nas plataformas definidas. Homologação: Conferência de correções apontadas na validação, parecer externo, ficha técnica (autoridades e créditos), conferência de direitos autorais; testes de conformidade tecnológica; teste de compatibilidade com dispositivos e navegadores; Lançamento: cadastro na Plataforma Arouca; Moodle em produção (auth/matricula/sincroniz/LTI), Plano de Comunicação preparado para divulgação. (Oliveira, 2011, p. 61).

O curso de Especialização, cenário desta pesquisa, tem como foco a Estratégia Saúde da Família, anteriormente chamada de Programa Saúde da Família. Em 1991, deu-se início ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde PACS e em 1994, iniciou-se a implementação de mais um dos programas propostos pelo governo federal aos municípios, chamado Programa Saúde da Família (PSF). Esse Programa veio para efetivar a atenção básica em saúde. Hoje considerada

uma das principais estratégias de reorganização dos serviços e de reorientação das práticas profissionais, neste nível de assistência ao usuário do sistema de saúde.

Vejo que no documento Brasil (1994), a implantação do PSF tem como objetivo geral “melhorar o estado de saúde da população, mediante a construção de um modelo assistencial de atenção baseado na promoção, proteção, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação da saúde em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS e dirigidos aos indivíduos, à família e à comunidade”. (Santana, 2001, p.34)

Sendo implantado em todo país conforme os princípios e diretrizes do SUS: Universalização, Equidade, Integralidade, Descentralização e a Participação da Comunidade.

Negri (2000) ressalta que, durante algumas décadas não foi dada uma atenção necessária ao serviço de saúde pública e aos seus profissionais, a fim de oferecer qualidade na assistência, situação esta que se instalou durante anos, que talvez fosse dificultoso o tratamento desta saúde, neste novo modelo de formação profissional e atenção ao cuidado.

O resultado dessa política equivocada é a realidade que ainda vivemos: pessoas portadoras de doenças que poderiam ter sido evitadas formando filas desumanas diante de hospitais, onde nem sempre encontram o atendimento necessário. A outra consequência perversa desse modelo é que ele pressiona o governo a gastar mais e mais dinheiro com o tratamento das doenças que se multiplicam devido à falta de prevenção, em detrimento da promoção da saúde, gerando um círculo vicioso. (Negri, 2000, p. 3)

O Ministério da Saúde ressalta que, o PSF incorpora e reafirma os princípios citados no quadro a seguir, estruturando uma Unidade de Saúde da Família - USF como demonstrado no quadro 04.

**Quadro 4. Estrutura de uma Unidade de Estratégia Saúde da Família.**

|   |  |
|---|--|
| <b>Caráter substitutivo</b>                                       | O PSF não significa a criação de novas estruturas de serviços, exceto em áreas desprovidas de qualquer tipo de serviço. Implantá-lo significa substituir as práticas tradicionais de assistência, com foco nas doenças, por um novo processo de trabalho comprometido com a solução dos problemas de saúde, a prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida da população.   |
| <b>Integralidade e hierarquização</b>                             | A USF está inserida no primeiro nível de ações e serviços do sistema local de assistência, denominado atenção básica. Deve estar vinculada à rede de serviços, de forma que se garanta atenção integral aos indivíduos e famílias, de modo que seja assegurada a referência e contra referência para clínicas e serviços de maior complexidade, sempre que o estado de saúde da pessoa assim exigir.   |
| <b>Equipe multiprofissional</b>                                   | Composta, no mínimo, por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e de quatro a seis ACS - Agentes Comunitários de Saúde.   |
| <b>Territorialização e cadastramento da clientela</b>             | A USF trabalha com território de abrangência definido e é responsável pelo cadastramento e acompanhamento da população vinculada (adstrita) a esta área. Recomenda-se que uma equipe seja responsável por, no máximo, 4.500 pessoas.   |
| <b>Outros profissionais – Programa saúde da família no Brasil</b> | Com enfoque sobre os pressupostos básicos, operacionalização e vantagens a exemplo de cirurgiões dentistas, assistentes sociais e psicólogos- poderão ser incorporados às equipes ou formar equipes de apoio, de acordo com as necessidades e possibilidades locais. A USF pode atuar com uma ou mais equipes, dependendo da concentração de famílias no território sob sua responsabilidade. Priorizando a assistência a alguns grupos populacionais considerados de maior risco a agravos como: crianças menores de dois anos, gestantes, portadores de hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase. Dentre as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde se destaca a assistência materno-infantil, que envolve a promoção e o manejo do aleitamento materno. |

Fonte: Elaborado pela autora e adaptado de BRASIL (2000).

Nesse sentido, pode-se observar que esta é uma área da saúde em que o profissional se enxerga como parte de uma equipe multiprofissional, conceito este que pouco abordado na grade curricular dos profissionais da saúde, o trabalho em equipe é essencial no processo de inversão de modelos de atenção à saúde, em que a horizontalidade nas práticas e nas relações começam a constituir um cotidiano harmonioso em um ambiente de trabalho.

Souza e Mourão (2002) nos ajudam a entender uma das diversas definições de trabalho em equipe, tornando-as desdobrável, facilitando o entendimento, definindo trabalho como uma atividade contínua e necessária tornando-se uma ação que envolve o conjunto de arranjos institucionais que transformam as relações

sociais de produção nos locais de trabalho (relação de subordinação e dominação e/ou de cooperação e também conflito). Com relação à definição de equipe, a literatura traz que trata-se de um conjunto de profissionais, que se dedicam a desenvolver trabalho em conjunto a partir da definição de alguns objetivos. O trabalho em equipe na saúde representa um processo de relações a serem pensadas pelos próprios trabalhadores e possui múltiplas possibilidades de significados.

Segundo Demo (1997), o trabalho em equipe motiva a busca pelo conhecimento dos profissionais e fundamenta a formação e a capacitação, motivando o argumentação, compartilhando conhecimentos e reflexões. O grupo de trabalho deve ser crítico e autêntico em suas opiniões, isso se caracteriza por interdisciplinaridade, a qual ocorre diariamente no trabalho em equipe de saúde no PSF, auxiliando e fortalecendo a efetivação de um espaço democrático na relação de trabalho. O autor reforça, dizendo que a interdisciplinaridade pode ser definida como a possibilidade do aprofundamento dado com sentido de amplitude, para conseguir alcançar simultaneamente a particularidade e a complexidade do real.

Assim sendo a interdisciplinaridade surge como um paradigma questionador do modelo positivista, que fragmenta o saber e torna o conhecimento compartimentalizado. Verifica-se, assim, que o termo interdisciplinaridade nos remete à ideia de colaboração entre diversas áreas do saber e do conhecimento, em projetos que envolvem tanto as diferentes disciplinas acadêmicas, quanto as práticas não científicas e que incluem recursos humanos e instituições diversas, em um único grupo.

Portanto de acordo com algumas definições e cenários citados acima a respeito da equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade dentro da equipe de saúde, a presente pesquisa volta seu olhar pela busca de cursos que possuem em seus desenhos semelhanças ligadas às questões mencionadas, e neste contexto foi possível localizar algumas ofertas de cursos de curta duração, sendo estes de aprimoramento mas também os cursos de Pós Graduação, oferecidos pela UNASUS como o de Estratégia Saúde da Família (ESF), Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB). O PROVAB foi instituído pela Portaria Interministerial nº 2.087 de 1 de Setembro de 2011 como sendo um programa no âmbito da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família, cujo principal objetivo foi o de ampliar o acesso à Saúde à população carente, incentivando

profissionais da saúde recém-formados a trabalharem em regiões marcadas pela escassez de médicos, pela pobreza, tais como periferias das grandes metrópoles, populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas, além de áreas remotas da Amazônia Legal e do semiárido nordestino. O Programa fez com que chegasse a essa população o acesso à atenção a saúde com qualidade, conhecendo de perto a realidade dos usuários do SUS. Nesse mesmo sentido, o Programa Mais Médico (PMM) é lançado em 2013 com o intuito de diminuir a carência de médicos nos municípios do interior e nas periferias das grandes cidades do país, áreas prioritárias para o Sistema Único de Saúde – SUS conforme a LEI Nº 12.871, DE 22 DE OUTUBRO DE 2013 (Site Oficial UNA-SUS, 2016).

Os participantes desses programas e ações dependem da educação tecnológica e virtual, os cursos podem ser ofertados de maneira que todos tenham acesso, reduzindo cada vez mais as distâncias geográficas e socioeconômicas encontradas em nosso país. A Educação a Distância é uma modalidade de educação caracterizada pela distância entre professor e aluno, de maneira que não existe a necessidade de estarem em um mesmo ambiente ou no mesmo tempo, para que ocorra o ensino e aprendizagem.

As novas abordagens educativas têm surgido em decorrência da utilização de recursos multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de elaboração e produção de cursos. Com o avanço da tecnologia, das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de dados e informações, permitindo o envolvimento e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente, inseridas em contextos diferenciados, favorecendo e mediando o processo de ensino e aprendizagem dos profissionais de áreas distintas que compõe uma mesma equipe, hoje a equipe multiprofissional. O trabalho da equipe multiprofissional é definido por Peduzzi (1998) como um trabalho realizado em equipe de múltiplos profissionais de diferentes profissões e especializações conhecida como multiprofissional, um trabalho coletivo de relação recíproca frente as diversas intervenções técnicas realizadas pelos profissionais atuantes de áreas diferentes com o mesmo objetivo, que se dá por meio de uma comunicação cooperada e clara facilitando então a articulação das ações dos profissionais.

Enquanto ocorre o avanço tecnológico na Educação a Distância (EaD), o governo e a comunidade avançam na busca pela identidade, estruturação e reconhecimento da modalidade no país.



Em 1996, foi criada a Secretaria de Educação a Distância - SEED por meio do Decreto nº 1.917 de 27 de maio. A SEED foi criada pelo governo para atender a modalidade de educação a distância oferecida pelas instituições públicas e privadas que exploravam as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC nos processos de ensino e aprendizagem.

Várias são as definições encontradas na literatura para EaD, no entanto o conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

Art. 1º Para os fins deste Decreto caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Brasil, 2005, p.1)

Segundo Moran (2009), a Educação a Distância está cada vez mais, sendo utilizada na Educação Superior, em cursos abertos, de graduação e de pós-graduação. A modalidade cresce globalmente, tornando-se um meio fundamental de promoção de oportunidades para os indivíduos.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (Preti, 1996, p.18).

Nunes (1994) ressalta que a Educação a Distância é uma possibilidade importante para atender os diversos contingentes de alunos em diferentes realidades, de forma efetiva, procurando garantir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Muitos foram os alcances da Educação a Distância no país, abaixo estão elencados, os textos norteadores para as instituições que oferecem essa modalidade de educação e para o desenvolvimento dessa modalidade com qualidade. Sendo assim faz-se necessário descrever as fases de regulação e avaliação dos cursos dessa modalidade a distância.

O Decreto nº 5.622 regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O Decreto caracteriza a Educação a Distância como uma modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, estendendo-se ao ensino superior.

O ensino superior a distância no Brasil conquista espaço a cada ano, crescendo em número de matrículas e é regulamentada pelo Decreto de nº 5.622.

Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto; educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes; educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: técnicos, de nível médio; e tecnológicos, de nível superior; educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: sequenciais; de graduação; de especialização; de mestrado; e de doutorado. (Brasil, 2005, p.1)

O Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, regulamenta as funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, inclusive na modalidade a distância. Sendo reforçada a questão da Autorização do Ministério da Educação, quanto a liberação da instituição ao fornecer cursos desta modalidade, quanto ao credenciamento dessas instituições educacionais, e no Capítulo III, Art. 45 discorre quanto as atividades de supervisão relativas, aos cursos de graduação e sequenciais, aos cursos superiores de tecnologia e aos cursos na modalidade de educação a distância.

A partir desse contexto, que rege a EaD, a presente pesquisa avançou nas buscas pela definição de qualidade que mais se aproximasse da realidade em

questão.

Existem diversas definições para o termo qualidade que convergem com a percepção individual, podendo variar de pessoas, ambientes, produtos entre outros. O que torna ainda mais dificultoso trabalhar a qualidade na educação é a dificuldade de avaliação, tornando-se de vital importância a discussão pertinente ao conceito de Qualidade do Ensino Superior (QES), que assume um caráter polissêmico.

As contribuições de estudiosos da qualidade na educação e na indústria são apresentadas a seguir a fim de que se possa ter um olhar ampliado enquanto discentes, clientes, docentes e líderes do mercado. Antes de aprofundar, torna-se pertinente a compreensão da palavra qualidade. O termo latino *qualitas* significa essência e denomina o que é mais importante.

A temática da qualidade é relevante graças a sua presença constante no discurso educacional, o que nos leva a indagar o significado do conceito, uma vez que este é polissêmico, temporal e atrelado a uma determinada sociedade. (Rothen, 2015, p.253).

Parasuraman et. al (1985), consideram que o estudo da qualidade em serviços, surgiu após inquietações que buscavam aprimorar a qualidade dos produtos, baseada por opiniões diferentes, sendo as mesmas difíceis de serem mensuradas. A única maneira de mensurar a qualidade é a avaliação do cliente em relação às especificações do produto ou do serviço. Atualmente, os conceitos de qualidade estão na abordagem centrada no usuário e de sua percepção.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou em 1994 a terminologia de qualidade por meio da NBR ISO8402, sendo qualidade descrita como um conjunto de propriedades e características de um produto, processo ou serviço, que fornecem a capacidade de satisfazer as necessidades do cliente.

Segundo Deming (1985), o conceito está diretamente ligado ao comprometimento da instituição com a qualificação do sujeito relacionada com a adoção da perspectiva educacional.

Alguns autores conceituam qualidade como Deming (1990), afirmando que para estar de acordo com a qualidade é necessário atingir e manter-se em um grau previsível de uniformidade e confiabilidade de custo menor, estando condizente ao mercado no qual está inserido.

Segundo Juran (1991), um dos conceitos de qualidade amplamente aceito pelo mercado destaca a “adequação ao uso”. Com isso pode-se dizer que as definições estarão sempre em torno de “[...] conformidade, adequação ao uso e satisfação do cliente [...]” (Moreira, 2000 p. 61).

Gummesson (1998) deixa claro que manter a qualidade é uma das formas mais eficazes de se manter presente no mercado. Com a evolução do *marketing* tradicional surge então a qualidade em serviços e produtos. Para entender um pouco mais sobre qualidade, foi preciso um aprofundamento em alguns conceitos como expectativas e percepção, conceitos que nos levam a uma das maneiras de se mensurar qualidade, assim esta pesquisa prioriza trabalhar a percepção dos participantes.

Falconi (1995) discorre que com base nas mudanças e evoluções o conceito de qualidade foi dividido em quatro décadas, de 1960 a 1990. O foco e o olhar dos anos 60 residem na preocupação em controlar a qualidade por meio da inspeção, nos anos 70 aplicava-se o controle estatístico dos índices e seus alcances, nos anos 80 a preocupação voltou-se na garantia da qualidade do produto ou serviço e por fim, nos anos 90 buscou-se a melhoria com o olhar e apoio da gestão. A partir de então começou a surgir na literatura a gestão compartilhada, gestão de processos e de pessoas, com o uso de ferramentas específicas que refletem diretamente os critérios desenvolvidos para se manter resultados de indicadores com qualidade.

Cheng & Tam (1997), apresentam um multimodelo de qualidade aplicado a instituições educacionais, contendo sete diferentes modelos: Modelo de entrada de recursos; especificações e objetivos; processo; ausência de problemas; aprendizagem organizacional; satisfação e modelo legítimo ou real. Esse multimodelo de qualidade educacional pode ser aplicado, levando-se em consideração a percepção ou ideia de qualidade da instituição, as condições de utilização, e os critérios de avaliação. Os autores orientam a não usar apenas um único indicador para avaliar a qualidade na educação.

Hill (1995) afirma que a qualidade é um construto que possui características variadas e peculiares, sendo assim, temos a necessidade de desenvolver medidas de desempenho significativas para o ensino superior. De acordo com Parasuraman et. al (1985), ainda não é claro na literatura, a quantidade de dimensões envolvidas e suas correlações quando se trata da qualidade em serviços, bem como não é

possível um consenso a respeito de qualidade, afirmando ainda que a qualidade em educação é um conceito vago e incerto na literatura. (Srikanthan; Dalrymple, 2003).

Mais recentemente, Tavares-Unirio e Robl (2016) afirmam que os significados atribuídos ao conceito de qualidade não são homogêneos, derivando dos diversos sentidos e de múltiplas percepções que os setores públicos e privados têm sobre a educação superior, em termos de diretrizes, finalidades e, conseqüentemente, qualidade.

Com relação ao tema e ao estudo da qualidade, é preciso citar a Rede Universitas/Br, que se configura como uma rede acadêmica que conta com o apoio de pesquisadores de diversas Universidades de diferentes regiões do país, visando à pesquisa e ao diálogo entre pares que partilham do conhecimento e do estudo voltado para as políticas de educação superior. A Rede congrega pesquisadores do Grupo de Trabalho - Política de Educação Superior da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e de várias IES do país. Esse trabalho teve início em 1990 por meio dos projetos acadêmicos, disseminando conhecimento e achados em seminários, publicações, formação de grupo, núcleos e diretórios de pesquisa, constituição de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação e formação de estudantes no âmbito da iniciação científica e dos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado diretamente ligados aos pesquisadores da Rede Universitas. O objetivo da Rede com esse tipo de pesquisa é sistematizar a produção de novas aprendizagens, cujo tema esteja ligado à educação superior, identificando temáticas e vertentes teóricas e políticas em torno das análises e resultados produzidos. Para que fosse possível identificar e conhecer o conceito de qualidade encontrado nos diversos periódicos, o grupo de pesquisa decidiu utilizar os seguintes termos: “avaliação/acreditação”, “ensino/educação superior” e “qualidade”, diante disso, realizaram uma busca nos resumos e palavras-chave dos artigos das revistas selecionadas pelo grupo, após essa primeira seleção, os artigos foram analisados em discussão pelo grupo a fim de identificarem a concepção ou conceito de qualidade visivelmente ou não, defendida pelos autores. Elegeu-se revistas científicas indexadas, com publicação ininterrupta por, no mínimo, três anos, que abordassem a temática da qualidade da educação entre os anos de 2004 e 2012 e que fossem representativas no cenário nacional e internacional, no cenário nacional 33 artigos foram selecionados, dentre eles destacou-se com louvor por um estudo realizado por Seiffert, et al. (2014, citado em Rothen, 2015, p.264) sobre a

produção divulgada na Revista Brasileira de Educação (RBE), publicada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que desde 1995 destaca que a qualidade organicamente vinculada à expansão do ensino superior:

Apreendemos dessas produções científicas que a qualidade da educação superior é conceituada como síntese de múltiplas dimensões, não devendo limitar-se ao desempenho dos estudantes e professores, mas incluir outros atores sociais (técnicos, gestores), os processos de organização e gestão, infraestrutura, as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Além desses atores, deveria também considerar o impacto da instituição sobre o meio social, ou melhor, a responsabilidade social da instituição junto à sociedade. Seiffert, et. al. (2014, citado em Rothen, 2015, p. 264)

Em maio de 2014, a Universita abordou em seu XXII Seminário dados parciais do artigo que retrata o acervo conceitual alcançado no âmbito da pesquisa “Avaliação, Expansão e Qualidade da Educação Superior no Século XXI: Uma Análise sobre o Conceito de Qualidade nos Cursos de Graduação durante o Período Pós-SINAES – 2004/2012”, que integra o projeto “OBEDUC: Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil”, o artigo traz dados de um trabalho que reúne profissionais de diferentes IESs, profissionais que também integram o grupo pesquisa “Observatório e Pesquisa das Políticas de Avaliação da Educação Superior”, que se reúne frente às reflexões e ações sobre a avaliação na educação superior e sobre o próprio conceito de qualidade, dessa forma Rothen e Barreyro (2009) defendem que:

[...] devido às consequências regulatórias, a definição dos padrões de qualidade que se tornam referência para os processos de avaliação influencia diretamente o modelo de educação superior que se adota: assim ao explicitar quais as agências e os atores que determinam esses padrões, visa-se contribuir na discussão de sua legitimidade (Rothen, Barreyro, 2009, p. 733).

Neste momento da pesquisa ressaltou-se a preocupação em esclarecer ao leitor a questão da qualidade no ensino a distância no país, que vem ao longo dos anos assumindo grande parcela das matrículas e atendendo um segmento da sociedade de forma significativa, um público específico com seu perfil e necessidades. No entanto, há uma necessidade cada vez maior de ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior, as instituições são pressionadas a

responder a uma demanda cada vez mais acentuada na oferta nessa modalidade de ensino. Criando assim uma expectativa muito grande quanto ao ensino de qualidade que está sendo apresentado à sociedade, uma vez que a exigência por qualidade tornou-se uma preocupação essencial no ensino superior por parte dos órgãos competentes para avaliar todo segmento.

Nesse cenário encontra-se o curso de graduação em de Enfermagem, área de formação da autora desta pesquisa, com 60.840 vagas por todo país, ofertadas por IES privadas no ano de 2016, de acordo com dados do e-MEC. Uma outra discussão relacionada com a temática da qualidade dos cursos a distância, seria a quantidade de vagas presenciais ociosas nas universidades privadas, frente ao número de vagas na modalidade a distância. Dados comparados a um estudo recente, publicado na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), na qual a autora Humerez (2016) apresenta uma discussão entre o número de vagas disponíveis ociosas do curso de graduação de enfermagem na modalidade presencial das Universidades Particulares, sendo elas: 133.752 vagas no curso presencial e 60.840 vagas no curso de graduação de Enfermagem a distância, neste contexto discute-se a condição da qualidade em ambas modalidades. (Humerez, 2016).

Para Moran (2009) algumas medidas devem ser tomadas ao considerarmos o ensino de qualidade, tais como uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com coerência no seu projeto pedagógico. É preciso propor ação educativa participativa e com infraestrutura adequada, contemporânea, confortável; fazendo uso de tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas; uma organização composta por docentes preparados comunicacional, intelectual, emocionais e motivados com ótimas condições profissionais, devendo ser eticamente bem remunerados; uma organização possuidora de alunos motivados, preparados no seu intelecto e em suas emoções, com capacidade de gerenciamento tanto pessoal como no coletivo.

Nesse contexto, é de grande pertinência o princípio adotado por Dias Sobrinho (2008), que considera a educação como um bem público, um direito social e dever do Estado, e não apenas como mercadoria e nem tampouco que a educação é para os que tem poder aquisitivo, refutando, portanto, à educação democrática uma educação tida como bem público compromete-se com a sociedade e a nação, também sendo necessário o olhar pela qualidade e a busca pela mesma.

Green (1994) apresenta cinco vertentes de conceito de qualidade:

Qualidade atrelada à ideia de produto ou serviço especial, exclusivo e não acessível à maior parte dos indivíduos; O conceito de qualidade como uma adequação e conformidade a determinados padrões e especificações, cuja origem remonta ao meio industrial; A qualidade como adequação a determinados objetivos previamente estipulados; A Qualidade como a consecução das metas estipuladas por uma determinada instituição e a Qualidade como satisfação dos clientes de um determinado produto ou serviço. (Green, 1994, p.114)

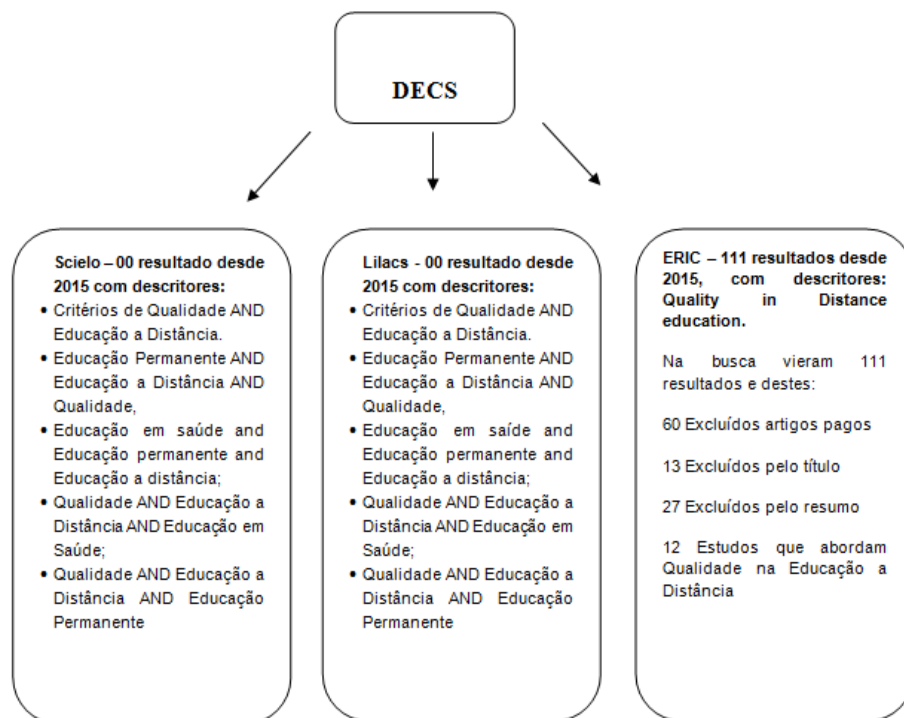
A concepção de qualidade relacionada com a Universalidade e a Igualdade de ensino coaduna com o conceito preconizado pela Organização das Nações Unidas (UNESCO) para a educação, a ciência e a cultura, sendo necessário o respeito às peculiaridades institucionais, considerando a diversidade de contextos nos quais as IES se inserem, viabilizando assim, a priorização da diversidade, em detrimento da uniformidade.

Para tanto, a concepção que define a qualidade como sinônimo de equidade é, ainda, incipiente e remete aos seguintes princípios: cidadania, inclusão, educação para todos, avaliação não punitiva, educação com abordagem crítica-reflexiva e potencialmente transformadora da realidade sendo esta de extrema significância aos profissionais da área da saúde.

Hoje, o aprendizado a distância deixa de ser apenas a entrega de materiais ou atividades por parte dos alunos, se tornando uma atividade educacional na qual o conhecimento e aprendizado surgem das construções dos alunos por meio da interação, colaboração e investigação em busca do conhecimento, sendo possível encontrar diversas possibilidades de programas. Portanto, ao se discutir a garantia da qualidade para esta modalidade, devemos nos ater de que também deveremos ter possibilidades de critérios para cada tipo de oferta, possibilitando diversas avaliações para diferentes cenários e em seus mais variáveis estágios de adequação.

Recentemente, foi feito um estudo pela autora desta pesquisa tendo como critérios de inclusão, artigos públicos de 2015 a 2016, sobre qualidade na educação a distância publicados no Brasil, a busca foi feita em apenas três bases indexadas, e justamente nas bases de escolha, nenhum artigo brasileiro foi localizado, o que não significa que não está havendo movimentos nacionais implicados com a qualidade no ensino a distância, mas que ainda é tímida essa discussão, bem como ao curto período de um ano. A figura abaixo descreve as combinações utilizadas e os resultados da busca.





Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Figura 5. Resultados de busca em três bases de dados.**

De acordo com a figura acima, foi possível compreender que apenas a Base de dados Eric, após os filtros estabelecidos nos forneceu resultados que se aproximam dos objetivos desta pesquisa. A seguir, os artigos localizados e selecionados a partir dos seus resumos, são artigos que trazem consigo reflexões importantes quanto as estratégias e necessidades sugeridas para se obter e/ou manter a qualidade da educação a distância, sendo possível reconhecer esta preocupação em diversos países dos continentes. A seguir, os resumos dos estudos encontrados por meio da busca, utilizada na pesquisa citada.

- ✓ **Artigo:** Estratégias para a manutenção da qualidade na Educação Superior a Distância

A qualidade na Educação a distância deve estar inserido no currículo e na instrução dos programas de educação à distância, oferecendo serviços de apoio de qualidade aos alunos, membros da formação do corpo docente em métodos inovadores de ensino da educação à distância, a prestação de apoio técnico para a promoção da cultura de pesquisa, adotando múltiplas formas de avaliação dos alunos a distância, o desenvolvimento de código de ética para os membros da faculdade de educação à distância e alunos, o fornecimento de **infraestrutura de qualidade e tecnologia, lançando cursos de educação a distância somente através de aprovação do**

**conselho nacional de acreditação para a educação a distância** (NACDE) e tomando medidas de verificação em cada sistema de entrega de cursos de educação a distância através de agências de controle de qualidade. (Malik, 2015, p.1)

- ✓ **Artigo:** Análise Comparativa do Pedagógica Estratégias em todas as disciplinas em Abrir Educação a Distância na Unisa.

A EAD para ser adequada deve ser aplicada adequadamente, pode ser aplicado uma estratégia para abordar as questões de acesso, igualdade e equidade democrática estratégias pedagógicas que são necessidades funcionais e adequadas para ser aplicada no setor do ensino superior na África do Sul. Então a questão de pesquisa deste estudo foi determinar **quais as estratégias de EAD podem ser implementadas para garantir a qualidade** que se espera das universidades tradicionais. Portanto, este trabalho explora as estratégias pedagógicas que as faculdades podem usar com a intenção de melhorar a prestação de ensino e aprendizagem em um ambiente de EAD. (Ramdass, 2016, p.1)

- ✓ **Artigo:** A garantia da qualidade em ofertas on-line: Insights da Faculdade de uma Universidade.

A EAD para ser adequada deve ser aplicada adequadamente, pode ser aplicado uma estratégia para abordar as questões de acesso, igualdade e equidade democrática estratégias pedagógicas que são necessidades funcionais e adequadas para ser aplicada no setor do ensino superior na África do Sul. Então a questão de pesquisa deste estudo foi determinar **quais as estratégias de EAD podem ser implementadas para garantir a qualidade** que se espera das universidades tradicionais. Portanto, este trabalho explora as estratégias pedagógicas que as faculdades podem usar com a intenção de melhorar a prestação de ensino e aprendizagem em um ambiente de EAD. (Budden, 2015, p.1)

- ✓ **Artigo:** Explorando o papel da aprendizagem distribuída em Educação a Distância em Allama Iqbal Open University: desafios acadêmicos de Pós-Graduação Nível.

O presente estudo foi realizado para investigar os desafios enfrentados pelos docentes do Departamento de Administração de Empresas e Ciência da Computação na Universidade de Allama Iqbal Abrir Islamabad Paquistão. **Os principais desafios enfrentados pelos docentes foram: largura de banda, atividades de aprendizagem síncronos, a irregularidade dos alunos, feedback sobre o trabalho individual, concepção e gestão das atividades de aprendizagem, problemas de qualidade e**

**treinamento para usar a rede para atividades** de aprendizagem de ensino. (Bukhsh, 2015, p.1)

- ✓ **Artigo:** Em busca da qualidade: Usando Material de Qualidade para analisar a qualidade dos maciços, Aberto, cursos on-line (MOOCs).

Neste artigo, apresentou-se resultados da investigação, com um foco específico sobre as implicações dos **resultados sobre a prática do dia-a-dia** da concepção de cursos on-line diante da qualidade. (Lowenthal, 2015, p.1)

- ✓ **Artigo:** Futuro da Educação Online em Crise: Um Chamado à Ação

Como o surgimento de educação on-line começou, a preocupação também surge sobre se a qualidade do ensino superior iria sofrer como resultado deste novo curso rápido rastreado da academia. A qualidade da educação em geral está em questão de padrões médios de grau mais baixos na América. Hoje no ensino superior é quase inaceitável para esperar que os alunos ser apenas exatamente isso, os estudantes. Trabalhando em tempo integral, enquanto carregava uma carga completa está se. Este tipo de estudante é mais frequentemente o estudante que elege uma educação online. Apesar das desvantagens atuais, a educação on-line ainda é a melhor perspectiva para o futuro desde que as barreiras de avaliação de professores e projeto do curso são abordadas. Medo de avaliações dos alunos e reprovação administrativa estão causando inflação de notas, enquanto influenciando simultaneamente projeto do curso. (Nash, 2015, p.1)

- ✓ **Artigo:** Papel do E-Learning na capacitação

Um consenso comum foi gerado para difundir o conhecimento para além das fronteiras e de esforços coletivos para o desenvolvimento dos indivíduos, bem como nações. E-Learning tem provado a sua autenticidade a este respeito. Nos países em desenvolvimento, os acessos a qualidade da educação estão sendo abordadas por meio de estratégias de e-learning; **sendo servido como uma ferramenta de desenvolvimento de capacidades**, este estudo é uma tentativa de explorar o papel do e-learning na capacitação de estudantes no Paquistão. Uma pesquisa on-line realizada a partir dos alunos da Universidade Virtual do Paquistão. As estatísticas descritivas e de correlação de Pearson foram utilizados para análise dos dados. Achados do estudo mostram que o e-learning desempenha um papel fundamental na capacitação dos estudantes de países em desenvolvimento como o Paquistão. Pode ainda ser usado para melhorar as competências profissionais em disciplinas específicas. (Zaheer, 2015, p. 1)

- ✓ **Artigo:** Gestão Pedagógica de Atividades de aprendizagem dos alunos no ambiente eletrônico da Educação da Universidade: uma abordagem diferenciada.

Como base metodológica considerada uma abordagem diferenciada baseada em caminhos de aprendizagem individuais. **O estudo fornece os resultados do teste pré-teste de alunos que estudam na faculdade "Matemática e Informática Aplicada", realizado para avaliar e determinar o grau de influência da gestão pedagógica no ambiente educacional eletrônico na melhoria da qualidade da formação profissional dos estudantes em a Universidade.** (Toktarova, 2015, p. 1)

- ✓ **Artigo:** Desenvolvimento de Pessoal e Apoio Institucional de Tecnologia Avançado de Aprendizagem no Reino Unido Universidades.

Especificamente, concentram-se nas necessidades de desenvolvimento pessoal de tutores que ensinam em ambientes mistos e on-line, as formas IES no Reino Unido (UK) responder a essas necessidades e questões institucionais em toda a implantação e suporte de tecnologia avançada Learning (TEL) pelo campus instituições baseadas. Os informantes em ambas as fases desta pesquisa foram os responsáveis pelo e-learning do Reino Unido de várias instituições de ensino superior, avaliando entre **outros a necessidade de desenvolvimento pessoal dos professores na aprendizagem mista e on-line.** (Almpanis, 2015, p.1)

- ✓ **Artigo:** Reflexões sobre Designs Aprendizagem on-line e Cross-Institucional de Pesquisa Colaborações: revisitando "As salas de aula sem paredes" em duas universidades australianas.

Exame se relacionam com projetos de aprendizagem on-line eficazes e colaborações de pesquisa Cross-institucionais inovadoras. ["Explorando uma colaboração de pesquisa Cross-Institucional e Inovação: **Implantando Software Social e tecnologias da Web 2.0 para investigar Designs Aprendizagem interações online e em duas universidades australianas.**"]. (Rossi, 2015, p.1)

- ✓ **Artigo:** Crescimento e Desenvolvimento da Educação a Distância na Índia e na China: Um Estudo sobre perspectivas políticas.

O sistema educacional existente superior formal nesses países não será capaz de atender a demanda da economia. O documento vai

tentar comparar o desenvolvimento da economia e educação a distância na Índia e na China, com referência a perspectivas políticas; para examinar o curso de design, desenvolvimento e execução de programas de educação a distância em universidades abertas nacionais da Índia e da China ou seja, Indira Gandhi National Open University of Índia (IGNOU) e Universidade Aberta da China (OUC); analisar a tendência de matrícula no IGNOU e OUC; e comparar o processo de controle de reconhecimento, creditação e qualidade de ensino à distância em ambos os países. **O documento destaca as estratégias de política de ambos os países no sentido de mecanismo de controle de qualidade como para sistema convencional.** (Gaba, 2015, p.1)

- ✓ **Artigo:** Implementação de Recursos Educacionais Abertos em um programa de enfermagem: Experiências e Reflexões.

Um programa de enfermagem na Universidade de Dalarna, Suécia. **O seu programa de enfermagem universidade e há muito tempo envolvido em e-learning, e o programa de enfermagem foi recentemente premiado com a Associação Europeia de Universidades de Ensino Distância E-Xcellence Etiqueta Associates Qualidade.** O prêmio de qualidade baseou-se na criação de um roteiro para o desenvolvimento contínuo de e-learning e a implementação de OER. (Elf, 2015, p.1)

Esta pesquisa possibilitou uma aproximação entre referenciais indutores de qualidade do Ministério da Educação, utilizados no Brasil como norteadores para uma educação a distância com qualidade, assunto a ser melhor explanado posteriormente, desse ponto em diante iniciamos a leitura dos principais marcos da EaD, frente a discussão do ensino a distância com qualidade e seus critérios.

Nesse sentido, a Comissão Assessora para Educação Superior a Distância da SESu, criada pela Portaria nº 335 de fevereiro de 2002, teve como objetivo apoiar a Secretaria de Ensino Superior na elaboração de normas para a educação a distância no nível superior e os respectivos procedimentos de supervisão e avaliação do ensino superior a distância. Essa comissão é constituída por três subgrupos, distribuídos pelas temáticas:

- Paradigmas de EaD, responsável pela identificação dos conceitos fundamentais de EAD, com destaque àqueles relacionados com o Ensino Superior.

- Diagnóstico e situação atual, encarregado de levantar a situação atual a partir de dados existentes no INEP e SESu, bem como analisar as solicitações para obtenção de autorização de oferta de cursos EaD.
- Mapeamento legislativo, responsável pela análise da legislação atual sobre cursos superiores em EAD, na esfera federal e estadual.

Em 2003, o MEC publicou os primeiros registros de critérios de qualidade indutores na EaD, logo após surge uma comissão especializada, cujo componentes eram oriundos de Universidades públicas e coletivamente escreveram o primeiro texto dos Referenciais de Qualidade. Esses documentos foram elaborados, com o propósito de orientar os cursos de maneira geral e não somente aos de graduação. Esses textos serviram de referencial básico, sem nenhuma presunção de esgotar a complexidade, nem tampouco a grande abrangência de um projeto de curso da modalidade a distância. Para tanto, o MEC disponibiliza instrumentos de avaliação de cursos a distância e presenciais a serem aplicados aos cursos de formação superior, são instrumentos que garantem os atos como autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nos seguintes graus de formação: de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.

Esses referenciais foram de grande proveito para orientar as Instituições e as Comissões de Especialistas que analisam os projetos de cursos na modalidade a distância, não deixando de ressaltar que, esta modalidade tem como princípio-mestre a educação da pessoa para a vida e para sua carreira profissional.

Além dos itens sugeridos no documento e com base no princípio da autonomia universitária, as IES possuem liberdade para acrescentar outros itens específicos e que atendam as particularidades e características organizacionais bem como as necessidades e características socioculturais e demográficas do contexto em que se insere.

Em 2007, surge uma nova versão justificada diante das evoluções provocadas pelo amadurecimento dos processos e diferentes metodologias pedagógicas, quanto à utilização de tecnologias de informação e comunicação, em função das discussões teórico-metodológicas que têm percorrido os debates acadêmicos, com o apoio de especialistas do setor, em parceria com as universidades e com a sociedade local, oportunizando reflexões a respeito da

educação, currículo, discente, docente, avaliação, gestão entre outros assuntos de grande relevância para a qualidade da educação.

Dessa forma, os documentos citados tornam-se de acesso público, estando de acordo com o art. 1º da Portaria Normativa 40/2007, a aplicação dos critérios desse instrumento sendo de exclusivo acesso por meio eletrônico, no sistema e-MEC.

A qualidade do ensino baseia-se em princípios, diretrizes e critérios expressos nos Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam EaD, visando garantir a qualidade nos processos de educação a distância e reduzir ou extinguir com a precarização da educação nesta modalidade, e também negando a oferta de um ensino mercantilista de forma indiscriminada e sem qualquer garantia da oferta de um curso com qualidade.

Não existe o modelo único e padronizado de educação a distância, uma modalidade com várias nuances tais como: modelos, público alvo, características, profissionais que devem estar descritos nos Projetos Pedagógicos. Para atender os mais variados interesses, os programas priorizam as necessidades de acordo com a procura e o que está em ascensão no mercado, por meio destes determinantes, é que se define a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada e para que se possa atender a grande demanda de heterogeneidade de qualificações profissionais existentes, é preciso garantir aos seus usuários um processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica, para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação de um cidadão crítico-reflexivo, que tenha recebido um ensino significativo e problematizador, auto responsável pela construção do conhecimento.

Por meio de critérios de qualidade podemos definir se o programa está adequado para a oferta do ensino a distância.

Outro item igualmente relevante, no que se refere à qualidade dos cursos de educação a distância é o projeto pedagógico que possui uma intencionalidade e um compromisso definido coletivamente. Assim sendo [...] todo projeto pedagógico é igualmente um projeto político, pois se articula intimamente a um compromisso social e político, coadunando com os interesses da população por possuir o compromisso de formação de cidadãos para um determinado tipo de sociedade [...] (Saupe; Alves, 2000, p.61).

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação-CES/CNE criou a Comissão de Elaboração das Diretrizes para a Educação Superior a Distância onde se reuniram em 2012, neste momento estavam presentes o presidente, pesquisadores e representações (ABED, UAB, Inep, Unirede, Seres) entidades acadêmicas vinculadas às políticas de formação de professores (Anfope, Anpae, Anped, Cedes e Forumdir), SBPC com a participação de todos, dada a complexidade da temática que abrange assuntos como: Institucionalização da Educação a Distância, Limites, Potencialidades, Concepções norteadoras; Indicadores, Marco legal, Desafios, Metas e estratégias do Plano Nacional de Educação. A Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024, destaca a meta que prevê efetiva expansão da educação superior nesse período.

O ensino superior na modalidade a distância, como proposta educativa, deverá atender às políticas educacionais, padrões de qualidade, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e a organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Cursos (PPC) como expressão da política institucional de cada Instituição de Ensino Superior (IES). (Brasil, 2014). Os processos devem ser realizados com a participação de todos os autores dos segmentos da comunidade acadêmica, cumprindo o proposto no PDI e nos PPCs, e mantendo coerência com os critérios de avaliação dos instrumentos avaliativos. No documento deve conter itens considerados indispensáveis para elaboração de um PPC: Concepção de educação e currículo no processo ensino aprendizagem, Sistemas de comunicação; Avaliação; Equipe multidisciplinar; Infraestrutura de polo; Gestão acadêmico-administrativa e Sustentabilidade financeira. (Brasil, 2014).

A oferta de EaD deve respeitar e atender às políticas educacionais vigentes, as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, adotando os padrões e referenciais de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação. Para configurar tais concepções que visam a melhoria da qualidade da educação superior oferecida nesta modalidade, os projetos, documentos institucionais e acadêmicos devendo respeitar as respectivas particularidades. Nesse contexto, espera-se que as IES que oferecem os cursos nesta modalidade, possam respeitar e atender as normas e diretrizes, bem como aos padrões e referenciais de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação.



Em 14 de janeiro de 2013, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES publicou a Instrução Normativa n.º 1, que detalha o processo de reconhecimento de cursos na modalidade a distância, e em 14 de maio deste mesmo ano emite, Nota Técnica n.º 309/2013 - SERES/MEC sobre aspectos dos processos de reconhecimento de cursos na modalidade a distância.

Em março de 2016, o Ministério da Educação, após muita espera e longo caminho percorrido, publica então, a Resolução nº1 ficando por meio dela instituídas as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (EaD), sendo bases para as políticas e processos de avaliação e de regulação dos cursos e das Instituições de Educação Superior (IES) nos âmbitos dos sistemas de educação, caracterizando a EaD como modalidade educacional na mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, maior articulação e efetividade, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos, com padronização em busca do ensino com qualidade.

Devendo compor a política institucional das IESs, constando do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), respeitando, para esse fim, o atendimento às políticas educacionais vigentes, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e aos padrões e referenciais de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), em articulação com os comitês de especialistas e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), (Brasil, 2016).

Os cursos superiores, na modalidade a distância, devem cumprir, rigorosamente, essas Diretrizes e Normas e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação contendo a descrição detalhada de:

I - contextualização da IES, conforme instrumento de avaliação pertinente ao ato; II - contextualização do curso, conforme instrumento de avaliação pertinente ao ato; III - estrutura e organização curricular, bem como metodologia das atividades acadêmicas e de avaliação de cada curso; IV - perfil educacional dos profissionais da educação (professor, gestor e tutor), técnicos, perfil do egresso, tanto da instituição como dos respectivos cursos ofertados na modalidade a distância; V- modelos tecnológicos e

digitais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo, adotados pela IES, em consonância com os referenciais de qualidade da EaD e respectivas Diretrizes e Normas Nacionais, de forma que favoreçam, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade, “real” o local, e a global subjetividade e a participação democrática nos processos ensino e aprendizagem. VI - Infraestrutura física e tecnológica e recursos humanos dos polos de EaD, em território nacional e no exterior, tecnologias e seus indicadores; VII - abrangência das atividades de ensino, extensão e pesquisa; e VIII - relato institucional e relatórios de autoavaliação. (Brasil, 2016, p.2)

No entanto, o texto é claro quanto as Normas e Diretrizes para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (EaD), passando a se tornar alvo de uma preocupação, as instituições de educação livre, bem como os órgãos e as entidades da Administração Pública direta e indireta, que financiem ou fomentem a educação permanente a distância e cursos livres ou abertos, cursos a distância que não estão sob a égide da legislação, devendo então assegurar a criação, a disponibilização, o uso e a gestão de tecnologias e recursos educacionais abertos, por meio de licenças livres, que facilitem o uso, a revisão, a tradução, a adaptação, a recombinação, a distribuição e o compartilhamento gratuito pelo cidadão, resguardados os direitos autorais pertinentes, conforme determina a Resolução nº1 de 2016.

A Educação a Distância por se tratar de uma modalidade de ensino que possui características específicas e únicas que não deve ser comparada às do ensino presencial, em muitos casos elas se complementam. Nesse contexto, para que não seja necessário que os alunos estejam presentes em sala de aula para adquirir conhecimento por meio das tecnologias, sendo possível interagir em qualquer horário e espaço geográfico, possibilitando autonomia e disciplina na construção de sua própria aprendizagem, corresponsabilizando-o por sua formação.



Para Ludke e André (1986), durante a realização de uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o assunto escolhido e o conhecimento teórico, é um processo da construção de um novo saber. Tratando-se de um fruto de curiosidade, inquietação, inteligência e da atividade investigativa do pesquisador, não podendo ignorar a participação dos que já contribuíram para a pesquisa na qual se propôs a dar continuidade.

### **5.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. De acordo com Rudio (1986), descrever é narrar o que acontece. Assim, a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Para Gil (2002), as pesquisas descritivas vão além da identificação da existência de relações entre as variáveis, com o propósito de determinar a real essência dessas relações, algumas dessas pesquisas proporcionam nova visão do problema, aproximando-as das pesquisas exploratórias.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (Gil, 2002, p.41).

Para o autor as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2002).

Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa exploratória tem como um dos objetivos investigar minuciosamente o conhecimento do pesquisador acerca do assunto estudado. Podendo facilitar a elaboração de questionários como base de

futuras pesquisas, ajudando a formular hipóteses, ou na formulação mais precisa dos problemas de pesquisa.

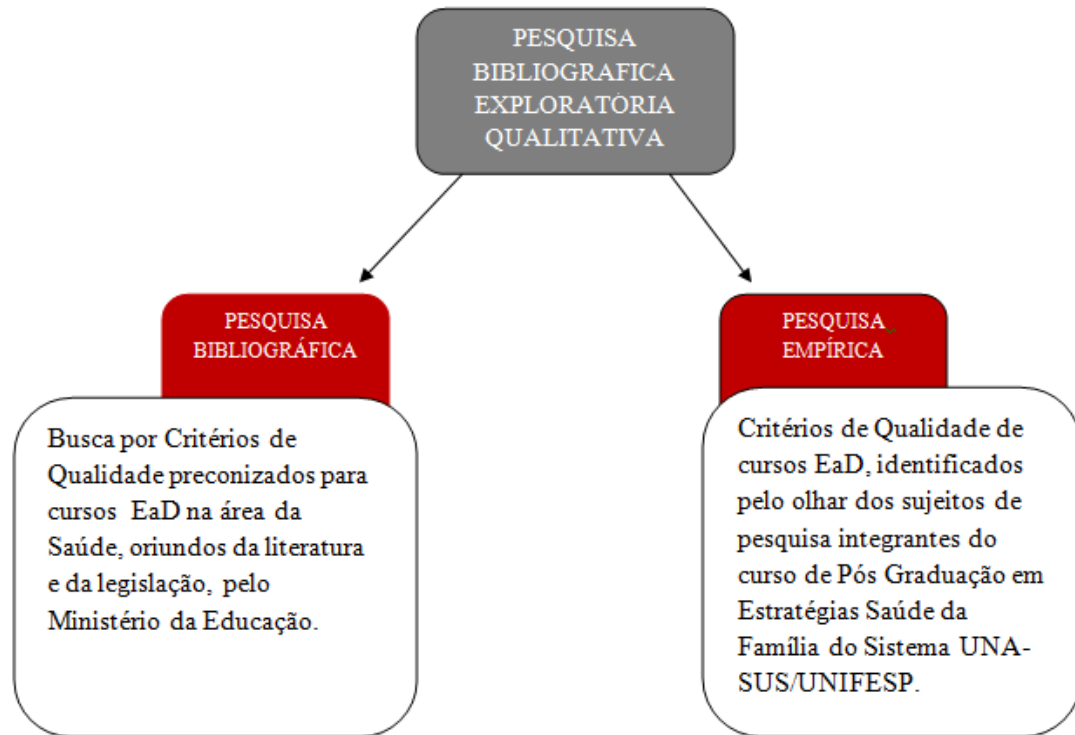
A pesquisa qualitativa não se preocupa única e exclusivamente com princípios, leis e generalizações, esta tem um olhar voltado à qualidade, aos componentes que são de fato significativos e impactantes para o observador-investigador, capacidade própria do homem inserida no contexto que é construído por ele, sendo parte desse movimento, não havendo definições conclusas e sim uma constante construção de resultados e quebra de paradigmas.

Para Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem suas próprias características básicas, como:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. (...); Os dados coletados são predominantemente descritivos. (...); A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. (...). O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. (...); A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima. (Lüdke e André, 1986, p.12)

Minayo (2010, p.35), traz que “[...] o método qualitativo é o que se aplica ao estudo [...] das percepções, das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem [...], sentem e pensam”.

É importante reforçar que o percurso metodológico não foi adotado de maneira aleatória, mas sim com a intencionalidade de subsidiar as etapas subsequentes, o que demandou a busca por respostas, por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental a fim de que ambas pudessem fornecer dados importantes acerca dos critérios de qualidade adotados pelo Curso de Especialização em Saúde da Família da UNA-SUS/UNIFESP, o que gerou novas respostas, e também uma questionamentos, que, por conseguinte, demonstraram a necessidade de aprofundamento por meio da pesquisa empírica, com o auxílio das respostas que emergiram dos respondentes quanto à percepção da qualidade do ensino a distância na educação permanente em saúde.



Fonte: Adaptado pela autora, 2016.

**Figura 6. Desenho Metodológico adotado pela autora para desenvolver esta pesquisa.**

## 5.2 Pesquisa Bibliográfica

Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa bibliográfica abarca toda a bibliografia que em algum momento se tornou pública a respeito do tema em estudo, seja ela qual o tipo de pesquisa ou publicações de jornais, revistas, monografias, teses, meios de comunicação orais, entre outros. O objetivo da pesquisa bibliográfica é colocar o autor diante de tudo que já foi escrito, dito ou filmado.

Para o presente trabalho, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, com vistas a atender as necessidades precípuas como: mapear e conhecer o que há de publicações sobre as áreas temáticas, que serão elucidadas a seguir, bem como obter subsídios que auxiliassem na consecução dos objetivos propostos.

A pesquisa bibliográfica realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e da Biblioteca Virtual de Educação em Ciências da Saúde - BVS-Educ., que concentram as principais bases de dados tanto da área de saúde, quanto da área de educação, tais como: EDUCA, ERIC, LILACS, MEDLINE, COCHRANE, SCIELO, BDEFN, com foco na busca nos artigos nacionais e internacionais, cujos temas

estivessem relacionados aos eixos temáticos seguintes: Educação Continuada, Permanente em Saúde, Educação Permanente em Saúde na modalidade a distância, Critérios de avaliação dos cursos EaD e Critérios de avaliação de cursos EaD da área da Saúde, oferecidos por instituições de ensino. Também foram visitados os sites oficiais dos Ministérios da Saúde e da Educação, do e-MEC, da ABED, do INEP, da UAB, da UNA-SUS, da UNIFESP entre outros, que foram suporte para alicerçar esta pesquisa.

A partir de então, iniciou-se a busca por meio dos descritores localizados no site oficial dos Descritores em Ciências da Saúde – DECS, a fim de obter informações quanto ao número de publicações relacionados à Qualidade na Educação a Distância na Saúde, podendo comparar o número de obras publicadas no Brasil e no exterior, e se de fato tem sido um assunto de relevância na esfera da educação. Optou-se então por utilizar três bases de dados de referência na saúde e na educação das citadas anteriormente como: *Scielo*, *Lilacs* e *Eric* utilizando-se das combinações predefinidas.

A fim de ampliar a possibilidade de resultados da busca, considerou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos de revistas, que tratam de qualidade na Educação a Distância de 2015 – 2016, nos diferentes continentes. Foram considerados como critérios de exclusão: publicações que não fossem artigos de revistas, pesquisas que não abordassem Qualidade na Educação a Distância na Saúde, pesquisas anteriores a 2015. Sendo assim optou-se então pelo uso dos seguintes descritores: Educação Continuada, Educação a Distância e Melhoria da Qualidade, localizados no site oficial dos Descritores em Ciências da Saúde – DECS.

### **5.3 Cenário da Pesquisa**

A UNA-SUS foi implementada na UNIFESP por meio de iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), em 2009. A PROEC estabeleceu como uma de suas prioridades a ampliação de ofertas pedagógicas da UNA-SUS/UNIFESP, no sentido de fortalecer o SUS e suas Políticas Estruturantes.

Atualmente, são oferecidos cursos de curta duração, de aperfeiçoamento, tais como: Preceptoria para o SUS e Saúde Mental e cursos de Especialização em Saúde Indígena em Saúde da Família e em Apoio à Saúde da Família.

O Curso de Especialização em Saúde da Família foi utilizado para desenvolvimento da presente pesquisa, por esse motivo descrevemos abaixo o seu contexto e características.

Anastasiou (2004), traz que muitos são os ambientes virtuais possíveis de serem utilizados como estratégias de ensino e aprendizagem, os meios de informatização representam uma oportunidade para que um grupo de pessoas, sejam capazes de debater e aprofundar a distância um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado estudo prévio, de forma a ampliarem seus conhecimentos e compartilhando suas experiências.

O curso de Especialização Saúde da Família foi construído e ofertado em suas primeiras edições na modalidade a distância no formato bimodal, realizado por meio da internet e com encontros presenciais para discussões, orientações e para a realização das avaliações. Seu desenho instrucional objetiva desencadear nos participantes processos reflexivos capazes de gerar mudança em sua prática profissional.

O curso está em sua 11ª Edição e com o passar dos anos algumas o Projeto Pedagógico do Curso foi aperfeiçoado de forma a melhor atender o público alvo.

A figura 07 apresenta a área comum do curso, no ambiente virtual e a disposição visual dos módulos.



Fonte: Site oficial UNA-SUS, 2016.

**Figura 7. Imagem da tela inicial do curso demonstrando os módulos fornecidos na versão atual.**



Abaixo segue a descrição de cada módulo disponibilizado no curso de Especialização Saúde da Família, os textos foram retirados do ambiente virtual de aprendizagem, sendo mantidos na mesma temporalidade a fim de não causar mudanças em suas características.

**Quadro 5. Descrição - Módulo 1 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP.**

|  |
|--|
| <b>Cachoeira da Serra: políticas de saúde com enfoque em Atenção Primária</b>  |
| A partir dos princípios e diretrizes que norteiam as ações do Sistema Único de Saúde (SUS), este módulo tem como objetivo educacional geral que o aluno seja capaz de reconhecer a importância dos princípios da atenção primária à saúde no contexto de um sistema de saúde; Ao final dos seus estudos, espera-se que o alunos seja a capaz de: Conhecer o perfil de Cachoeira da Serra, município cenário dos casos complexos que serão debatidos no curso; compreendendo o processo saúde/doença dos distintos distritos do município e as possibilidades de intervenção na promoção, prevenção e assistência à saúde do território. Sensibilizar-se acerca dos aspectos fundamentais da Atenção Primária à Saúde e sua relação com a Política Nacional de Atenção Básica e contextualizar a Estratégia Saúde da Família com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e curativas, compreendendo os aspectos relacionados ao trabalho em equipe, atendimento da demanda espontânea, das ações programáticas e de vigilância em saúde. |

Fonte: Adaptado do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pós-Graduação em Saúde da Família, UNA-SUS UNIFESP, 2016.

**Quadro 6. Descrição - Módulo 2 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP.**

|  |
|--|
| <b>Ilha das Flores: determinantes sociais de saúde</b>   |
| Reconhecer a influência da determinação social no processo de adoecimento das populações e suas respectivas vulnerabilidades, o que influenciará diretamente nas decisões do planejamento de ações locais de atenção integral por parte da equipe de saúde e no papel que essas exercem no processo saúde-doença do território. A partir da leitura do Caso Complexo Ilha das Flores, espera-se que o aluno seja capaz de: Reconhecer a diversidade social e econômica complexa do território e a vulnerabilidade de sua população, acompanhando os desafios, ações e decisões da ESF da UBS Ilha das Flores; tanto na abordagem do cuidado individual, com o aparecimento de casos e lesões ligados às condições econômicas e trabalho quanto nos aspectos do coletivo. Relacionar os conhecimentos construídos a partir do caso complexo com as ações de Vigilância em Saúde, identificando seu conceito e suas diversas modalidades e reconhecendo-as como instrumento importante para a busca da integralidade do cuidado de acordo com as características de territorialidade e complexidade de determinação social da população. |

Fonte: Adaptado do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pós-Graduação em Saúde da Família, UNA-SUS UNIFESP, 2016.

**Quadro 7. Descrição - Módulo 3 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP.**

|   |
|---|
| <b>Família Soares: gestão do cuidado e abordagem familiar</b>   |
| A partir do estudo e análise da família Soares, sua complexidade clínica e psicossocial, este módulo tem como objetivo educacional geral que o aluno seja capaz de: Avaliar condições clínicas dos membros de uma família onde doenças crônico degenerativas que, acompanhadas de condições psicossociais complexas, requerem um trabalho de equipe |

profissional intenso visando a integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo equipes NASF e/ outros profissionais bem como o trabalho sob a lógica do matriciamento. - Realizar uma abordagem sistêmica com vistas ao ambiente familiar, com conceitos e ferramentas que facilitem a obtenção e registro dos dados de uma família, avaliando o risco, nível de funcionamento e ajuste da família sob seus cuidados. Entenderá as alterações no ciclo vital e as crises que devem ser apoiadas pela equipe e a importância - finalmente - de utilizarmos a abordagem familiar com elemento do cuidado e também o quanto uma pessoa doente pode afetar o equilíbrio de uma família.

Fonte: Adaptado do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pós-Graduação em Saúde da Família, UNA-SUS UNIFESP, 2016.

**Quadro 8. Descrição - Módulo 4 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP.**

**Dona Margarida: gestão da prática clínica**

A partir dos princípios e diretrizes que norteiam as ações do Sistema Único de Saúde (SUS), este módulo tem como objetivo educacional geral que você seja capaz de reconhecer a importância dos princípios da atenção primária à saúde no contexto de um sistema de saúde; Ao final dos estudos, espera-se que o aluno seja capaz de: Conhecer o perfil de Cachoeira da Serra, município cenário dos casos complexos que serão debatidos no curso; compreendendo o processo saúde/doença dos distintos distritos do município e as possibilidades de intervenção na promoção, prevenção e assistência à saúde do território. Sensibilizar-se acerca dos aspectos fundamentais da Atenção Primária à Saúde e sua relação com a Política Nacional de Atenção Básica e contextualizar a Estratégia Saúde da Família com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e curativas, compreendendo os aspectos relacionados ao trabalho em equipe, atendimento da demanda espontânea, das ações programáticas e de vigilância em saúde.

Fonte: Adaptado do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pós-Graduação em Saúde da Família, UNA-SUS UNIFESP, 2016.

**Quadro 9. Descrição - Módulo 5 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP.**

**Sérgio: Habilidades de comunicação/MCCP**

A partir dos princípios e diretrizes que norteiam as ações do Sistema Único de Saúde (SUS), este módulo tem como objetivo educacional geral que você seja capaz de reconhecer a importância dos princípios da atenção primária à saúde no contexto de um sistema de saúde; Ao final do estudo, espera-se que você seja capaz de: Conhecer o perfil de Cachoeira da Serra, município cenário dos casos complexos que serão debatidos no curso; compreendendo o processo saúde/doença dos distintos distritos do município e as possibilidades de intervenção na promoção, prevenção e assistência à saúde do território. Sensibilizar-se acerca dos aspectos fundamentais da Atenção Primária à Saúde e sua relação com a Política Nacional de Atenção Básica e contextualizar a Estratégia Saúde da Família com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e curativas, compreendendo os aspectos relacionados ao trabalho em equipe, atendimento da demanda espontânea, das ações programáticas e de vigilância em saúde.

Fonte: Adaptado do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pós-Graduação em Saúde da Família, UNA-SUS UNIFESP, 2016.

**Quadro 10. Descrição - Módulo 6 do curso de Especialização Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP.**

**Sandra e Sofia: integralidade do cuidado**

A partir dos princípios e diretrizes que norteiam as ações do Sistema Único de Saúde (SUS), este módulo tem como objetivo educacional geral que você seja capaz de reconhecer a

importância dos princípios da atenção primária à saúde no contexto de um sistema de saúde; Ao final dos estudos, espera-se que o aluno seja capaz de: Conhecer o perfil de Cachoeira da Serra, município cenário dos casos complexos que serão debatidos no curso; compreendendo o processo saúde/doença dos distintos distritos do município e as possibilidades de intervenção na promoção, prevenção e assistência à saúde do território. Sensibilizar-se acerca dos aspectos fundamentais da Atenção Primária à Saúde e sua relação com a Política Nacional de Atenção Básica e contextualizar a Estratégia Saúde da Família com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e curativas, compreendendo os aspectos relacionados ao trabalho em equipe, atendimento da demanda espontânea, das ações programáticas e de vigilância em saúde.

Fonte: Adaptado do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso de Pós-Graduação em Saúde da Família, UNA-SUS UNIFESP, 2016.

No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno tem acesso ao calendário do curso, conforme apresentado na figura abaixo, o que facilita a progressão dos estudos frente a organização e disciplina do aluno para efetivar as entregas das atividades e a participação nos fóruns de discussão.

| ATIVIDADES DE REFLEXÃO  |                 | ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO  |                 |
|---|-----------------|---|-----------------|
| Avaliação   | Período         | Avaliação   | Período         |
| Módulo 1   Cachoeira da Serra e as Políticas Públicas de Saúde    | 16/mai a 05/jun | Módulo 2   Ilha das Flores: Determinantes Sociais de Saúde                | 06/jun a 03/jul |
| Módulo 3   Família Soares: Gestão do Cuidado e Abordagem Familiar | 04/jul a 14/ago | Módulo 4   Vila Santo Antônio: Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde | 29/ago a 25/set |
| Módulo 6   Sérgio: Habilidades de Comunicação/MCCP                | 07 a 27/nov     | Módulo 5   Dona Margarida: Gestão da Prática Clínica                      | 10/out a 06/nov |
|   |                 | Módulo 7   Sandra e Sofia: A Integralidade do Cuidado                     | 05 a 18/dez     |

Fonte: Site oficial UNA-SUS UNIFESP, 2016.

**Figura 8. Calendário de entrega das atividades pelos alunos, ao longo do curso.**

### 5.3.1 Participantes da pesquisa

A população deste estudo foi composta por Coordenadores, Tutores e Alunos envolvidos diretamente no Curso Especialização Saúde da Família, especificamente com a 11ª Edição.

Os participantes foram escolhidos por meio de uma amostra não probabilística intencional, pois segundo Marconi e Lakatos (2007), o pesquisador está interessado na ideia de determinados elementos da população, mas não nos representativos dela.

No total tivemos 95 participantes, sendo que 94 concordaram em participar da pesquisa e apenas 01 não concordou em participar. Dos que concordaram em

participar, 02 eram coordenadores, 81 alunos e 11 tutores. No entanto foram analisadas as respostas de 90 respondentes, o critério se deu pela repetição das respostas dos participantes.

### **5.3.2 Critérios de Inclusão**

Participação da oferta em andamento Curso Especialização Saúde da Família 11ª Edição sendo Gestor, Coordenador, Tutor e ou Aluno do curso de Especialização em Saúde da Família, oferecido pela UNA-SUS.

### **5.3.3 Critérios de Exclusão**

Ter tido participação como Coordenador, Tutor e ou Aluno em outras ofertas ou de outros cursos de Especialização ou Aperfeiçoamento oferecidos pela UNA-SUS.

## **5.4 Instrumento de Coleta de dados**

Os instrumentos de coleta de dados foram desenvolvidos a partir da necessidade de mapear a percepção dos principais envolvidos no curso de Especialização Saúde da Família UNA-SUS/UNIFESP, quanto à qualidade e seus critérios.

Segundo Marconi e Lakatos (2007), os instrumentos são considerados um conjunto de preceitos ou processos na obtenção de seus propósitos, correspondendo à prática de coleta de dados.

Gil (2002) define as vantagens em se optar por instrumento questionário como instrumento de coleta de dados, sendo elas:

O questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato. Já a entrevista é aplicável a um número maior de pessoas, inclusive às que não sabem ler ou escrever. Também, em abono à entrevista, convém lembrar que ela possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal. O formulário, por fim, reúne vantagens das duas técnicas, mas, em contrapartida, algumas das desvantagens tanto do questionário quanto da entrevista. Embora

apresentando limitações, como a de não garantir o anonimato e a de exigir treinamento de pessoal, o formulário torna-se uma das mais práticas e eficientes técnicas de coleta de dados. Por ser aplicável aos mais diversos segmentos da população e por possibilitar a obtenção de dados facilmente tabuláveis e quantificáveis, o formulário constitui hoje a técnica mais adequada nas pesquisas de opinião e de mercado. (Gil, 2002, p.115)

Esta pesquisa se propôs a observar a percepção dos participantes com relação à qualidade do serviço educacional prestado, bem como do produto que está sendo ofertado. Conforme discutido anteriormente, a qualidade é fator determinante para o fracasso ou sucesso da instituição, a qual está diretamente relacionada a percepção do aluno.

A percepção é construída por meio das dimensões específicas do serviço ofertado, sendo influenciada pelas percepções acerca da qualidade do curso disponível, dos materiais, da infraestrutura, ferramentas tecnológicas, ambiente virtual de aprendizagem e das pessoas envolvidas, conforme afirmam, Zeithaml e Bitner (p.87, 2003). A avaliação da qualidade na percepção dos clientes internos (coordenadores e tutores) e clientes externos (alunos de diversas áreas da saúde), estão relacionados a múltiplos fatores.

O questionário elaborado pela autora e validado por meio do pré-teste foi publicado eletronicamente no *Google Forms*, uma ferramenta do *Google Drive* (APENDICE VII) e disponibilizado para os participantes por meio do link: <https://goo.gl/forms/ikuahEC6EMkCSb8h1>.

No link, o participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao questionário que foi organizado em duas partes, sendo a primeira com questões objetivas referentes ao perfil sociodemográfico e a segunda parte com as questões abertas relacionadas com os indicadores de qualidade para oferta de cursos a distância.

#### **5.4.1 Pré-teste e alterações do questionário**

O pré-teste foi realizado com 02 Tutores e 01 Coordenador do Curso de Especialização Saúde da Família 11ª Edição, estes não participaram da pesquisa com o questionário em sua versão final. O pré-teste foi aplicado com o intuito de avaliar sua fidedignidade, validade e operatividade. Segundo Marconi e Lakatos

(2007), consideram esses elementos essenciais para um questionário. O questionário para coordenador e tutor contava com 10 questões sociodemográficas fechadas e 10 questões dissertativas direcionadas à qualidade da educação a distância no Curso (Apêndice III). O questionário para o aluno do curso continha 06 questões sociodemográficas fechadas, 05 questões abertas que abordaram a percepção de qualidade no curso a distância e 25 questões fechadas divididas por categorias relacionadas com o processo de oferta do curso. O questionário foi disponibilizado aos alunos, no entanto não obtivemos resposta por parte dos alunos. (Apêndice IV).

A aplicação do pré-teste proporcionou a observância e necessidades de realinhamentos do questionário, identificadas por meio da análise das respostas dos participantes, bem como foi possível identificar se os instrumentos estavam associados aos constructos e, nesse contexto, se poderiam contribuir para o atendimento dos objetivos da pesquisa tais como: pertinência, organização, clareza das questões, de modo a corrigir e/ou melhorar eventuais *gaps*. Segundo Iraossi (2006), outro fator de relevância é o *feedback* que o questionário pré-teste proporciona, permitindo observar se a redação das questões está clara a todos os respondentes, bem como se apresentam o mesmo sentido para todos.

Para Marconi e Lakatos (2007), uma vez constatadas as falhas no pré-teste, é possível reformular o instrumento de pesquisa permitindo a obtenção de uma estimativa sobre os resultados, podendo inclusive alterar as hipóteses, modificando variáveis e suas relações. Dessa forma, é possível esperar precisão e segurança para a execução da pesquisa.

Para realização do pré-teste enviado ao aluno o seguinte link <https://goo.gl/forms/gxxHSNHSldyrt4Qg1> e para os coordenadores e tutores do curso, foi enviado do link <https://goo.gl/forms/HeaK8PmfrjSBZ7cL2>.

O envio foi feito por e-mail no dia 05 de agosto de 2016, ficando disponíveis por 10 dias. A carta convite para participação e contendo as explicações sobre o estudo foi enviada no corpo do *e-mail*. (Apêndice V)

Após a reformulação e readequação dos instrumentos, foi elaborado um único questionário para todos os participantes, com um número menor de questões, focadas nos objetivos deste estudo, definindo-se o questionário em sua versão final. (Apêndice VII)

### 5.4.2 Procedimento para coleta de dados

A autora obteve autorização da coordenação do curso (Apêndice II) realização da pesquisa, acesso aos endereços eletrônicos dos alunos e envio do link com o questionário elaborado na ferramenta *Google Forms* e enviado pelo ambiente virtual de aprendizagem do Curso de Especialização Saúde de Família UNA-SUS/UNIFESP, com a carta convite contendo o texto explicativo (Apêndice V). O questionário ficou disponível para os alunos, tutores e coordenadores do curso no período de 31 de outubro a 16 de novembro de 2016.

Os participantes da pesquisa receberam o email com o texto explicativo, em seguida clicava no *link* que o remetia ao TCLE, de forma que o mesmo tinha a opção de concordar em participar ou não da pesquisa. Se escolhesse a opção *não concordo em participar*, ele recebia uma mensagem de agradecimento encerrando o processo. Aos que escolhessem a opção *concordo em participar da pesquisa*, o questionário ficava visível. Era obrigatório o preenchimento das 18 questões conclusão e envio das respostas.

### 5.5 Aspectos Éticos

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, por meio da Plataforma Brasil e obteve parecer de aprovação para seu desenvolvimento, sob CAAE número: 54042415.2.0000.5505. (Anexo D)

Em observância ao item III da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que protege a identidade dos sujeitos da pesquisa e suas instituições, o anonimato dos respondentes da pesquisa foi assegurado.

Antes dos participantes iniciarem a entrevista semiestruturada foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice I) , constando duas opções: “Li o termo de consentimento e concordo em participar da pesquisa” ou “Não concordo em participar da pesquisa”.

## 5.6 Análise dos Dados

Os dados obtidos a partir das respostas do questionário referente ao perfil sociodemográfico, foram analisados via sistematização e descrição dos indicadores.

Optou-se por analisar os dados utilizando uma das técnicas de Análise de Conteúdo, denominada Análise Temática, que segundo Minayo (1999), possibilita que os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso sejam caracterizados pela presença de determinados temas.

Fazer análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Ou seja, tradicionalmente, a análise temática se encaminha para a contagem de frequência das unidades de significação como definitórias do caráter do discurso (Minayo, 1999, p. 209).

Conforme as etapas sugeridas por Minayo (1999), após extenuantes leituras e análise do material. Os núcleos temáticos foram elaborados a partir das seguintes questões norteadoras da pesquisa:

- Quais os critérios para o curso oferecido na modalidade a distância ser de qualidade?
- Os participantes identificam indicadores de qualidade no curso a distância?
- É possível, por meio dos participantes (coordenadores, tutores e alunos) do curso definir critérios de qualidade de cursos de Educação Permanente em Saúde ofertados na modalidade a Distância?

Visando encontrar respostas às questões norteadoras acima, foi possível então identificar o seguinte núcleo temático:

- Percepções de qualidade por meio do olhar dos participantes da pesquisa do Curso de Especialização em Saúde da Família na modalidade a distância.

Originando unidades de contexto que, por sua vez, geraram as unidades de registro. Com esses procedimentos, percebemos que emergiram categorias mais amplas, que, segundo Franco (2008), são denominadas de molares e depois



módulos de interpretação menos fragmentados que, ainda segundo a autora, constituem as categorias moleculares, tornando, dessa forma, possível a discussão dos resultados encontrados.

[...] da definição das categorias – na maioria dos casos implica constantes idas e vindas da teoria, ao material de análise, do material de análise à teoria e pressupõe a elaboração de várias versões do sistema categórico. As primeiras, quase sempre aproximativas, acabam sendo lapidadas e enriquecidas, para dar origem à versão final, mais completa e mais satisfatória. (Franco, 2008, p. 64).

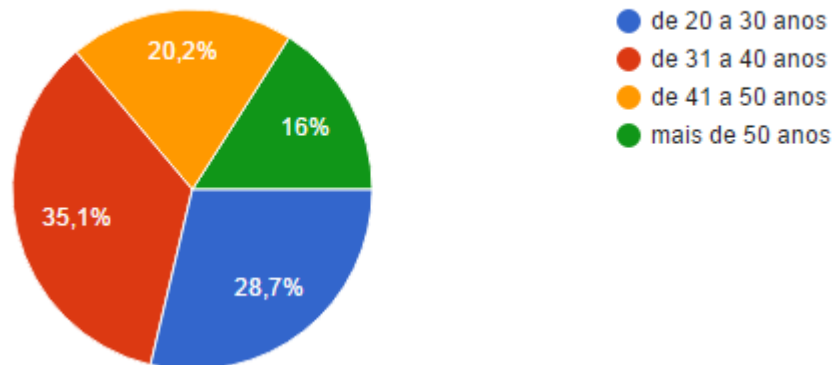
Para iniciar a discussão dos resultados foi construída uma planilha analítica no Excel, na qual foram descritas as unidades de registro, conteúdo e as respectivas categorias e subcategorias identificadas. (Apêndice VIII).

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

## 6.1 Análise Descritiva da População

No gráfico 1 é possível visualizarmos a faixa etária dos participantes. Percebe-se que o grupo mais expressivo se encaixa na faixa dos 31 aos 40 anos, representando em 35,1%.



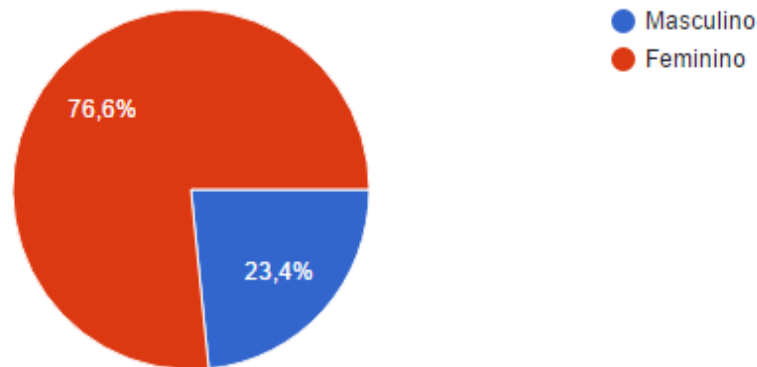
Fonte: Dados da pesquisa

**Gráfico 1. Faixa etária dos participantes**

Nesta análise percebeu-se por meio dos dados que todos os respondentes na faixa etária de 20-30 são alunos do curso, totalizando 26 participantes sendo identificados no gráfico acima em 28,7%. Já na faixa etária dos 31 – 40 anos, identificou-se 29 participantes (alunos) e 4 participantes (tutores), totalizando 35,1% dos respondentes. Neste mesmo contexto na faixa dos 41 anos aos 50, obtivemos 16 participantes (20,2%), sendo estes 11 alunos, 4 tutores e 1 coordenador, e por fim os que apresentaram idade maior do que 50 anos corresponderam a 16%, sendo 11 alunos e 3 tutores.

Para a realização deste estudo, contamos com o número de respondentes que concordaram em participar da pesquisa, totalizando 95 respondentes, no entanto foram analisadas as respostas de 90 participantes, considerando a data limite de 15 novembro de 2016.

Quanto ao gênero dos respondentes da pesquisa, os percentuais mostram que a turma do Curso de Especialização Saúde da Família 11ª Edição está composto por 76,6% de mulheres e 23,4% de homens. (Gráfico 2).

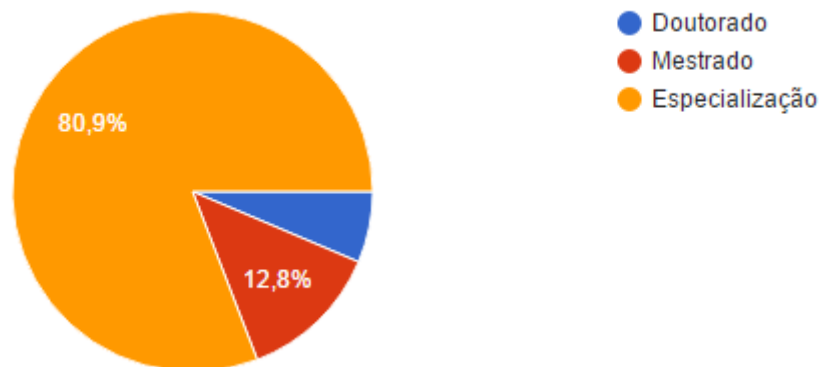


Fonte: Dados da pesquisa

**Gráfico 2. Gênero dos participantes da pesquisa**

Este resultado demonstra uma representatividade feminina em frequência três vezes maior que a participação masculina.

Com relação ao grau de formação, 80,9% dos respondentes possuem curso de especialização lato sensu, 12,8% Mestrado e 6,4% Doutorado. (Gráfico 3)

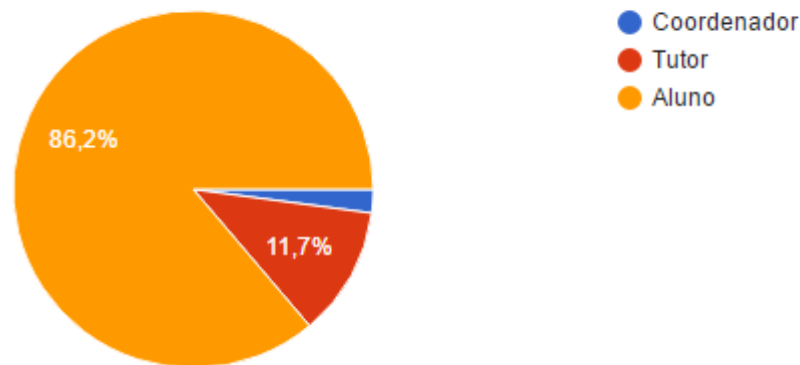


Fonte: Dados da Pesquisa

**Gráfico 3. Formação Acadêmica.**

Este resultado demonstra uma maioria no número de Especialização quanto a formação acadêmica entre os participantes.

Referente a participação do respondente no Curso de Especialização Saúde da Família, 2,1% são Coordenadores do curso, 11,7% Tutores e 86,2% Alunos do curso.



Fonte: Dados da pesquisa  
**Gráfico 4. Participação no Curso**

A maioria dos participantes desta pesquisa são alunos do Curso de Especialização em sua 11ª Edição.

## **6.2 Núcleo Temático – “Percepções de Qualidade por meio do olhar dos participantes da pesquisa do Curso de Especialização em Saúde da Família na modalidade a distância”.**

De acordo com Moran (2002), qualidade na EaD para algumas organizações e cursos é:

Oferecer tecnologias avançadas dentro de uma visão conservadora (só visando o lucro, multiplicando o número de alunos com poucos professores). Para outras oferecerem cursos de qualidade é integrar tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem e com um mix de uso de tecnologias: ora com momentos presenciais; ora de ensino on-line (pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes); adaptação ao ritmo pessoal; interação grupal; diferentes formas de avaliação, que poderá também ser mais personalizada e a partir de níveis diferenciados de visão pedagógica. (Moran, 2002, p.3)

Para Ferreira (2009), a primeira das exigências para um curso ser de qualidade, é que o ambiente virtual de aprendizagem possa permitir a interação do aprendiz com o objetivo do curso, não significando apenas o simples fato de apertar teclas ou a escolha de sites de navegação e sim integrar o objeto de estudo à realidade do sujeito, dentro de suas condições, de forma a estimulá-lo e a desafiá-lo, permitindo concomitantemente que novas situações criadas possam ser adaptadas

às estruturas cognitivas existentes, propiciando o seu desenvolvimento educacional. A interação deve abranger o aluno o professor e o computador.

Já para Valente (2003) um dos principais meios que favorecem e facilitam a interação é a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e seus muitos recursos e ferramentas de comunicação, possibilidades de editoração, interação entre os pares e multimídia, podendo auxiliar professores e tutores a desenvolver uma aproximação com os alunos por meio do uso de estratégias relevantes para a apropriação do conhecimento. Entretanto, o planejamento do uso dessas ferramentas deve estar relacionado com objetivos de ensino, ou seja, com os objetivos do curso, bem como às características individuais dos alunos e às necessidades coletivas.

Neste aspecto, percebe-se que a estrutura de um curso bem como seus objetivos devendo estar bem delineados e planejados desde o desenho instrucional do projeto, sendo primordial a escolha da plataforma que melhor se adequa ao perfil do curso e do público alvo, sendo de fácil manuseio com auxílio de tutoriais e total acesso aos conteúdos e atividades propostas, manuseadas de forma facilitada por meio das ferramentas e recursos de comunicação, proporcionando interação entre os participantes, tutores e coordenação.

Nessa mesma perspectiva, Averborg (2003) discorre que:

Nessa forma de educação, mediada por recursos, todas as tecnologias se fazem necessárias, não apenas porque muitos ainda não têm acesso às mais recentes tecnologias, mas, também, porque para cada situação é preciso definir os recursos mais pertinentes. Sendo os contextos e as necessidades variadas, exigem respostas também diferenciadas; nesse cenário, o material didático impresso para educação a distância tem seu lugar. (Averborg, 2003, p.2)

É imprescindível que em um curso de educação a distância tenha uma Tecnologia de ponta com infraestrutura e suporte, mantendo a funcionalidade da plataforma e principais ferramentas adequadas ao uso, são componentes que impactam diretamente na adesão ao curso e participação dos integrantes nas atividades colaborativas e individuais, bem como na comunicação e interação durante as atividades propostas pelo curso.

De acordo com Neves (2003) os programas de educação a distância precisam dispor de docentes com habilidades multidisciplinares, capazes de:

Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular de articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, inclusive interdisciplinares; Identificar objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; Definir bibliografia, videografia, audiografia etc., básicas e complementares; Elaborar textos para programas a distância; Apreçar avaliativamente o material didático antes e depois de ser impresso, vídeo gravado, audiogravado, etc., indicando correções e aperfeiçoamentos; Motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos; Autoavaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de curso ou programa a distância; fornecer informações aos gestores e outros membros da equipe no sentido de aprimorar continuamente o processo; (Neves, 2003, p. 8).

Já na percepção de Niskier (1999), o educador a distância deve reunir qualidades, como: saber planejar, ser um bom pedagogo e comunicador, e técnico de Informática. Deve participar na produção dos materiais, selecionar os meios mais adequados para sua multiplicação, e mantém uma avaliação permanente a fim de aperfeiçoar o próprio sistema. Nesta modalidade de ensino, o educador tenta prever as possíveis dificuldades, buscando se antecipar aos alunos na sua solução. O professor de EaD deve ser valorizado, pois sua responsabilidade, além de ser maior por atingir um número infinitamente mais elevado de alunos, torna-o mais vulnerável a críticas e a contestações em face dos materiais e atividades que são elaborados por ele. Sendo possível então perceber por meio dos autores citados bem como nas falas dos participantes, o tipo de perfil, habilidades e competências atribuídas aos tutores, coordenadores que desenvolverão a gestão acadêmica do curso, assessoria prestada aos alunos bem como a assessoria da própria coordenação do curso que deve ser garantida aos tutores, e para isso torna-se essencial a participação e colaboração de profissionais preparados e qualificados para as demandas e tarefas exigidas.

Além de todos os aspectos relevantes para EaD aqui citados, observados nas falas dos participantes, nota-se também um outro aspecto ligado diretamente a proposta da educação permanente em saúde, seja ela na modalidade presencial ou a distância, aborda-se o quanto relacionado está o aprendizado com a prática assistencial, possibilitando mudanças que interferem diretamente na qualidade da

assistência prestada ao usuário, sendo este um dos principais desafios da Educação Permanente em Saúde, no país.

A ligação direta entre a prática do conhecimento e a prática profissional, se trata de uma potência. O processo de formação para produção de um novo cuidado em saúde, sustenta-se em determinadas escolhas ético-políticas que justificam escolhas metodológicas afinadas aos princípios e objetivos do SUS. (Paulon e Carneiro 2009, p. 749).

Segundo Ceccim (2005), a Educação Permanente em Saúde pode corresponder à Educação em Serviço, quando a última sugere que haja pertinência entre os conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, e que sejam submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. Pode corresponder à Educação Continuada, quando esta pertence à construção objetiva de quadros institucionais, voltada especificamente a cada profissão, em tempo e lugar específicos.

Portanto para que um curso de Educação Permanente em Saúde seja eficaz na prática profissional do aluno, é necessário que se tenha coerência entre a teoria e a prática, fazendo sentido ao aluno, reforçando com um material específico para a equipe multiprofissional, e que as atividades propostas possam ser aplicadas em seus serviços sendo capaz de ser aplicado com pouco ou quase nenhum recurso, que onere o orçamento.

O que nos faz pensar na importância do planejamento e do desenho instrucional do curso, uma vez o traçar da metodologia a serem utilizadas, bem como a escolha das estratégias de ensino ter relação com a questão tratada anteriormente, outro aspecto que deve ser observado, é o trabalhar da autonomia do aluno de educação a distância, por meio do desenho do curso, já se poder estabelecer a formação e autônoma que será ofertado no curso.

Para Belloni (2001),

Conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma. Isso inclui desde a seleção e elaboração de conteúdo, a criação de metodologias de ensino e de estudo, centradas no aprendente, voltadas para a formação da autonomia, a seleção dos meios mais adequados e a produção de materiais, até a criação de estratégias de utilização de



materiais e de acompanhamento do estudante de modo a assegurar a interação do estudante com o sistema de ensino (Belloni, 2001. p. 26).

Sendo assim, a escolha pelos recursos e metodologia utilizadas no curso favorecem ou não a autonomia do participante frente a construção do conhecimento. Por isso a importância de se definir as ferramentas mais adequadas, caso um dos objetivos do curso for o de trabalhar a autonomia e a disciplina do participante, o que favorecerá em diversos aspectos dentre eles a gestão do tempo empenhado para estudo dentro de suas práticas diárias.

Portanto por meio das contribuições dos participantes desta pesquisa, bem como autores identificados na literatura que sustentam as falas encontradas, vislumbrou-se neste núcleo temático, identificar por meio do olhar dos participantes, aquilo que julgam ser de qualidade vistos no Curso de Especialização Saúde da Família na modalidade a distância. Assim, identificou-se aspectos de “Qualidade no curso EaD na área da Saúde” as categorias a serem trabalhadas ao longo desta análise, abordadas e identificadas em diversos contextos de um curso na modalidade a distância na área da saúde.

Abaixo, na figura 10 as cinco categorias identificadas e analisadas sistematicamente, sendo sua categorização disponibilizada no (APENDICE IX).



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

**Figura 9. Categoria e Subcategorias**

A partir da identificação das categorias, foi possível visualizar nas falas dos participantes as subcategorias por meio da assimilação das respostas dos participantes, frente ao que julgam ser ou não de qualidade vistos no curso de Especialização em Saúde da Família na modalidade a distância, e desta forma puderam então ser mapeados e sistematizados.

Desta forma, para facilitar o entendimento do esquema apresentado na figura 10, preferiu-se elaborar a sistematização das falas caracterizando-as a fim de destacar os aspectos que emergiram das respostas dos participantes, com vistas as características que se aproximassem dos indutores de qualidade divulgados pelo Ministério da Educação, utilizados como norteadores na busca pela qualidade da educação a distância no país, já citados e apresentados nesta pesquisa, bem com ampliar o olhar para novas possibilidades de critérios que pudessem surgir. Abaixo inicia-se a apresentação das categorias e subcategorias identificadas.

## **6.2.1 Categoria - Didático Pedagógica**

### **✓ 6.2.1.1 Material Didático Pedagógico**

De acordo com a literatura sobre a categoria *Material Didático* desenvolvido e fornecido no ensino a distância, encontrou-se depoimentos que afirmam que o material deve ser atualizado e de fácil compreensão, assim denominou-se esta como a primeira subcategoria, destacando-se por ter sido uma das mais repetidas entre as falas, relatam que para melhor absorção do aluno acerca do conteúdo, o material deve conter estas características citadas:

*[...] Conteúdos sempre bem atualizados*

*[...] Material Disponibilizado*

*[...]Material Norteador na construção do Trabalho de conclusão: Projeto de intervenção*

*[...] A falta de exclusividade de materiais e conteúdo específicos para Equipes Multiprofissionais*

*[...]Excelentes recursos materiais disponíveis, casos clínicos condizentes com nossa prática profissional*

Quando um material didático for considerado de qualidade e relevante, o mesmo deve estar organizado e programado, Ausubel (1968). Para tanto ao produzir-se material didático é imprescindível considerar os objetivos do material que segundo, Brasil (2007) consiste em:

Proporcionar conhecimentos fundamentais à compreensão crítica dos problemas e à intervenção no contexto social, político e cultural em que eles são produzidos; Estimular a reflexão sobre os meios, recursos e estratégias de transformação da realidade vivenciada no processo de construção do conhecimento; Fornecer informações mínimas que possibilitem a organização do conhecimento prévio trazido pelo estudante; Indicar referências, além de principalmente instigar o próprio estudante a explorar mais cada assunto a partir das suas necessidades; Facilitar a aquisição das competências técnicas específicas, como, também, estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, à atitude de liderança e à ética profissional; Promover a integração entre as unidades de aprendizagem, a partir de uma abordagem que considere diferentes estratégias metodológicas, tais como: resolução de problemas, estudos de casos, reflexões sobre a experiência e/ou sobre o aporte teórico, pesquisa, planejamento de ações; Estimular a participação do estudante no ambiente virtual de ensino aprendizagem, além de incitar a relação tutor-estudante e estudante; e, Promover a reflexão sobre a importância do estudante, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de uma nova prática profissional. (Brasil, 2007, p.4)

Para Rondelli (2007), o material didático é um componente importante para estabelecer a comunicação efetiva, ou seja, promove a interação entre o tutor e o aluno, sendo este uma ferramenta orientadora ao aluno em um amplo contexto de possibilidades.

Por isso, o material didático precisa ser de ótima qualidade, ter uma apresentação impecável, revelar a metodologia implícita no processo de elaboração, dar conta dos temas abordados com clareza, trazer um roteiro rico em possibilidades de leituras embasados na ciência, pesquisas e atividades construtivas e reflexivas, além de estimular o aluno voltar para o ambiente de aprendizagem; Produzir material didático é uma tarefa complexa, que exige da equipe grande empenho tornando-se um material de excelente formação acadêmica e cultural. (Rondelli, 2007, p.1)

Portanto fica claro, a partir dos autores aqui citados, que para considerarmos um material didático de qualidade, este deverá estar condizente aos critérios mencionados, atendendo as necessidades e objetivos propostos. Sendo de suma importância a relação entre o material teórico e a prática com uso de exemplos e

ilustrações, de forma cautelosa não deixando o material ilusionário, sendo este atualizado, com linguagem de fácil compreensão e possibilidade de acesso por meio de diferentes recursos tecnológicos, ressaltando a necessidade de disponibilizar um material exclusivo para o público em questão.

Ainda no que se refere a Material Didático, cabe ressaltar a expressão de alguns participantes que afirmam, que, ter *Acesso a todo material* também faz parte das características de qualidade, conforme citado por alguns participantes:

*[...] Condições de acesso a todo o conteúdo teórico*

*[...]Temas disponíveis para discussões práticas/teóricas*

*[...] Acesso a todas as informações referentes as atividades*

*[...] Amplo acesso ao conhecimento*

Percebeu-se por meio das falas de alguns participantes, que compartilham de uma mesma percepção a respeito do fácil acesso ao material pedagógico do curso disponível no ambiente virtual. Desta forma a Política dos cursos ofertados pelo sistema UNA-SUS garante o cumprimento de uma das diretrizes do sistema, permitindo o “Acesso a todo material didático por meio da internet, em repositórios de acesso aberto” (Portaria IM nº 10, 11/07/2011, inciso I, Art. 3º).

Ainda no que se refere a material didático, constatou-se nas falas uma satisfação por ter acesso ao material didático sendo este totalmente gratuito livre de custos, e de ótima qualidade. Pouco se fala sobre materiais gratuitos disponíveis a qualquer cidadão, podendo então ser meramente visitante ou aluno matriculado, na prática o que se vê são os materiais disponíveis apenas aos alunos matriculados, no curso.

*[...] Gratuito, e interessante ao público que vai utilizar o curso na prática.*

*[...] Entro e saio do ambiente de estudo no momento que quiser; é gratuito.*

Os cursos da UNA-SUS, conforme a Portaria IM nº 10, 11/07/2011, inciso I, Art. 3º, informa que:

Essa modalidade de acesso é aberta (a disponibilidade e acesso às informações no meio digital como artigos, imagens, vídeos, documentos etc. para que qualquer pessoa possa ler fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar gratuitamente). (Site Oficial Una-SUS)

Para a qualidade de um curso a distância, é de suma importância que na elaboração do material didático, os profissionais conheçam os atributos das diversas mídias e analisem os fatores que interferem na seleção de sua utilização, tais como a matriz conceitual do curso, acessibilidade, público-alvo, custos etc., conforme veremos ao longo desse texto. Desse modo, a produção de materiais nas mais diversas mídias, atende a critérios específicos. Quanto a isso Neves (2003), discorre que:

Afirma que a experiência em cursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade de materiais didáticos que serão veiculados por diferentes meios de comunicação e informação. Cada recurso utilizado – material impresso, vídeos, programas televisivos, radiofônicos, videoconferências, páginas Web e outros – tem sua própria lógica de concepção, de produção, de linguagem, de uso do tempo. Seu uso combinado deve ser harmônico e traduzir a concepção de educação da instituição de ensino, possibilitando o alcance dos objetivos propostos. (Neves, 2003, p. 10).

Livros e guias didáticos, rádio, televisão, internet e AVA, todos são aplicados às duas modalidades de ensino, o que então pontua uma grande diferença nos materiais didáticos presenciais e de EAD? Para responder essa questão, Fleming (2004) pontua que:

O material didático para EAD configura-se como um conjunto de mídias (impresso, audiovisual e informáticos), no qual os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa. O projeto político pedagógico dos cursos, dentre outros aspectos, deve orientar as escolhas quanto aos recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Quanto mais diversificado o material, mais nos aproximamos das diferentes realidades dos educandos e possibilitamos diferentes formas de interagir com o conteúdo. (Fleming, 2004, p. 23).

A disponibilidade do material em formatos diferentes e gratuitos, se transforma em atrativos aos diversos perfis que adotam o EaD como possibilidade de aprimoramento, além de possibilitar ao visitante o acesso livre ao material e seu conteúdo.

De acordo com o perfil dos participantes do curso, foi possível observar a dificuldade encontrada por alguns, quanto à realização da *leitura do material teórico pelo computador*, tornando esta uma subcategoria:

*[...] Ler no computador (quando possível, faço a impressão).*

*[...] Leitura na tela do computador.*

*[...] Tenho dificuldade em ler os materiais na tela do computador.*

Martins et al. (2004), nos faz lembrar que:

Com uma abundância de novos espaços eletrônicos de interação e a explosão da educação a distância, há a tendência de que esses espaços eletrônicos sejam cada vez mais utilizados para facilitar a aprendizagem, tanto como suporte para distribuição de materiais didáticos quanto como complementos aos espaços presenciais de aprendizagem. (Martins et. al. 2004, p.3)

Mattar (2012) resgata outras possibilidades de acesso ao material, tais como:

Como representantes dessas TICs, têm-se também os tablets, em substituição ao material impresso, a web 2.0 e as redes sociais, representadas por blogs, Twitter, RSS, wiki, Facebook, Youtube, Skype, games, realidade aumentada e mundos virtuais 3D (Mattar, 2012. p.157).

Desta forma, conclui-se que o conteúdo pedagógico de um curso EaD, deve estar disponível ao aluno ou visitante em formatos que possibilitem o acesso ao conteúdo da forma mais adequada de acordo com a sua escolha.

#### ✓ **6.2.1.2 Processo Metodológico**

O decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005, em seu artigo 1º define a EaD como modalidade de educação na qual a mediação didática pedagógica nos processos ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de

informação e da comunicação, com atividades síncronas e assíncronas. Este decreto destaca que a modalidade deve ser organizada segundo metodologia, gestão e avaliação pertinentes frente as intenções das instituições. (Brasil, 2005).

Desta forma um olhar que nos chama a atenção é a relação da metodologia usada no curso com a formação acadêmica por meio do olhar dos participantes:

*[...] Agrega temas disponíveis para discussões práticas/teóricas.*

*[...] Excelentes recursos materiais disponíveis, casos clínicos condizentes com nossa prática profissional, trocas de experiências através dos fóruns de discussão.*

*[...] Oferecer ao aluno toda a tecnologia disponível para que o mesmo possa transformar seu processo de trabalho.*

*[...] A estrutura da instituição que sedia o curso (conteúdos consistentes, organizados e bem elaborados, a plataforma funcionar bem, e o suporte.*

Segundo Schrum (1998):

A metodologia de um curso a distância deve considerar o processo de ensino e aprendizagem que favoreça a pesquisa e os conhecimentos como princípio educativo. Neste sentido, a Educação a Distância representa um passo à frente rumo à formação continuada, à construção coletiva de conhecimentos e redes colaborativas de aprendizagem, pois permite uma contínua especialização (Schrum, 1998, p.55).

Já, Romani (2001) ressalta que:

Várias metodologias têm sido aplicadas nos cursos na Web, dentre elas podemos citar aquelas que mapeiam diretamente a metodologia usada na sala de aula presencial para as salas virtuais; as baseadas em resolução de problemas; as que apresentam formato de tutoriais, etc. Os conteúdos dos cursos na Web cobrem várias áreas do conhecimento. Especificamente no Brasil, os cursos se concentram na área de formação de professores, informática, medicina, línguas, reciclagem de funcionários de empresas públicas e privadas, dentre outros. Assim, denota-se a grande diversidade de público-alvo desses cursos e de formação dos professores que atuam nesses programas. (Romani, 2001, p.05).

O sucesso de um curso a distância depende do planejamento, definição e implementação de uma metodologia de ensino e aprendizagem, apropriadas à linguagem pedagógica, para que atenda o perfil dos participantes, disponíveis nas

diversas mídias com processos estruturados, objetivos definidos e, um desenho instrucional que contemple todas as etapas (leitura e atividades) contando também com agentes do processo (coordenação e tutores), bem como diferentes tipos de avaliações (formativas e somativas).

### ✓ 6.2.1.3 Atividades Avaliativas

Neste sentido foi possível observar a percepção e as sensações dos participantes quanto às *atividades avaliativas dissertativas e objetivas*, entre as muitas falas, destacou-se as seguintes:

*[...] Facilidade em responder os questionários.*

*[...]As atividades avaliativas dos Módulos resgatam o conteúdo estudado no período de discussão do Fórum.*

*[...] As atividades avaliativas dos módulos nos fazem refletir sobre os conhecimentos teóricos repassados.*

*[...] Ao avaliar devemos pensar não somente no saber desenvolvido, mas em toda trajetória do aluno.*

*[...]Os testes são mais fáceis, mas é de grande importância atividades avaliativas dissertativas para termos parâmetros para avaliar a significância do conteúdo aplicado.*

*[...] Ao realizar as atividades avaliativas sinto certa ansiedade por ser uma pessoa exigente.*

A avaliação em EaD, tem algumas características que são resultados do paradigma educacional proposto ao processo de ensino e aprendizagem e à natureza do processo específico. De acordo com Gonçalves (1996):

“A avaliação, não importa a missão que se lhe proponha cumprir, parece ter o dom de despertar nas pessoas suas defesas mais escondidas. É, na educação, um processo revestido de rituais complexos, que resulta por torná-la um mito. No caso da avaliação da aprendizagem, tal mitificação ao invés de possibilitar às pessoas maior consciência de como está se desenvolvendo internamente o processo de construção do conhecimento, termina por confundi-las, tornando-as dependentes de algum veredicto externo que determine se estão aprendendo ou não”. (Gonçalves, 1996, p.01)



Segundo Medeiros (1999), um ensino centrado no aluno, como é o EaD, traz profundas transformações no processo de avaliação. Algumas dessas transformações são fontes de intermináveis debates entre educadores, políticos e empresários da área de ensino. Dentre elas podemos citar:

Adoção e conseqüente valoração de uma navegação por hipertexto dentro do contexto da Internet. Aceitação de múltiplas tecnologias nos diferentes momentos de EAD. Ênfase em tecnologias que estimulem a ambientação e o apoio sócio afetivo, como resultado de pesquisas sobre a contextualização nos países latinos e africanos. Previsão de contínuo e permanente apoio ao estudante, com frequentes feedbacks. Entendimento e a prática de vivência de trabalho como um time integrado. Necessidade de coordenação e apoio das atividades em geral e nos diversos ambientes e "sites" em particular; além da permanente necessidade de avaliação do Ensino à Distância e da Educação à Distância em particular. (Medeiros, 1999, p. 09)

Benigno e Trentino (2000) esclarece que temos dois aspectos significativos da avaliação de cursos online – a avaliação da aprendizagem e a avaliação do desempenho dos participantes:

O nível 1 (reação e ação planejada) corresponde às fases de avaliação intermediária e final do curso e tem o intuito de conhecer a satisfação dos participantes e como eles pretendem aplicar o que foi aprendido no curso. O nível 2 (aprendizagem) mede o que o participante aprendeu por meio de testes, ensaios individuais, atividades práticas, simulações e desenvolvimento de projetos. O nível 3 (aplicação no local de trabalho) é realizado após o término do curso. Os benefícios ganhos pela organização corresponderiam ao quarto nível e podem ser vistos de diferentes ângulos – econômicos, na satisfação do usuário de um serviço, nos custos da produção. (Benigno e Trentino, 2000, p.65)

A avaliação formativa e somativa são necessárias, cada uma em seu aspecto. Alguns alunos preferem responder as atividades objetivas e outros as dissertativas, este é um aspecto no qual não se pode definir o modelo que caracteriza ser ou não de qualidade, pois para cada um deles existe uma preferência. O aluno de EaD, deve ser avaliado em todos os aspectos, em todo seu desenvolvimento por meio das

participações nas atividades colaborativas, bem como sua participação individual ao longo das atividades.

#### ✓ 6.2.1.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Ambiente virtual e ferramentas de aprendizagem utilizada para o acesso ao material e conteúdo disponibilizado pelo curso de ensino a distância, deve ser *de fácil acesso* com possibilidades de recursos e a devida orientação para a utilização, os participantes referem que o Ambiente Virtual de Aprendizagem para ser de qualidade, deve conter algumas das características citadas por eles conforme expresso em algumas falas abaixo:

*[...] A plataforma (site) deve ser de fácil acesso, sem travar e o uso deve ser de modo fácil*

*[...] Possibilidade do uso de recursos e ferramentas síncronas e assíncronas da EaD facilitadoras do aprendizado e da comunicação: Chat, Fóruns, Web e videoconferência.*

*[...] A plataforma funcionar bem, com o suporte...*

*[...] Não muito, pois não tenho facilidade com computador.*

A literatura aborda diversos aspectos relevantes sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem e suas ferramentas, denominada como segunda subcategoria, presente na grande maioria das falas dos participantes, reforçando que para um curso ser considerado de qualidade, as ferramentas disponíveis, funcionalidades e acesso a plataforma de ensino, pois segundo Demo (1997), “O computador pode colaborar no aprender a aprender e no saber pensar, desde que seu manejo inclua este desafio” (Demo, 1997, p. 59).

Para Galvis (1992),

“Um ambiente de aprendizagem poderá ser muito rico, porém, se o aluno não desenvolve atividades para o aproveitamento de seu potencial, nada acontecerá”. O ambiente de aprendizagem é um sistema que fornece suporte a qualquer tipo de atividade realizada pelo aluno, isto é, um conjunto de ferramentas que são usadas em diferentes situações do processo de aprendizagem. (Galvis, 1992, p. 52)

Rocha (2003) define as funcionalidades das ferramentas, informações do ambiente e propósitos, como:

Ferramentas de administração: As ferramentas de administração são aquelas utilizadas para gerenciar o ambiente, como administração, acessos, configurar, intermap e suporte. Ferramentas de coordenação: As ferramentas de coordenação são aquelas utilizadas para organizar o curso: agenda, atividades, avaliações, dinâmica do curso, estrutura do ambiente, exercícios, grupo, leituras, material de apoio, parada obrigatória e perguntas frequentes. Ferramentas de comunicação: São as ferramentas que possibilitam a comunicação síncrona e assíncrona entre os participantes de um curso: bate-papo; correio, diário de bordo, fórum de discussão, mural, perfil e portfólio. (Rocha, 2003, p.59)

Portanto, por meio relatos, percebeu-se a fragilidade de alguns participantes frente o Ambiente de Aprendizagem, por ter uma dificuldade com no manuseio do computador e navegação, o que dificulta a progressão do mesmo ao longo do curso, fator este, que pode desencadear o desanimo em participar das tarefas individuais e grupais ou até mesmo no abandono do curso. Como estratégia a fim de diminuir esta dificuldade, as instituições de ensino fornecem um período de ambientação e um material estruturado, como um tutorial de navegação (vídeo) e ou mapas conceituais, essa medida estabelece um cuidado da instituição privilegiando a inclusão digital deste aluno. Outro fator relacionado é o tipo de ferramenta e recursos disponibilizados para o desenvolvimento das atividades, sendo necessária a utilização de ferramentas de fácil manuseio, e para cada uma destas ferramentas, o participante tenha disponível ao acesso, um tutorial facilitador.

## 6.2.2 Categoria - Gestão

### ✓ 6.2.2.1 Gestão Acadêmica

Nesse contexto observou-se a relevância da *gestão do curso pelos coordenadores e tutores*, sendo cada profissional responsável por um tipo de gerenciamento, as falas a seguir denotam a percepção dos participantes:

*[...] Bom acompanhamento dos alunos por parte dos tutores/orientadores e bom suporte da coordenação.*

*[...] Retaguarda pedagógica do curso sempre orientando e auxiliando os tutores no processo de ensino/aprendizagem.*

*[...] Apoio da coordenação aos tutores ensinando didática e pedagogia no EaD.*

*[...] Coordenação disponibiliza um tutorial padrão para homogeneizar as avaliações.*

De acordo com o Gonzalez (2005), a Gestão das funcionalidades dos ambientes virtuais de aprendizagem podem ser organizadas em quatro grupos de ferramentas:

- Ferramentas de coordenação servem de suporte para a organização de um curso são utilizadas pelo professor para disponibilizar informações aos alunos, tanto informações das metodologias do curso (procedimento, duração, objetivos, expectativa, avaliação) e estrutura do ambiente (descrição dos recursos, dinâmica do curso, agenda, etc.), quanto informações pedagógicas: material de apoio (guias, tutoriais), material de leitura (textos de referência, links interessantes, bibliografia e etc.) e recurso de perguntas frequentes (reúne as perguntas mais comuns dos alunos e as respostas correspondentes do professor).
- Ferramentas de Comunicação, que englobam fóruns de discussão, bate-papo, correio eletrônico e conferência entre os participantes do ambiente têm o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes e o aprendizado contínuo.
- Ferramentas de Produção dos Alunos ou de Cooperação oferece o espaço de publicação e organização do trabalho dos alunos ou grupos, através do portfólio, diário, mural e perfil (de alunos e/ou grupos).
- Ferramentas de Administração oferecem recursos de gerenciamento, do curso (cronograma, ferramentas disponibilizadas, inscrições, etc.), de alunos (relatórios de acesso, frequência no ambiente, utilização de ferramentas, etc.) e de apoio a tutoria (inserir material didático, atualizar agenda, habilitar ferramentas do ambiente, etc.). Através delas é possível fornecer ao professor formador informações sobre a participação e progresso dos alunos no decorrer do curso, apoiando-os e motivando-os durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento. (Gonzalez, 2005, p. 71).

Para Morin (1996),

Os seres humanos são capazes de representar o mundo exterior simbolicamente, pensar, comunicar símbolos, conceitos e ideias utilizando a linguagem abstrata, e também a não-verbal, através da pintura, música e outras formas de arte. O cenário da EaD deve oferecer a oportunidade da interação entre instituição e aluno através do ambiente de aprendizagem que simboliza sua sala de aula, porém este espaço precisa permitir que ocorra a interação entre diferentes

dimensões sociais, econômicas, políticas presentes em todas as relações humanas. Os mundos interior e exterior estão sempre interligados no funcionamento de um organismo humano; eles interagem e evoluem juntos. (Morin, 1996, p. 161)

Na educação a distância a gestão do curso tem que ser acompanhada pela equipe de forma integralizada, respeitando cronogramas de entregas bem como as solicitações feitas pelos alunos. A equipe de tutores exerce também o papel de gestão acadêmica na plataforma, e a coordenação por sua vez apoia os tutores e gerencia a equipe de tutores, profissionais preparados para exercer a função. A comunicação entre alunos – tutores – coordenação deve ser efetiva e constante, para os alinhamentos entre as equipes, e a todo instante, fornecendo e recebendo feedbacks, realinhando as estratégias tomadas ao longo do processo.

#### ✓ 6.2.2.2 Infraestrutura e Suporte tecnológico

A cada dia, a tecnologia está ainda mais inserida nos contextos saúde-educação, fortalecendo ainda mais a educação permanente em saúde neste aspecto, abaixo algumas das falas destacadas que puderam exemplificar a percepção dos participantes, quanto a *infraestrutura tecnológica*, tornando-se então mais uma categoria.

*[...] Oferecer ao aluno toda a tecnologia leve disponível para que o mesmo possa transformar seu processo de trabalho.*

*[...] Como minha geração não tem muita facilidade com interconectividade, fico encantada com a tecnologia*

*[...] Alinhada as tecnologias atuais como: Internet.*

*[...] Infraestrutura tecnológica*

Para Maia e Meirelles (2002),

O uso do computador vem sendo utilizado com maior frequência dentro de instituições de ensino. São tantos, que não se pode pensar sobre o cenário educacional sem a utilização desta poderosa ferramenta. E, quando surge uma nova perspectiva educacional, ocorrem duas expectativas: a primeira é tecnológica, com a introdução de novos e poderosos equipamentos; a segunda é de

novos sistemas, que prevê uma reformulação dos processos de trabalho (Maia e Meirelles, 2002, p.12).

Da Costa (2014) contribui para esta pesquisa, afirmando que:

A infraestrutura de tecnologia da informação é de fundamental importância para se oferecer uma EAD de qualidade. Ao contrário da educação presencial, em que aluno e professores estão em um mesmo ambiente de interação, na EAD alunos e professores precisam de meios tecnológicos de interação. Esses meios são as chamadas TICs - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Elas podem se dar através de diversos meios: vídeo, áudio, transmissão de texto, dentre outros. A especificação e implementação de uma infraestrutura de TI deve ser realizada de forma a realmente atender as demandas necessárias. Para que esse objetivo seja atingido é necessário que seja realizado um planejamento adequado dessa infraestrutura, no que diz respeito a: (i) especificação; (ii) aquisição; e (iii) implementação. (Da Costa, p.1076, 2014)

Ferramentas de aprendizagem e tecnologias, são fundamentais para educação, sendo difícil imaginar como seria ficar sem eles, com a evolução da tecnologia na educação tem sido possível proporcionar em grande escala, conhecimento e formação acadêmica. Permitindo então educação para todos em qualquer lugar do mundo, quebrando as barreiras das distâncias geográficas e as diferenças sociais, tornando-se uma educação a distância sem distância.

A percepção dos participantes, quanto a autoevolução *frente a informatização*, ficaram destacadas nas seguintes expressões:

*[...] Não muito, pois não tenho facilidade com computador.*

*[...] Alguns links, é necessário ter um conhecimento aprofundado de pacote office.*

*[...] Como minha geração não tem muita facilidade com interconectividade, fico encantada com a tecnologia...*

Almeida (2011) nos faz recordar que:

Participar de um curso à distância em ambientes digitais e colaborativos de aprendizagem significa mergulhar em um mundo virtual cuja comunicação se dá essencialmente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita. Significa conviver com a diversidade e a singularidade, trocar ideias e experiências, realizar simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações, engajando-se na construção coletiva de uma ecologia da informação, na qual valores, motivações, hábitos e práticas são compartilhados. Devido à diversidade da realidade brasileira e à dificuldade ou até impossibilidade de acesso às TIC por parcela considerável da população, a educação a distância no Brasil continuará convivendo com as diferentes abordagens. Enquanto se procuram mecanismos para democratizar a educação em todos os níveis, o grande contingente de pessoas alijadas do acesso às TIC continuará participando de cursos à distância por meio de tecnologias convencionais. (Almeida, 2011, p. 338)

Diante disso, De Almeida (2003), reforça que:

Tendo em vista a necessidade de fluência tecnológica para que a pessoa possa participar de atividades à distância com suporte no meio digital, fica explícita a intrínseca conexão entre EaD, alfabetização e inclusão digital, mas isso não significa ser esta última pré-requisito para EaD e sim que há necessidade de trabalhar o desenvolvimento de competências relacionadas com a alfabetização e inclusão digital quando as pessoas se propõem a participar de cursos à distância. (De Almeida, 2003, p.334)

Desta forma entende-se a necessidade de promover uma aproximação entre os participantes do curso EaD com a fluência tecnológica, desenvolvendo-os para que possam adquirir segurança e destreza frente a tecnologia informatizada, possibilitando a inserção na educação a distância e em outros meios culturais ou profissionais.

Destacou-se também, características ligadas aos *recursos e dispositivos utilizados* em um curso de educação a distância.

*[...] Recursos Eletrônicos*

*[...] Recursos como vídeos*

*[...] A falta de recurso faz nos adaptar em várias situações.*

*[...] Os demais recursos quase não utilizo.*

*[...] Falta teoria e vídeos.*

*[...] Deveria haver uma ferramenta de informática que facilitasse a leitura das opiniões.*

O modelo de qualidade da norma ISO/IEC 9126-1, classificam os atributos de qualidade de software em seis características:

1. Funcionalidade: capacidade que o software tem de prover funções que vão ao encontro de necessidades estabelecidas, quando o software está sob as condições especificadas; 2. Usabilidade: capacidade que o software tem de ser entendido, usado e aprendido, e também sua capacidade de agradar ao usuário, quando utilizado sob condições específicas; 3. Confiabilidade: capacidade que o software tem de manter seu nível de desempenho, quando utilizado sob condições específicas; 4. Eficiência: a capacidade que o software tem de prover os requisitos de performance, relativo a quantidade de recursos utilizados, sob condições definidas; 5. Manutenibilidade: capacidade do software de ser modificado. Modificações podem incluir correções, melhorias ou adaptações do software com relação às mudanças no ambiente ou nos requisitos; 6. Portabilidade: capacidade do software de ser transferido de um ambiente computacional para outro. (ISSO/IDEC 9126)

Assim, Mayer (2002) ressalta que:

O desenvolvimento de material educacional digital de qualidade não prescinde o uso de multimídia, pois sua utilização tem sido amplamente reconhecida pelo potencial aprimoramento na forma como as pessoas aprendem em 2001 o mesmo autor destaca o uso de mais de uma mídia concorre pela atenção do estudante e seu uso indiscriminado e de forma não apropriada pode afetar negativamente o processo de reflexão, ou como ele denomina "o fazer sentido" por inúmeras razões. (Mayer, 2002, p. 190)

Nesse contexto, por meio das falas foi possível perceber que existem dois grandes grupos, aqueles que sentem a necessidade em utilizar recursos tecnológicos e ferramentas inovadoras, e os que não utilizam as ferramentas fornecidas, tanto por não saber manusear ou também por não gostar. Mas vale ressaltar que uma vez disponibilizados tais recursos, a instituição terá que ter o cuidado de planejar de acordo com o perfil e objetivos, quais serão os recursos a serem disponibilizados.



### 6.2.3 Categoria - Educação a Distância

#### ✓ 6.2.3.1 Comunicação

Esta categoria implica no ato de se comunicar entre alunos, tutores e em grupo, respondendo a postura e comportamento dos participantes, na educação a distância por meio de suas expressões, destacou-se então as seguintes frases:

*[...] Facilidade de orientação e comunicação com o tutor.*

*[...] O envolvimento tutor x aluno.*

*[...] Comunicação entre alunos e tutores.*

*[...] O mais difícil é a interação com o grupo ...a sintonia*

Neves (2003) reforça que, para que a instituição assegure a comunicação/interatividade professor-aluno, é preciso se atentar em:

Apresentar como se dará a interação entre alunos e professores, ao longo do curso a distância e a forma de apoio logístico a ambos; Garantir que os estudantes tenham a evolução e dificuldades monitoradas e que recebam respostas rápidas a suas perguntas, bem com incentivo e orientação para o progresso nos estudos; Dispor de centros ou núcleos de atendimento ao aluno –próprios ou conveniados – inclusive para encontros presenciais; Valer-se de modalidades comunicacionais síncronas como teleconferências, chats na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes e alunos; Facilitar a interação entre alunos, sugerindo procedimentos e atividades, abrindo sites e espaços que incentivem a comunicação entre colegas de curso; Orientar todos os profissionais envolvidos no programa e organizar os materiais educacionais de modo a atender sempre o aluno, mas também a promover autonomia para aprender e para controlar o próprio desenvolvimento; Abrir espaço para uma representação de estudantes que estudam a distância, de modo a receber feedback e aperfeiçoar os processos. (Neves, 2003, p. 9).

Para Gonzales (2005),

As funcionalidades dos ambientes virtuais de aprendizagem podem ser organizadas em quatro grupos sendo um deles a ferramenta de Comunicação. (Gonzales, 2005, p.72)

Enquanto que para Possari (2009) a comunicação é a:

Nesse processo de facilitação tecnológica, qualquer signo pode ser recebido, estocado, difundido por computador, por telecomunicação e informática, cujos suportes multimídia e linguagem hipermídia possibilitam o hipertexto com a liberdade de escolha, de nexos iniciativa de direções e rotas. [...] Essas potencialidades envolvem transformações sensórias, perceptivas e cognitivas que trazem novas possibilidades de sensibilidade corporal, física e mental. [...] (Possari, 2009, p. 54)

As ferramentas de Comunicação, que englobam a educação a distância como os fóruns de discussão, bate-papo e conferência entre os participantes do ambiente, têm o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, estimular a colaboração e a interação entre os participantes, e o aprendizado contínuo.

Nesse contexto o *Fórum* enquanto ferramenta facilitadora da comunicação, aparece com frequência nas falas dos participantes:

*[...] Estou satisfeita com o curso, mas gostaria de ter participado mais dos fóruns no sentido de ter participado com discussões.*

*[...] Os fóruns em minha opinião são a parte mais importante.*

*[...] Discussão dos fóruns relacionados com a nossa pratica do dia a dia.*

De Souza (2013) deixa claro que:

Quando o participante é convidado ao fórum, há uma expectativa de interação mínima para que o processo de aprendizagem coletiva se desenvolva, esperando-se um grau de compartilhamento de ideias e informações crucial para o processo. Ao se criar este espaço de discussão, o docente favorece em primeira instância os contatos iniciais necessários para a formação de uma comunidade de aprendizagem. (Souza, 2013, p. 190)

No entanto, Batista (2007) ressalta:

À necessidade de se promover debates e novos estudos que tragam soluções para os problemas evidenciados em relação à interação entre professores e alunos em ambientes virtuais de aprendizagem e que contribuam para a transformação de suas concepções de fórum on-line baseadas em suas experiências e práticas presenciais. Que os projetos pedagógicos dos cursos de instituições autorizadas a oferecer EAD no país, tragam em seu bojo, a relevância das interações entre os sujeitos que participam do sistema didático

(alunos e professores), possibilitando a formação de estudantes comprometidos com a construção do seu conhecimento e não apenas como receptores ou transmissores de informações. (Batista, Gobara, 2007, p.09)

Aos que iniciam na educação a distância, participar de um diálogo, reflexão, troca de experiências, não deve ser tarefa fácil. Esta exposição para muitos ainda é um entrave, portanto é preciso usar de estratégias que inserem os participantes, para que por meio de suas contribuições, seja capaz de definir o perfil do participante, adotando formas individuais e grupais de se trabalhar. O fórum é uma ferramenta potente dentro do ensino a distância, com o poder de aproximar ou afastar o participante, devendo ser utilizada com critérios e cuidados.

#### ✓ 6.2.3.2 Autonomia

Uma das características da Educação a distância é a conquista pela *autonomia* de poder escolher sua aprendizagem e conhecimento, poder de escolha do horário que estudará e quanto tempo empenhará em seus estudos, mas para isso é preciso ter disciplina e organização, desta forma, veremos a percepção do participante, quanto a esta subcategoria.

*[...] Disponibilidade EaD de poder fazer em casa a qualquer momento 24 horas.*

*[...] Facilidade de poder acessar o curso a qualquer hora acaba sendo um fator de dificuldades, pois há a necessidade de se ter maior disciplina sobre horários e metas de estudos.*

*[...] Autonomia e maior flexibilidade de tempo, oportunidade de atualização constante, permitindo uma gama de informações e conteúdo.*

*[...] Autonomia, responsabilidade e ser disciplinado.*

Para Madruga e Cordero (1987) a disciplina e autonomia são facilitados na EaD, pelo fato do aprendiz, em sua grande maioria ser adulto e apresentar as seguintes características:

Ser autodiretivo (o que facilita sua adaptação ao estudo independente, sua autoformação); Ser possuidor de uma rica experiência (que pode e deve ser aproveitada como base para a construção de novos conhecimentos) e que busca na aprendizagem uma orientação mais prática, voltada para suas necessidades mais imediatas. (Madruga e Cordero, 1987, p.70)

Preti (2000) resgata algumas terminologias como:

Autonomia, autoformação, autoaprendizagem, aprendizagem aberta, aprender a aprender, autoregulação, autopoiesis, etc. terminologias diferentes que remetem a concepções e práticas diferenciadas, mas que têm em comum recolocar o aprendiz como sujeito, autor e condutor de seu processo de formação, apropriação, reelaboração e construção do conhecimento. Buscam superar tanto as concepções que colocam em foco os “determinantes externos” (empirismo) como os “determinantes internos” (apriorismo) caminhando em direção a uma visão relacional e interacionista (dialética). (Preti, 2000, p.5)

Tomadas as decisões quanto às ações a serem desenvolvidas num espaço de tempo determinado, o segundo elemento que subsidia e facilita essa progressão é a organização das atividades, bem como a gestão do tempo. É importante que saibamos planejar o que vai ser feito, e dentro de que limites de tempo. Isso vai exigir muita disciplina no cumprimento das decisões de escolha e das atividades estabelecidas. Portanto um dos aspectos de peso no EaD é a organização, para melhor viabilizar ao aprendiz a construção de sua autoformação, de sua autonomia no processo de sua aprendizagem.

## 6.2.4 Categoria - Saúde

### ✓ 6.2.4.1 Profissionais com habilidades multidisciplinares

Nem tudo depende apenas da informática ou tecnologia aplicada nos cursos, mas sim da articulação de *recursos humanos capacitados e habilitados*, neste contexto destacou-se as seguintes observações:

*[...] Todos em sua habilidade profissional muito competentes.*

*[...] Não dá para avaliar competências.*

*[...] Tem sido um "descortinar" pra mim!! Sinto que preciso aprender bastante para ficar craque como os tutores mais experientes!!*

[...] *A desenvoltura de nossa tutora em acolher, ensinar e orientar com sabedoria e paciência.*

[...] *Por vezes precária.*

[...] *Feedback dos fóruns e atividades desenvolvidas pelo tutor, seria possível corrigir alguns erros de percurso.*

Niskier (1999), o papel do tutor mistura-se com habilidades desenvolvidas, como:

- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Corrigir as avaliações dos estudantes;
- Ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações;
- Responder às questões sobre a instituição;
- Ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Fornecer informações por telefone, fac-símile e *e-mail*;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e
- Servir de intermediário entre a instituição e os alunos. (Niskier, 1999, p. 393)

Maia (2002), após a conclusão do conteúdo pelo professor-autor, entra em ação o professor-tutor cujo papel é o de promover a interação e o relacionamento dos participantes, por meio de algumas competências julgando essenciais para a prática, tais como:

**Competência tecnológica** - domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer *sites* de busca e pesquisa, usar *e-mails*, conhecer a netiqueta, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (*e-group*). O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com *plug-ins* de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a *Web*. O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso *online*; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria. **Competências sociais e profissionais** - deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. É provável que o grupo seja bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas, com culturas e interesses diversos, o que exigirá do tutor uma habilidade gerencial de pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema

abordado pelo autor, conhecer os *sites* internos e externos, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso. (Maia, 2002, p.13)

Para Demo (1998),

As competências do tutor se resumem em: “[...] A teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferentes daqueles formais da escola ou da universidade, acompanhar ritmos pessoais, conviver com sistemáticas diversificadas de avaliação [...]” (Demo, 1998, p. 200)

Portanto para se estar à frente da responsabilidade de se educar a distância com o uso da tecnologia, o profissional educador ou tutor, deve ser um profissional capacitado e preparado para realização de suas atividades, e na condução no papel de facilitador e mediador do participante, durante toda a jornada em que estiver dedicado ao curso.

Por meio das falas dos participantes, identificou-se a preocupação quanto a logística de recursos humanos, disponível para a gestão acadêmica de um curso a distância.

*[...] Acompanhamento do número excessivo de tutores e alunos.  
[...] Bons Recursos Humanos.*

Para Alonso (2010),

Mesmo com a miríade de oferta dos denominados ambientes virtuais de aprendizagem, que facilitariam a organização das informações dispostas aos alunos, absolutamente estaria descartado o trabalho especializado e de recursos humanos formados especialmente para esse tipo de atendimento. É da ilusão do atendimento massificado que se origina a ideia de autonomia do aluno na EaD – dotemos os sistemas a distância de dispositivos que garantam acesso à informação (laboratórios, bibliotecas, material didático, entre outros) e os alunos farão sua parte: aprender. De fato, o acesso aos instrumentos da formação é relevante para o desenvolvimento da formação, não se esgotando, obviamente, nisso. (Alonso, 2010, p.1328)

Já Roldão (2004) sugere que:

Nesse processo, o gestor leve em conta o tempo disponível, os recursos humanos e técnicos, além de aspectos de custo benefício e de qualidade, que se resultam nos produtos finais. (Roldão, 2004, p.220)

Também faz parte do planejamento e do desenho do curso, estabelecer os recursos humanos no que diz respeito a quantidade a ser contratada e as funções que terão que exercer, ao longo do curso. Calculando a hora trabalhada bem como a quantidade de alunos ou participantes por educador (tutor), este é um dos indicadores trabalhados pelas instituições de ensino que trabalham com esta modalidade, uma vez que se houver um equilíbrio uniforme, do número de alunos x número de tutor, muitos problemas futuros serão evitados, como sobrecarga de trabalho e desistência de alunos.

#### ✓ 6.2.4.2. Prática profissional

Atualmente os programas do governo, empenham esforços para *aproximar a pratica profissional à capacitação*, a percepção dos participantes quanto a esta articulação, destacaram-se nas seguintes falas:

*[...] Favorece minha qualificação profissional já que aborda temas pertinentes à minha prática e enriquece meus conhecimentos e saberes.*

*[...] Procuo trabalhar sempre refletindo minha prática profissional.*

*[...] Imagino que isso se reflete na pratica deles também, de alguma forma.*

*[...] Poucos participantes colocam as dificuldades de sintonizar teoria e prática.*

Ceccim e Feuerwerker (2004) buscam o:

Fortalecimento da proposta apresentada pelo Departamento de Gestão da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, supõe a integração entre ensino e serviço, formação e gestão setorial e desenvolvimento institucional e controle social (Ceccim e Feuerwerker, 2004, p. 54).

Davini (2009), afirma que com o aporte das tecnologias da educação a distância é possível potencializar:

A Educação Permanente, em lugar de opor uma modalidade à outra, trata-se de enriquecer os projetos integrando ambas as contribuições, ou seja, faz-se necessário fortalecer os processos de Educação Permanente com a inclusão de aportes da Educação a distância, aproximando o conhecimento elaborado às práticas das equipes, alimentando suas contribuições no caminho de um progresso construtivo e inclusivo. Para isso, faz-se necessário o fortalecimento dos modelos educativos a distância privilegiando a problematização e integrando-os ao desenvolvimento de projetos de Educação Permanente em serviço. (Davini, 2009, p.39)

## **6.2.5 Categoria – Recursos Humanos**

Recursos Humanos também é considerado um dos principais pontos na estrutura da instituição de ensino já que são profissionais envolvidos diretamente em todos os processos interno e externos, desta forma a necessidade de serem profissionais engajados, articulados de experiência relevante e adequada para seu cargo/função.

### **6.2.5.1 Qualificação profissional**

Torna-se cada vez mais necessário que os profissionais dispostos a trabalhar com Educação a Distância online, tenham uma formação que priorize o conhecimento expressivo em Educação e uma “apropriação crítica das tecnologias da informação e da comunicação, de modo a instaurar as diferenças qualitativas nas práticas pedagógicas (...) o que está em jogo é a apropriação das tecnologias para muito além do acesso limitado à condição de consumidor” (Barreto, 2003, p. 284).

*[...] Perfil pedagógico educacional dos profissionais da educação*

*[...] Tutores Qualificados.*

*[...] Profissionais Preparados e Qualificados para as atribuições.*

*[...] Aprimoramento e capacitação profissional*



### 6.2.5.2 Perfil Educacional

Ceccim e Bilibio (2002), afirma que, na formação que temos feito no Brasil a título de aprendizagem significativa, encontramos registro sobre a relevância da integração ensino – serviço, e neste contexto reforçam que:

Ainda podem ser caracterizadas como inovadoras as experiências integradas entre gestores, formadores, usuários e estudantes, com o objetivo de qualificar a formação dos trabalhadores para as reais necessidades de saúde. A experiência acumulada de mudança na formação, dentro e fora do país, se centra na tríade instituições de ensino - instituições de serviço - associações científicas profissionais, ou pela tríade ensino - serviço - comunidade (Feuerwerker, 2002, p. 283; Ceccim e Bilibio, 2002, p. 347).

Um aprendizado no qual o profissional consegue aplicar a teoria na prática, provocando mudanças de hábitos e melhorias que gerem bons resultados, tem sido uma modalidade que desperta interesse nos profissionais. Cursos que fornecem materiais e atividades que se aproximam da realidade dos profissionais, ajudando-os na assimilação do conteúdo.

Percebeu-se entre as falas a necessidade da presença dos membros da *equipe multiprofissional, ao longo das atividades do curso*, destacando-se as seguintes falas:

*[...] Envolvimento da saúde bucal nas reuniões de matriciamento.*

*[...] Os participantes são de várias áreas dentro da saúde, o curso abrange essa demanda de equipe multiprofissional para sua atuação eficiente.*

*[...] Olhar multiprofissional e não apenas para a própria atuação*

*[...] Trabalho em equipe*

Segundo Pedrosa & Teles (2001),

O bom relacionamento entre os membros da equipe facilita o contato das famílias e o desenvolvimento de ações preventivas como imunização, pré-natal e organização da demanda por meio do agendamento prévio. A comunidade valoriza a integração e a ratifica participando na assistência. (Pedrosa, 2001, p. 35)

Para Souza (2002),

São numerosos os fatores que prejudicam o trabalho em equipe e comprometem a qualidade do trabalho, como os problemas sociais da comunidade, condições de trabalho precárias, conflitos internos, baixos salários. É necessário que a equipe se organize e tome medidas para impedir que estes problemas adquiram maiores proporções. Promover o diálogo entre as pessoas para melhorar a convivência, elevar a motivação da equipe e delinear com todos os membros ações a serem implantadas e objetivos a serem cumpridos são medidas que promovem a integração da equipe e qualidade da assistência. (Souza, 2002, p. 522)

Em uma equipe multiprofissional as atividades desenvolvidas variam com a categoria profissional de cada membro da equipe, assim cada profissional desempenha seu papel trocando informações pertinentes uns com os outros para poder conhecer os usuários/familiares integralmente e melhor assisti-los, desta forma cria-se um vínculo e uma aproximação, quebrando barreiras facilitando a assistência, melhorando a qualidade de vida dos usuários além de aproximar a equipe permitindo que cada membro conheça o trabalho executado pelo colega. A equipe de Estratégia Saúde da Família realiza reuniões periódicas e visitas domiciliares com o agente comunitário de saúde, faz a anamnese levantando os problemas de cada usuário e os transmite à enfermeira ou ao médico que orientam a equipe durante as visitas ou consultas. Portanto em um curso onde se trabalha os aspectos da prática profissional e a busca por mudanças é imprescindível a participação de integrantes da equipe multidisciplinar, ajudando no fortalecimento e estimulando a reflexão e participação dos alunos cada vez mais em busca do cuidado integral com segurança.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Frente ao mapeamento e a observância da análise sistematizada das respostas dos participantes, no que tange ao conceito de qualidade na educação à distância e seus critérios, por meio de suas experiências os participantes conseguem definir o que seria qualidade na modalidade EaD, abordando em diversos aspectos aquilo que julgam serem necessários, aplicáveis e funcionais, aos cursos desta modalidade para a área da saúde, analisando o projeto pedagógico bem como o ambiente virtual de aprendizagem do curso de Especialização em Saúde da Família oferecido pelo sistema UNA-SUS/UNIFESP na modalidade a distância, foi possível perceber que para estes participantes a qualidade no ensino a distância do curso de pós-graduação se resumem em cinco grandes áreas, muitas identificadas entre os indutores de qualidade disponibilizados pelo Ministério da Educação desde 2003, sendo reforçados ao longo dos anos, tendo como sua versão mais recente a Resolução nº1 de março de 2016, ainda que sem força de lei, servindo de parâmetro para as instituições brasileiras que oferecem cursos nesta modalidade. No entanto alguns aspectos abordados, presentes em suas falas, não aparecem entre os critérios de qualidade indutores disponibilizados pelo Ministério da Educação. Sendo possível então, após comparar as grandes áreas destacadas nas falas e posteriormente agrupadas para melhor analisar, percebeu-se que estes indutores na atualidade estão atendendo a área da educação de maneira geral, mas que para os cursos da área da saúde, é possível sugerir aprimoramentos, para que possam atender em sua totalidade a Educação em Saúde a distância.

Percebeu-se que a interação e aprendizado colaborativa, permite a aproximação entre os pares, a construção do conhecimento pelo viés do diálogo e da troca constante de saberes junto aos colegas e profissionais envolvidos, superando a distância geográfica a distância física e temporal nas relações interpessoais, tendo em vista o compromisso assumido com o desenvolvimento intelectual, cultural e humano dos participantes, aluno deve assumir sua autonomia, envolvendo-se numa rede interativa que favoreça o desenvolvimento cognitivo de todo o grupo.

Sabe-se que a autonomia na aprendizagem, é trabalhada a cada instante no ensino a distância, sendo esta decifrada aos iniciantes já no primeiro contato, para que o participante perceba que faz parte de sua autonomia a sua disciplina e organização, contribuindo para a formação de um sujeito comprometido com o estudo, responsável pela organização de seu tempo na busca contínua do aprender,

associado a flexibilização do tempo e do espaço, possibilita a realização das atividades da disciplina em horário e local apropriados, possibilitando o cumprimento das atividades, de acordo com a necessidade e característica de cada aluno, em especial aos já inseridos no mercado de trabalho, otimizando seu tempo.

Ressaltou-se a potencialização do uso das ferramentas tecnológicas na educação a distância, considera as TIC um serviço destinado ao processo de ensinar e aprender à distância, fomentando a apropriação das mesmas em prol da formação humana e profissional, uma vez que o aluno incorpora esta realidade ao seu cotidiano em busca do cumprimento dos objetivos do curso, levando em consideração o nível de maturidade tecnológica dos participantes, que poderá implicar diretamente no desenvolvimento do mesmo.

Parte deste processo se inclui a qualidade dos materiais didáticos pedagógicos disponibilizados e da metodologia utilizada, prevê um processo cuidadoso que contenham fases de planejamento, desenvolvimento, implantação e avaliação dos materiais a serem adotados com o envolvimento de toda equipe no processo, considerando a realidade dos participantes e suas realidades.

No que tange ao apoio e suporte técnico e pedagógico, objetiva-se a interação permanente entre a equipe de tutores e coordenadores junto aos alunos do curso, o esclarecimento de suas dúvidas e o incentivo para a continuidade dos estudos, de forma a fortalecer o engajamento do aluno com o curso, resgatando-o e promovendo a sua participação.

Mas um outro aspecto de grande relevância, para esta pesquisa é a interação da prática profissional com a teoria, defendida fortemente pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2009), que tem como uma de suas principais prioridades a educação baseada em evidências, pautadas em experiências reais, problematizando os achados a fim de contribuir para um aprendizado de qualidade, promovendo no aluno uma reflexão de sua prática, por meio de todo conteúdo pedagógico disponibilizado.

Nesse sentido, o presente trabalho, com base em alguns conceitos de qualidade para educação a distância, juntamente com os indutores de qualidade propostos pelo Ministério da Educação e por meio da percepção dos participantes da pesquisa, desenvolveu uma proposta de instrumento para nortear critérios de qualidade nos cursos de Educação Permanente em Saúde na modalidade a distância, além de auxiliar na inserção de aspectos de autoavaliação, inserindo

então nesta proposta, como possível critério de qualidade aos cursos de Educação Permanente em Saúde na modalidade a distância, além dos já sugeridos e mencionados anteriormente, os possíveis novos critérios de educação a distância aos cursos voltados para a Educação Permanente em Saúde e Educação em Saúde, sendo estes: Prática Profissional e Profissionais com habilidades multidisciplinares.

## 8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ABNT– Associação Brasileira de Normas Técnicas. Gestão da qualidade e garantia da qualidade – Terminologia I. NBR ISO 8402. [Internet]. Rio de Janeiro, 1994. [Cited 2016 Mai 01] Available from: <https://pt.scribd.com/doc/102447925/NBR-ISO-8402-Gestao-de-qualidade-cancelada>.

Almeida, MEB. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem [Internet]. Educação e Pesquisa, 29, n. 2, p.327-340, 2003. [Cited 2015 Jun 10]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>.

Almpanis T. Desenvolvimento de Pessoal e Apoio Institucional de Tecnologia Avançado de Aprendizagem no Reino Unido Universidades [Internet]. Revista Eletrônica do e-Learning, v13. p.366-375, n.5, 2015. [Cited 2016 Jul 25]. Conferências acadêmicas Limited. Curtis Farm, Kidmore End, Nr Reading, RG4 9AY, Reino Unido. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Staff+Development+and+Institutional+Support+for+Advanced+Learning+Technology+in+the+UK+Universities&id=EJ1084240>. Cited: 23 Jan. 2016.

Alonso, K M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>. Cited: 23 Jan. 2016.

Alves L. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. [Internet]. Revista ABED. Vol.10.2011. Available from: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf). Cited: 23 Jan. 2016.

Anastasiou LGC, Alves LP. Estratégias de Ensino. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). [Internet]. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3.ed. Joinville: Ed. Univille, p.68-100. 2004. Available from: <http://www.ufmt.br/proeg/arquivos/2dc95cd453e52a78a17dcc157f04dbf6.pdf>. Cited: 10 Ago. 2015.

Aquino CTE. Como aprender Andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson, 2008.

Ausbel DP. Educational psychology: a cognitive view. New York, Holt, Rinehart and Winston. 1968.

Averburg R. Material didático impresso para a educação à distância: tecendo um novo olhar. [Internet]. Colabor@ - Revista Digital da Comunidade Virtual de Aprendizagem Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior, Santos, v. 2, n. 5, p. 16-31, ago./set. 2003. Available from: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/37/34>. Cited: 28 Ago 2016.

Barreto, RG. “Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC”. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p.271-286, jul. /dez. 2003



Batista EM, Gobara ST. O fórum on-line e a interação em um curso a distância. RENOTE—Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 1, 2007. Available from: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf>. Cited: 15 Ago. 2016.

Belloni ML. O que é Mídia – Educação? Campinas, Autores Associados, 2001.

Benigno V, Trentin G. The evaluation of online courses. Journal of Computer Journal of Computer Assisted Learning, v Assisted Learning .16, p. 59-70, 2000.

Budden CB, Budden HL, Hall M, Longman DG. A garantia da qualidade em ofertas on-line: Insights da Faculdade de uma Universidade - Questões Contemporâneas em Pesquisa em Educação. [Internet]. v.8, p.223-226, n.4 2015. Instituto Clute. 6901 Sul Pierce Street Suite 239, Littleton. Louisiana. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Quality+assurance+in+online+offers%3a+Insights+from+the+Faculty+of+a+University&id=EJ1077418>. Cited: 25 Jul. 2016

Bukhsh Q, Chaudhary M A. Explorando o papel da aprendizagem distribuída em Educação a Distância em Allama Iqbal Open University: desafios acadêmicos de Pós-Graduação Nível - Turkish Journal Online de Educação a Distância. [Internet]. v. 16 p89-100 n1 janeiro 2015. Turquia- Amostra – Paquistão. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Exploring+the+Role+of+Distributed+Learning+in+Distance+Education+in+Allama+Iqbal+Open+University%3a+Academic+Challenges+of+Post-&id=EJ1092867>>. Cited: 25 Jul. 2016

Cavalcanti LS. Cotidianos, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. [Internet]. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Available from: <http://www.cedes.unicamp.br>>. Cited: 18 Mar 2016.

Ceccim RB, Bilibio LFS. Observação da educação dos profissionais da saúde: evidências à articulação entre gestores, formadores e estudantes. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 343-372. 2002.

Ceccim RB. Ensino, pesquisa e formação profissional na área da saúde: entrevista. Formação, v. 3, n. 7, p. 113-120, jan./abr. 2003.

Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde. [Internet]. Desafio Ambicioso e Necessário. Interface – Comunic., Saúde, Educ. v. 9, n. 16, p. 161 – 77, set. 2004/ fev.2005. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>>. Cited: 26 Ago. 2016.

Ceccim RB, Feuerwerker L. O quadrilátero da formação para a área de saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27642/000504229.pdf?sequence=>. Cited: 15 Nov 2016.

Ceccim RB, Ferla AA. Educação permanente em saúde. [Internet]. Dicionário da educação profissional em saúde. 2009. Available from: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>. Cited: 23 Nov 2016.

Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. [Internet]. Ciênc. saúde coletiva, v.10 n.4 p.975-86 Rio de Janeiro out./dez. 2005. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000400020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400020). Cited: 26 Nov 2015.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. [Internet]. Resolução CNE/CES 1/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p. 12. Available from: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Cited: 26 Ago. 2015.

Cheng YC, Tam W M. Multi-models of quality in education. Quality Assurance in Education. v. 5, n. 1, p. 22-31, 1997.

Cunha M I da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. [Internet]. Rev. Bras. Educ. [online]. vol.11, n.32, pp. 258-271. 2006. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v11n32/a05v11n32.pdf>. Cited: 25 Abr. 2016.

Da Costa RD, Silva FAG, Da Costa ACTB. Plano de ação de implantação da infraestrutura de ti de um núcleo de apoio presencial de EaD. Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância, Florianópolis, 2014. p. 1074 -82. Available from: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126836.pdf>. Cited: 27 Jul. 2016.

Davini M C. Bases conceituais e metodológicas para a educação permanente na saúde. [S.l.]: OPS/PWR, Pub., n. 18.1989.

Davini MC, Nervi LRM. A Organización Panamericana de La Salud (OPAS). [Internet]. Relevancia de los aportes teórico-metodológicos recientes em el campo de la educación del personal de salud. Washington; p. 108-120. 2002. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832009000300011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832009000300011&script=sci_arttext). Cited: 27 Set. 2015.

Davini MC. Enfoques, problemas e perspectivas na educação permanente dos recursos humanos de saúde. [Internet]. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]. Brasília; 2009. Available from: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf). Cited: 26 Ago. 2015.

De Almeida MEB. Ambientes digitais de aprendizagem. Educação e pesquisa, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

Deming WE. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro: M. Saraiva, 1990.

Demo P. Conhecimento moderno sobre ética: intervenção do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes. 1997.

Demo P. Questões para a Teleducação, Petrópolis: Vozes, 1998.

De Humerez DC. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares-debatedor. [Internet]. Enfermagem em Foco, v. 7, 2016. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/690>. Cited: 04 Ago. 2016.

De Vicenzi A. Avaliação institucional e melhoramento da qualidade educativa em três universidades privadas argentinas. [Internet]. Revista Iberoamericana de Educación Superior, México, IISUE-UNAM/Universia, vol. 4, núm. 9, p. 76-94. 2013. Available from: <https://ries.universia.net/article/viewFile/102/160>. Cited: 02 Mai. 2016.

Dias Sobrinho, J. Avaliação Educativa: Produção de Sentidos Com Valor de Formação. [Internet]. Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/a11v13n1.pdf>. Cited: 12 Out. 2015.

Elf M, Ossiannilsson E, Neljesjö M, Jansson M. Implementação de Recursos Educacionais Abertos em um programa de enfermagem: Experiências e Reflexões - Open Learning, [Internet]. v.30 p.252-266, n.3, 2015. Routledge. Taylor & Francis, Ltd. 325 Chestnut Street Suite 800, Philadelphia. Amostra: Suécia. Available from: <<https://eric.ed.gov/?q=Implementation+of+Open+Educational+Resources+in+a+Nursing+Program%3a+Experiences+and+Reflections&id=EJ1089710>>. Cited: 25 Jul. 2016

Falconi VC. Controle da qualidade total (no estilo japonês). Rio de Janeiro: Block Editores, 1995.

Ferreira L de F. Ambiente de aprendizagem construtivista. [Internet]. v. 17, n. 05, 2009. Disponível: <<http://www.penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/Construt.html>>. Cited: 12 Out. 2015.

Feuerwerker LCM. Estratégias para a mudança da formação dos profissionais de saúde. Cadernos CE. Dez; 2 (4): 11-23, 2001.

Feuerwerker LCM. Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. São Paulo: Hucitec, 2002.

Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. Revista da Abeno, v. 3, n. 1, p.24-27, jan./dez. 2003.

Fleming DM. Desenvolvimento de Material Didático para Educação a Distância no contexto da Educação Matemática. São Paulo, 2004. Available from: [www.abed.org.br](http://www.abed.org.br). Cited: 18 fev. 2016.

Franco MLPB. Análise de conteúdo. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

Gaba AK, Li W. Crescimento e Desenvolvimento da Educação a Distância na Índia e na China: Um Estudo sobre perspectivas políticas - Abrir Práxis. [Internet]. v.7 n.4 p.311-323, outubro-dezembro 2015. Conselho Internacional de Educação Aberta e a Distância. Lilleakerveien 23, 0283 Oslo, Noruega. Amostra: Universidades da Índia e da China. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Growth+and+Development+of+Distance+Education+in+India+and+China%3a+A+Study+on+Political+Perspectives&id=EJ1083258>>. Cited: 25 Jul. 2016

Galvis AH. Ingeniería de software educativo. Santa Fé, Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.

García M, Juan A, Martín C, Jesús I. Aprendizaje, comprensión y retención de textos. Madrid: UNED, 1987. Available from: [http://www.uma.es/investigadores/grupos/leeduca/attachments/article/13/1996\\_Infanciayaprendizaje.pdf](http://www.uma.es/investigadores/grupos/leeduca/attachments/article/13/1996_Infanciayaprendizaje.pdf). Cited: 20 Jun. 2016.

Gil AC, Como elaborar projetos de pesquisa. [Internet]. Métodos e técnicas de pesquisa social, São Paulo, v. 4, 2002. Available from: [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Cited: 20 Jun 2016.

Gonçalves CTF, "Quem tem medo do ensino a distância?", in Revista Educação a Distância, n.º 7-8, INED/IBASE, 1996. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead/consuelo.html>. Cited: 25 Jul 2016.

Gonzalez M. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

Grácio R. Obra Completa I da Educação. Lisboa. Textos de Educação, Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

Green D. What is Quality in Higher Education? [Internet]. Society for Research into Higher Education, Ltd., London, 1994. Available from: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED415723.pdf>. Cited: 01 Dez 2015.

Gusmão CMG. et al. II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.

Gummeson E. Implementation requires a relationship marketing paradigm. Journal of the academic marketing science, v. 26, n. 3, p. 242-249. Summer, 1998.

Hill FM. Managing service quality in higher education. Quality Assurance in Education. v. 3, n. 3, p. 10-21, 1995.

Houaiss A. Dicionário Houais da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; Educação; p.1100. 2001.

Houaiss A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Editora Objetiva, 2009.

Iraossi G. The Power of Survey Design: A User's Guide for Managing Surveys, Interpreting Results, and Influencing Respondents. Washington, D.C.: The World Bank, 2006.

ISO/IEC 9126-1. International Organization for Standardization. Information Technology – Software Product Quality. Part 1: Quality Model. 1999.

Juran JM, Gryna F. Controle da qualidade: handbook. São Paulo: Makron Books/McGraw-Hill, v. 1 – Conceitos, políticas e filosofia da qualidade, 1991.

Knowles M. The modern practice of adult education: from pedagogy to Andragogy. Englewood Cliffs: Cambridge, 1980.

Lowenthal PR, Hodges CB. Em busca da qualidade: Usando Material de Qualidade para analisar a qualidade dos maciços, Aberto, cursos on-line (MOOCs) - [Internet]. Revista Internacional de Pesquisa em Aberto e Distribuída Aprendizagem, p83-101 n5 v16 setembro 2015. Athabasca University. 1200, 10011-109 Street, Edmonton, AB T5J 3S8, Canada. Available from: [https://eric.ed.gov/?q=In+pursuit+of+quality%3a+Using+Quality+Material+to+analyze+the+quality+of+bulk+materials%2c+Open%2c+online+courses+\(MOOCs\)&ff1=dySi nce\\_2015&id=EJ1077796](https://eric.ed.gov/?q=In+pursuit+of+quality%3a+Using+Quality+Material+to+analyze+the+quality+of+bulk+materials%2c+Open%2c+online+courses+(MOOCs)&ff1=dySi nce_2015&id=EJ1077796). Cited: 25 Jul. 2016

Lüdke M, André MED. A Resenha - Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. [Internet]. São Paulo: EPU, 1986. Available from: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2237/1505>. Cited: 22 Set. 2015.

Maia C. Guia Brasileiro de Educação a Distância. São Paulo, Esfera, 2002.

Malik SK. Estratégias para a manutenção da qualidade na Educação Superior a Distância - [Internet]. Turkish Journal Online de Educação a Distância, v16 p238-248 n1 janeiro 2015. Turquia. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Strategies+for+maintaining+quality+in+Distance+Higher+Educ ation&id=EJ1092842>. Cited: 25 Jul. 2016

Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: 6 ed. Atlas. 2007.

Martins JG, Campestrini BB. Ambiente virtual de aprendizagem favorecendo o processo ensino-aprendizagem em disciplinas na modalidade de educação a distância no ensino superior. [Internet]. Santa Catarina, 2004. Available from: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/072-TC-C2.htm>. Cited: 21 Jul 2016.

Mattar J. Tutoria e interação em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Mayer RE, Heiser J, Lonn S, Cognitive constraints and multimedia learning: when presenting more material results in less understanding ; Journal of education psychology, vol. 93, n. 1, 187-198, 2002. Available from: <http://edtech2.boisestate.edu/williamstewart287/512/module6/assets/CognitiveConstraintsOnMultimediaLearningWhenPresentingMoreMaterialResultsInLessUnderstanding.pdf>. Cited: 21Jul. 2016.

Mayer R, Moreno, R. Animation as na Aid to Multimedia Learning. Educational Psychology Review, Vol. 14, No 1, March 2002

Medeiros MF, “Paradigma em educação à distância: processo reconstrutivista em ambientes colaborativos e interativos”, in Anais da III Jornadas de Educación a Distancia - Mercosur 99. Osorno, Chile, 1999. Available from: [http://pesquisa.ead.pucrs.br/Artigos/Publicados/1999/Jornada\\_Mercosul/JornadaMercosulParadigmaEAD.pdf](http://pesquisa.ead.pucrs.br/Artigos/Publicados/1999/Jornada_Mercosul/JornadaMercosulParadigmaEAD.pdf) . Cited: 05 Jun. 2016.

Maia MC, Meirelles FS. Educação a Distância: O Caso Open University. RAE Eletrônica – Revista de Administração de Empresas da FGV-EAESP. São Paulo, 2002. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n1/v1n1a04>. Cited: 15 Jun. 2016.

Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 14 ed. Petrópolis: Vozes, p.209.1999.

Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento. São Paulo: 12 eds. Hucitec. 2010.

Ministério da Educação (BR), Congresso Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, df, 23/12/1996. Seção I, p. 27833-27841. Available from: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Cited: 05 Jun. 2015.

Ministério da Educação (BR), Portaria nº 335, de 6 de fevereiro de 2002. [Internet]. Comissão Assessora com a finalidade de apoiar a Secretaria de Educação Superior na elaboração de proposta de alteração das normas que regulamentam a oferta de educação a distância no nível superior e dos procedimentos de supervisão e avaliação do ensino superior a distância. Available from: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/P335.pdf>. >. Cited: 05 Ago.. 2016

Ministério da Educação (BR), Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. [Internet]. Versão Preliminar, Brasília. 2003. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>

Ministério da Educação (BR), Ministério da Educação. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. [Internet]. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes e bases da educação nacional. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm).>. Cited: 10 Ago. 2015.

Ministério da Educação (BR), Ministério da Educação. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. [Internet]. O exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e

sequenciais no sistema federal de ensino. Available from:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)>.  
Cited: 10 Fev. 2016.

Ministério da Educação (BR), Ministério da Educação. Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006. [Internet]. Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília (DF): 2006. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>.Cited: 10 Fev. 2016.

Ministério da Educação (BR), Decreto nº 6.303 de 12 de dezembro de 2007. [Internet]. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Available from:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm). Cited: 23 Jan. 2016.

Ministério da Educação (BR), Secretaria de Educação a Distância. [Internet]. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Versão Preliminar, Brasília. 2007. Available from:  
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Cited: 15 Jan. 2016.

Ministério da Educação (BR), Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010. [Internet]. Institui o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 dez. 2010b. p. 1. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7385.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7385.htm)>. Cited: 15 Jan. 2016.

Ministério da Educação (BR), Portaria Interministerial nº 10 e 11 de julho de 2013. [Internet]. Regulamenta o Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). Available from: [http://www.unasus.gov.br/sites/default/files/pi\\_10.2013.pdf](http://www.unasus.gov.br/sites/default/files/pi_10.2013.pdf)>. Cited: 15 Out. 2016.

Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Texto orientador para a audiência pública sobre Educação a Distância. [Internet]. Diretrizes para EaD na Educação Superior. Brasília. 2014. Available from:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16558-texto-referencia-educacao-distancia-EaD-pdf&category\\_slug=outubro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16558-texto-referencia-educacao-distancia-EaD-pdf&category_slug=outubro-2014-pdf&Itemid=30192)>.Cited: 24 Fev. 2016.

Ministério da Educação (BR), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. [Internet]. Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília. 2014. Available from:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm).> Cited: 20 Fev. 2016.

Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, março de 2016 - Diretrizes e Normas Nacionais

para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a distância. Brasília. 2016. Available from:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category\\_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192).  
Cited: 15 Jul. 2016.

Ministério da Saúde (BR), Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Available from:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Cited: 12 Jul. 2015.

Ministério da Saúde (BR), Lei 8080/90. [Internet]. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, 1990. Available from:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm)>. Cited: 10 Ago. 2015.

Ministério da Saúde (BR), Programa Saúde da Família. Ministério da Saúde. [Internet]. Programa Saúde da Família, 2000. Available from:  
<http://www.saude.gov.br/psf/menu/menu.htm>>. Cited: 14 Jan. 2016.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. [Internet]. Políticas de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília: A Secretaria; 2003. Available from:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pol\\_formacao\\_desenv.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pol_formacao_desenv.pdf)>. Cited: 05 Jun. 2015.

Ministério da Saúde (BR), Ato Portaria 198 de 13 de fevereiro de 2004. [Internet]. Institui a PNEPS como estratégia do SUS para formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Available from:  
[http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/legislacao/0137/PortariaGM\\_2004\\_0198.pdf](http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/legislacao/0137/PortariaGM_2004_0198.pdf)>. Cited: 12 Jul. 2015.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. [Internet]. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Portaria nº 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004. Available from:  
[http://dtr2001.saude.gov.br/portarias/2004\\_1.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/portarias/2004_1.htm)>. Cited: 27 Ago. 2015.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. [Internet]. v. 9. – Brasília: Ministério da Saúde, Série Pactos pela Saúde 2006 - 2009. P. 64. Available from:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf)>. Cited: 07 Jul. 2015.

Ministério da Saúde (BR), PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 2.087, DE 1º DE SETEMBRO DE 2011. [Internet]. Institui o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica. Available from:



[http://189.28.128.99/provab/docs/geral/PORTARIA\\_INTERMINISTERIAL\\_n2087\\_de\\_01\\_de\\_setembro\\_de\\_2011.pdf](http://189.28.128.99/provab/docs/geral/PORTARIA_INTERMINISTERIAL_n2087_de_01_de_setembro_de_2011.pdf) >. Cited: 12 Ago.2016.

Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 963, de 27 de maio de 2013. [Internet]. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2013. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0963\\_27\\_05\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0963_27_05_2013.html)>. Cited: 10 Fev. 2016.

Ministério da Saúde (BR), Planalto do Governo. Congresso Nacional. LEI Nº 12.871, DE 22 DE OUTUBRO DE 2013. [Internet]. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Available from: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm)>. Cited: 15 Out.2016.

Moran JM. O que é Educação a Distância. [Internet]. 2002. Available from: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Cited:

Moran JM. O que é Educação a Distância. [Internet]. Universidade de São Paulo. 2009. Available from: <[https://www.researchgate.net/profile/Jose\\_Moran5/publication/228846830\\_O\\_que\\_e\\_educacao\\_a\\_distancia/links/5539133d0cf247b8587fc8c9.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jose_Moran5/publication/228846830_O_que_e_educacao_a_distancia/links/5539133d0cf247b8587fc8c9.pdf) >. Cited: 14 Jan. 2016.

Moran JM. "A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança." [Internet]. 2011. Available from: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/cenario.pdf>>. Cited: 25 Ago. 2015.

Moreira KCS. Implementação dos princípios da qualidade total na gestão de recursos humanos: estudo de caso. Florianópolis, 2000.

Morin E. O Método III. O conhecimento do conhecimento/1. 2. ed. Trad. Maria Gabriela de Bragança. Portugal: Europa-América, 230p. 1996.

Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2000.

Motta JIJ, Ribeiro ECO, Worzoler MCC, Barreto CMG, Candal S. Educação Permanente em Saúde. Rede Unida. Olho Mágico: Londrina (PR). Abr./Jun; 9(1):67-78. 2002.

Nascimento RB. Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior - o caso da Universidade Federal do Ceará. [Internet]. Ciência da Informação. Brasília, v.31, n. 2, p. 86-97, 2002. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000200010&script=sci\\_arttext&tIing=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000200010&script=sci_arttext&tIing=es)>. Cited: 22 Set. 2015.

Nash JA. Futuro da Educação Online em Crise: Um Chamado à Ação - [Internet]. Turkish Journal Online de Tecnologia Educacional - TOJET, v.14, n.2 p.80-88, abril 2015. Universidade Sakarya. Esentepe Campus, Adapazari 54000, Turquia.

Available from: <  
<https://eric.ed.gov/?q=Future+of+Online+Education+in+Crisis%3a+A+Call+to+Action&id=EJ1057370>>. Cited: 25 Jul. 2016

Negri, B. Assistência básica de saúde: menos doença, mais vida. [Internet]. In: Assistência básica de saúde: menos doença, mais vida. Brasil. Ministério da Saúde, 2000. Available from: <http://www.saude.gov.br/apresenta/acoes/assistencia.htm>>. Cited: 14 Jan. 2016. p.3-6.

Neves, CMC. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. [Internet]. Diretoria de Política de Educação a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 02 abr. 2003. Available from: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Cited: 15 Mar 2016.

Niskier A. Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança. São Paulo, Loyola, 1999.

Nunes TCM. Educação continuada; uma proposta para a área de epidemiologia do SUS. [Internet]. Informe epidemiológico do SUS. Brasília: CENEP/MS, mar./abr. 1993. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000115&pid=S0104-1169199900050000600006&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000115&pid=S0104-1169199900050000600006&lng=pt). Cited: 29 Set. 2015.

Nunes IB. Noções de Educação a Distância.1994. [Internet]. Available from: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Cited: 13 Abr. 2016

Oliveira EG. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas: Papyrus, 2003.

Oliveira EII de, Molina RMK. A ampliação da base social da educação superior no contexto do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais: o caso do Pro Uni. [Internet]. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Brasília, v. 93, n. 235, p. 743-769, set. /dez. 2012. Available from: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/414>. Cited: 20 Nov. 2016.

Oliveira VA. de, Brasil LSB. Repensando a educação permanente em Saúde na sociedade da informação: a experiência da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. [Internet]. In: TRINDADE, M. A. B. (Org.). As tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Desenvolvimento de Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. p. 191-217. (Temas em Saúde Coletiva, 12). Available from: [http://www.UNA-SUS.gov.br/sites/default/files/livro\\_relatos\\_una-sus\\_2014.pdf](http://www.UNA-SUS.gov.br/sites/default/files/livro_relatos_una-sus_2014.pdf). Cited: 14 Nov. 2016.

Orozco Silva LE. Qualidade acadêmica e relevância social da educação superior na América Latina. [Internet]. Revista Iberoamericana de Educación Superior, México, IISUE-UNAM/Universia, vol. 1, núm. 1, p. 24 -36, 2010, Available from: <https://ries.universia.net/article/view/31/206>. Cited: 20 Nov. 2016.

Paulon SM, Carneiro, MLF. A educação a distância como dispositivo de fomento às redes de cuidado em saúde. [Internet]. *Interface: comunicação, saúde, educação. Botucatu. Vol. 13, supl 1, p. 747-757*, 2009. Available from: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129161>. Cited: 02 Abr. 2016.

Parasuraman A, Zeithaml VA, Berry LL. A conceptual model of service quality and its implications for future research. *Journal of Marketing*. v. 49, p. 41-50, New York, 1985.

Pedrosa JIS, Teles JBM. Consenso e diferenças em equipes do Programa Saúde da Família. *Rev. Saúde Pública*. v.35 p.303-11. 2001.

Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

Portal ABED. Censo EaD. BR 2013-2014. [Internet]. Available from: [http://www.abed.org.br/censoEaD2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoEaD2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf). Cited: 10 Fev. 2016.

Portal ABED. Censo EaD. BR 2014-2015. [Internet]. Available from: [http://www.abed.org.br/censoEaD2014/CensoEAD2014\\_portugues.pdf](http://www.abed.org.br/censoEaD2014/CensoEAD2014_portugues.pdf). Cited: 10 Fev. 2016.

Portal Ministério da Educação. e-Mec. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados, 2016. [Internet]. Available from: <http://emec.mec.gov.br/>. Cited: 10 Ago. 2016.

Portal Ministério da Saúde. Programa Saúde da Família. [Internet]. Available from: [http://dab.saude.gov.br/portaldab/saude\\_familia.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/saude_familia.php). Cited: 15 Fev. 2016.

Portal UNA-SUS/UNIFESP. Curso de Especialização em Saúde da Família. [Internet]. Available from: <http://www.UNA-SUS.UNIFESP.br/index.php/ofertas/saude-da-familia-pab6>. Cited: 10 Fev. 2016.

Possari, LHV; Neder MLC. Material Didático para a EaD: Processo de Produção. Cuiabá: EDUFMT, 2009. Available from: [http://200.129.241.72/UAB/turma1/docs/Mod\\_IV\\_Unid\\_II\\_Texto\\_Base\\_Possari.pdf](http://200.129.241.72/UAB/turma1/docs/Mod_IV_Unid_II_Texto_Base_Possari.pdf). Cited: 15 Fev. 2016.

Preti O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. [Internet]. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT. 1996. Available from: [http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/ead\\_pratica\\_educativa.pdf](http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/ead_pratica_educativa.pdf). Cited: 30 Set. 2015.

Preti O. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. *Educação a distância: construindo significados*, p. 125-145, 2000. [http://setec.ufmt.br/uploads/pcientifica/autonomia\\_aprendiz\\_ead.pdf](http://setec.ufmt.br/uploads/pcientifica/autonomia_aprendiz_ead.pdf). Cited: 22 Set. 2016.

- Ramdass K, Masithulela F, Análise Comparativa do Pedagógica Estratégias em todas as disciplinas em Abrir Educação a Distância na Unisa. [Internet]. Revista Internacional de Pesquisa em ensino aberto e distribuído, v17 n2 p1-18 fevereiro 2016. Canada Amostra – África do Sul. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Comparative+Analysis+of+Pedagogical+Strategies+in+all+subjects+in+Open+Distance+Education+at+Unisa&id=EJ1093762>. Cited: 25 Jul. 2016
- Rany R, Zain, ANM, Jamil H. Establishment of Institutional Policies for Enhancing Education Quality in Cambodian Universities. [Internet]. International Journal of Higher Education, v. 1, n. 1, 2012. Available from: <http://www.sciedupress.com/journal/index.php/ijhe/article/view/1024>. Cited: 15 Nov.2016.
- Rocha M. Os desafios do trabalho em equipe. In Revista Você S/A, Jun. 2003, p. 54 a 63. Available from: <http://progeal10.blogspot.com>. Cited: 07 Nov.. 2016.
- Roldão VS. Gestão de projetos: uma perspectiva integrada. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2004.
- Romani L AS, Da Rocha HV. A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na web. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 8, n. 1, p. 71-80, 2001. Available from: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/8/1/006.pdf>. Cited: 07 Nov. 2016.
- Rondelli E. Material didático: interatividade é fundamental. [Internet]. Available from: <http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/novembro06/mercado/mercado.htm>. Cited: 07 Nov. 2016.
- Rossi D, Van Rensburg, H, Clark D, Harreveld RE, Beer CDPA. Reflexões sobre Designs Aprendizagem on-line e Cross-Institucional de Pesquisa. [Internet]. Colaborações: revisitando "As salas de aula sem paredes" em duas universidades australianas - Journal of Design Aprendizagem, v.8 p.78-91 n.3, 2015. Queensland University of Technology. GPO Box 2434, Brisbane, Queensland 4001, Austrália. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Reflections+on+Designs+Online+Learning+and+Cross-Institutional+Research+Collaborations%3a+revisiting+%22The+Classless+Walls%22+at+Two+Australian+Universities&id=EJ1083699>. Cited: 25 Jul. 2016
- Rothen JC, Barreyro GB. Avaliação, agências e especialistas: padrões oficiais de qualidade da educação superior. Ensaio: aval. pol. público. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 729-752, out. /dez. 2009.
- Rothen JC, Tavares M das GM, Santana A da CM. O discurso da qualidade em periódicos internacionais e nacionais: uma análise crítica. [Internet]. Revista Educação em Questão, v. 51, n. 37, p. 251-273, 2015. Available from: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7179/0>>. Cited: 02 Nov.2016.
- Rudio FV. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: 35 eds. Vozes. 2008.

Santana ML, Carmagnani MI. Family health program in Brazil: a focus on its basic assumptions, performance and advantages. [Internet]. *Saúde e Sociedade*, v. 10, n. 1, p. 33-53, 2001. Available from: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v10n1/04.pdf>>. Cited: 01 Out. 2015.

Sarreta FO. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. [Internet]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 248 p. SBN 978-85-7983-009-9. 2009. Available from: Scielo Books <<http://books.scielo.org>>. Cited: 20 Mai. 2015.

Saupe R, Alves ED. Contribuição à construção de projetos político – pedagógicos na enfermagem. [Internet]. *Revista latino-americana de enfermagem*, Ribeirão Preto, v.8, n.2, p. 60-67, abril 2000. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12419.pdf>. Cited: 01 Out. 2015.

Schimidt MJ. *Understanding and Using Statistics Basic Concepts*. Massachusetts, USA: D.C. Heath and Company, 1975.

Schrum L. On-Line Education: A Study of Emerging Pedagogy. *New Directions for Adult and Continuing Education*, 78(Summer), 53-61. 1998.

Seiffert O, Ruiz ML; Abdalla I, Abensur P, Limeira P. Qualidade e avaliação da educação superior: análise de produções científicas. [Internet]. In: SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/BR, 22; 2014, p.17-23. Natal. Anais... Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. 1 CD ROM

Silva Júnior J R, Sguissardi V. A nova lei de educação superior: fortalecimento do setor público e regulação do privado/mercantil ou continuidade da privatização e mercantilização do público? [Internet]. *Revista Brasileira de Educação*, no 29, Maio /Jun /Jul /Ago. 2005. Available from: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27502902>> Cited: 07 Nov. 2016.

De Souza, FK; Burnham, TF. Docência interativa online: contribuições para mediação pedagógica via fórum. *Revista EDaPECI*, v. 13, n. 2, p. 184-199, 2013. Available from: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/1616/PDF>. Cited: 07 Nov. 2016.

Souza AS, Mourão AMA. A construção do trabalho em equipe: uma tarefa do coletivo dos profissionais em saúde. [Internet]. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, 4(10). 2002.

Souza RA, Carvalho AM. Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da psicologia. [Internet]. *Estud Psicol - Natal*.v.8 p.515-23. 2003.

Srikanthan G, Dalrymple J. Developing alternative perspectives for quality in higher education. *The International Journal of Educational Management*. v. 17, n. 2/3, p. 126-136. Bradford, 2003.

Tavares-Unirio MGM, Robl F. "A disputa pela concepção de qualidade na educação superior do Brasil: outras referências." [Internet]. In: Anais do XXIV Seminário

Nacional UNIVERSITAS/BR, Universidade Estadual de Maringá, 2016. Available from: [http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e\\_3/3-003.pdf](http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_3/3-003.pdf) Cited: 10 Nov. 2016.

Toktarova VI. Gestão Pedagógica de Atividades de aprendizagem dos alunos no ambiente eletrônico da Educação da Universidade: uma abordagem diferenciada. [Internet]. Estudos de Educação Internacional, v8 p205-212 n5 2015. Canadian Centro de Ciência e Educação. 1120 Finch Avenue West Suíte 701-309, Toronto, ON M3J 3H7, Canadá. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Pedagogical+Management+of+Learning+Activities+of+student+s+in+the+electronic+environment+of+University+Education%3a+a+differentiated+ap+proach&id=EJ1060925>. Cited: 25 Jul. 2016

Unesco. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. [Internet]. Conferência Mundial sobre Ensino Superior. Paris, 1998. Available from: [www.uesc.br/cpa/artigos/dec\\_superior\\_xxi.rtf](http://www.uesc.br/cpa/artigos/dec_superior_xxi.rtf). Cited: 01 Out. 2015.

Valente J A. Curso de Especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos. [Internet]. In: VALENTE, J.A.; PRADO, M.E.B.B.; ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância via internet. São Paulo: Avercamp, p.23-54. 2003.

Weber AS. Rbep e as Políticas Educacionais. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. [Internet]. Brasília, v. 93, n. 234, p. 323-352, maio/ago. 2012. Available from: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/443>. Cited: 07 Nov. 2016.

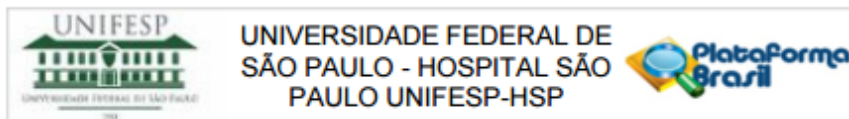
Zaheer M, Jabeen S, Qadri MM. Papel do E-Learning na capacitação- Abrir Práxis. [Internet]. , v7 p71-81 n1 Jan-Mar 2015. Conselho Internacional de Educação Aberta e a Distância. Lilleakerveien 23, 0283 Oslo, Noruega. Amostra: Paquistão. Available from: <https://eric.ed.gov/?q=Role+of+E-Learning+in+capacity+building&id=EJ1075356>. Cited: 25 Jul. 2016

Zeithaml VA, Bitner MJ. Marketing de Serviços: a empresa com foco no cliente. Trad. Martin Albert Haag e Carlos Alberto Silveira Netto. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Zhang X, Gao Y. AACSB - Accreditation in China---Current Situation, [Internet] Problems and Solutions. International Journal of Higher Education, v. 1, n. 2, 2012. Available from: <http://sciedu.ca/journal/index.php/ijhe/article/view/1776>. Cited: 07 Nov. 2016.



## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Educação Permanente em Saúde: critérios de qualidade para o Curso de Especialização Saúde da Família, da Universidade Aberta do SUS-UNA-SUS/UNIFESP

**Pesquisador:** Juliana Bezerra Joaquim Campos

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 54042415.2.0000.5505

**Instituição Proponente:** Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.496.635

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de resposta de pendência apontada no parecer 1.480694 de 6/4/2016

Projeto CEP/UNIFESP n: 0221/2016 – cl

Preende-se melhor compreender através dos Projetos Políticos Pedagógicos do curso de Pós Graduação em Saúde da Família ofertado pelo sistema UNA SUS/UNIFESP, podendo identificar e conhecer quais são os critérios e indicadores de qualidade do ensino a distância que permeiam os Cursos de Educação Permanente em Saúde oferecidos por este sistema, apreendendo as concepções dos docentes, discentes, acerca da qualidade do ensino a distância.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

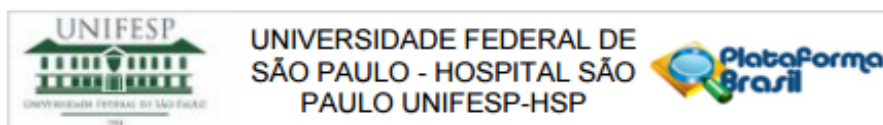
- Identificar e analisar os critérios de qualidade para Educação Permanente em Saúde na modalidade a distância, no curso de Especialização em Saúde da Família ofertado pela UNASUS/UNIFESP, ao profissional da rede básica de atenção.

**Objetivo Secundário:**

- Analisar o projeto pedagógico do curso de Especialização em Saúde da Família oferecido pelo sistema UNASUS/UNIFESP, na modalidade a distância. Identificar o perfil do egresso definido no

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Corj. 14  
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-061  
 UF: SP Município: SAO PAULO  
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: secretaria.cepunifesp@gmail.com





Continuação do Parecer: 1.496.635

projeto pedagógico. Mapear e sistematizar os critérios de qualidade do curso com seguintes sujeitos: coordenadores, autores conteudistas, tutores e alunos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

NÃO SE APLICA

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de Projeto de Mestrado, pelo CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE - CEDESS com orientação da profa. Rita Maria Lino Tarcia.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Trata-se de resposta de pendencia apontada no parecer 1.480694 de 6/4/2016

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pendências apontadas:

1 – Em relação ao TCLE, o termo deve:

- deve ser inserido os dados (telefone e endereço) do CEP/UNIFESP, com a indicação de que o mesmo pode ser procurado caso haja dúvida quanto à ética do estudo (exemplo: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162

PENENCIA ATENDIDA

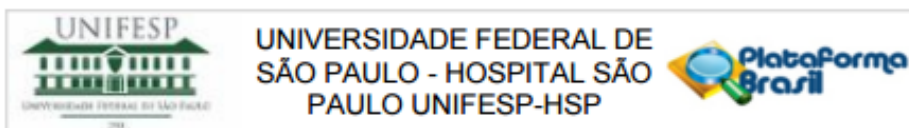
**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (anualmente), e o relatório final, quando do término do estudo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                   | Arquivo                                      | Postagem               | Autor                             | Situação |
|--|--|------------------------|-----------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                   | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_640707.pdf | 07/04/2016<br>12:46:34 |                                   | Aceito   |
| Outros   | CARTA_RESPOSTA_PARECER_CONSUBSTANCIADO.doc   | 07/04/2016<br>12:45:46 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador        | Projeto_V2_PB_Pos_parecer_consubiado.doc     | 07/04/2016<br>12:41:59 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de | TCLE_Pos_Parecer_Consubstanciado.pdf         | 07/04/2016<br>12:37:39 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito   |

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14  
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-061  
 UF: SP Município: SAO PAULO  
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: secretaria.cepunifesp@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.496.635

|   |                                      |                        |                                   |        |
|---|--------------------------------------|------------------------|-----------------------------------|--------|
| Ausência  | TCLE_Pos_Parecer_Consubstanciado.pdf | 07/04/2016<br>12:37:39 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_2016_03_01.pdf               | 01/03/2016<br>19:14:03 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito |
| Folha de Rosto  | Folha_rosto.pdf                      | 01/03/2016<br>18:53:32 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | CEP5.pdf                             | 01/03/2016<br>18:36:44 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                             | 31/12/2015<br>11:24:34 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | folhados.jpeg                        | 31/12/2015<br>11:18:54 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | Folhaum.jpeg                         | 31/12/2015<br>11:18:12 | Juliana Bezerra<br>Joaquim Campos | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 12 de Abril de 2016

Assinado por:  
Miguel Roberto Jorge  
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14  
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-061  
 UF: SP Município: SAO PAULO  
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: secretaria.cepunifesp@gmail.com



## APENDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

*Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: “Educação Permanente em Saúde: critérios de qualidade para o curso de Especialização Saúde da Família, oferecido na modalidade a distância pela UNA-SUS/UNIFESP.”, por meio do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS) da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.*

*JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: Um dos pontos que nos motivou à pesquisa, foi identificar os critérios de qualidade de cursos de Educação Permanente em Saúde na modalidade a distância. Uma vez que já se conhece e utiliza-se dos critérios estabelecidos para educação e para educação a distância. Precisamos descobrir se os critérios utilizados nestas categorias, também são utilizados pela Educação Permanente em Saúde EaD e se de fato podem ser utilizados por estas categorias atendendo então às necessidades e expectativas. A pesquisa tem como objetivo, estabelecer critérios de qualidade na educação permanente em saúde na modalidade a distância ao curso de Especialização em Saúde da Família oferecido pela UNA-SUS/UNIFESP. O referido estudo contemplará os profissionais Gestores e Coordenadores do projeto, Tutores e Alunos do curso de Especialização Saúde da Família, será realizado um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, um grupo focal e uma atividade fórum de fechamento de curso. DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Para você que participará do questionário poderá ocorrer desconforto, pois ocuparemos o momento que o pesquisado realiza seus compromissos profissionais. Porém isso será justificado com os benefícios que esta entrevista trará tanto para você, quanto para os cursos de Educação Permanente em Saúde EaD e instituição pesquisada, assegurando qualidade de ensino aos alunos da modalidade a distância.*

*GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, sendo a recusa, não incorrer qualquer penalidade ou perda de benefícios. A pesquisadora primará pelo sigilo de sua identidade, conforme princípios éticos e respaldo científico. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Não haverá menção a sua identidade em*

*nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada com a pesquisadora e a outra lhe será fornecida.*

*CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: Para sua participação neste estudo não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.*

*DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE: Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ fui esclarecido (a) dos objetivos da pesquisa de maneira bem específica e clara. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e mudar minha decisão se assim o desejar. Os critérios éticos da pesquisa me certificam de que os dados inerentes a minha identidade será confidencial.*

*Estou ciente de que minha participação é voluntária, portanto não serei remunerado para participar do estudo. Em caso de dúvidas poderei solicitar esclarecimentos à mestrande Juliana Bezerra Joaquim Campos, devidamente matriculada na Universidade Federal de São Paulo, por meio de do e-mail: juliana.jbj@hotmail.com e pelo telefone: (11) 950432299 e (11) 20124693. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo realizado pleno esclarecimento de minha participação.*

---

*Assinatura do Participante*

*Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_*

---

*Assinatura do Pesquisador*

*Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_*

## APÊNDICE II - SOLICITAÇÃO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Projeto Universidade Aberta ao SUS – UnA-SUS/UNIFESP

A/C: Prof. Dr. Daniel Almeida

Coordenador do Curso de Especialização em Saúde da Família

**Assunto:** Solicitação de Consentimento para Realização de Pesquisa

Prezado Senhor,

Como aluna regular do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, sob a orientação da Profa. Dra. Rita Maria de Lino Tarcia, venho respeitosamente solicitar autorização para a realização da Pesquisa intitulada: “Educação Permanente em Saúde: critérios de qualidade para o curso de Especialização Saúde da Família, oferecido na modalidade a distância pela UNASUS/UNIFESP.”.

A pesquisa tem como objetivo, estabelecer critérios de qualidade na educação permanente em saúde na modalidade a distância, tendo como cenário o curso de Especialização em Saúde da Família oferecido pela UNASUS/UNIFESP.

O referido estudo contemplará os profissionais da coordenação do projeto, autores conteudistas, Tutores e Alunos do curso de Especialização Saúde da Família e a coleta de dados utilizará questionário semi-estruturado, contendo questões abertas e fechadas, um grupo focal e uma atividade fórum de fechamento de curso.

Ao término da pesquisa, pretende-se obter indicadores de qualidade para Educação Permanente em Saúde a distância, assim como os indicadores já definidos para Educação bem como para EaD.

Ressalto que o estudo cumprirá os princípios da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo seres humanos.

Desde já agradeço a atenção e a confiança em mim depositada.

São Paulo, 07 de dezembro de 2015.

  
Juliana Bezerra Joaquim Campos

*Condições e autorizações realizadas*  
*Daniel*  
*10/12/2015*

### **APÊNDICE III – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFISSIONAIS – Pré-teste.**

1.1. Iniciais do nome

1.2. Idade

1.3. Sexo

( ) Feminino

( ) Masculino

1.4. Formação Acadêmica

1.5. Possui Pós-Graduação

( ) Stricto Sensu Doutorado

( ) Stricto Sensu Mestrado

( ) Especialização Lato Sensu

1.7. Você é profissional do Curso de Especialização em Saúde da Família?

( ) Sim

( ) Não

1.8. Informe a sua atuação no Curso de Especialização em Saúde da Família.

( ) Coordenador

( ) Tutor

1.9. Você é profissional tutor no curso de Especialização em Saúde da Família há quanto tempo?

( ) Há menos de um 1 ano

( ) De 1 a 3 anos

( ) A mais de 3 anos

1.10. Você é profissional coordenador no curso de Especialização em Saúde da Família há quanto tempo?

( ) Há menos de um 1 ano

( ) De 1 a 3 anos

( ) A mais de 3 anos

### **PARTE II: CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA EAD: PERCEPÇÃO**

2.1. O que significa Qualidade?

2.2. O que significa para você Qualidade na Educação a Distância?

2.3. Você saberia citar quais são os critérios de qualidade que se destacam nesse curso?



- 2.4. Descreva os elementos do curso que você considera serem de qualidade.
- 2.5. Quais os componentes do processo educativo, que para você demonstram qualidade.
- 2.6. Quais as facilidades que você identifica para o desenvolvimento dos processos educativos com qualidade?
- 2.7. Quais as dificuldades que você identifica para o desenvolvimento dos processos educativos com qualidade?
- 2.8. Descreva seu papel como coordenador ou como tutor do curso.
- 2.9. Descreva seu papel como tutor do curso.
- 2.10. Descreva os diferenciais que você identifica nesse curso.

## APÊNDICE IV – ROTEIRO DE ENTREVISTA ALUNOS – Pré-teste.

1. Iniciais do nome
  2. Idade
  3. Sexo
    - ( ) Masculino
    - ( ) Feminino
  4. Formação Acadêmica
  5. Pós-Graduação
  6. Você é aluno:
    - ( ) PAB 6
    - ( ) PAB 7
    - ( ) PAB 8
    - ( ) ESF 11
  7. O que é qualidade no ensino para você?
  8. O que significa para você Qualidade na EaD?
  9. Descreva o que seria para você critérios de qualidade na Educação a Distância
  10. Descreva componentes do curso de Especialização em Saúde da Família, que você considera serem de qualidade:
  11. Explique o que significa para você o PPC Projeto Pedagógico do Curso.
- Parte II. Leia cuidadosamente a afirmação e assinale a alternativa que represente a sua opinião.
- 2.1 O PPC Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Saúde da Família apresenta claramente sua proposta educativa.
  - 2.2 A proposta do curso e atividades realizadas são coerentes com perfil do aluno.
  - 2.3 A proposta do curso e atividades são coerentes com a prática profissional.
  - 2.4 Antes de iniciar o curso, você procurou ter acesso ao Projeto Pedagógico do Curso.
  - 2.5 O AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem *moodle* é de fácil acesso à navegação.
  - 2.6 O AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem *moodle* possibilita facilmente a realização das atividades propostas.
  - 2.7 As funcionalidades do AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem *moodle* atendem as suas necessidades.

- 2.8 Você conseguiu interagir com seus colegas de turma durante o curso.
- 2.9 Houve estímulo do tutor para as interações entre todos os participantes.
- 2.30 O material didático atendeu as suas expectativas.
- 2.31 O didático é de fácil acesso.
- 2.32 Os materiais didáticos disponibilizados são coerentes entre si.
- 2.33 Os materiais didáticos possuem linguagem clara e de fácil acesso.
- 2.34 As atividades propostas são coerentes com os materiais didáticos e com as discussões.
- 2.35 A proposta metodológica favorece o desenvolvimento de reflexões críticas por parte dos alunos.
- 2.36 A proposta de avaliação do desempenho dos alunos colabora com o processo de aprendizagem.
- 2.37 As avaliações contemplam com o objetivo do curso e com temática discutida.
- 2.38 Na sua percepção, os critérios de avaliação, foram justos e condizentes.
- 2.39 Os tutores demonstram domínio do conteúdo.
- 2.40 Os tutores são assíduos e pontuais, esclarecendo suas dúvidas.
- 2.41 Os tutores demonstraram interesse pelo aprendizado dos alunos.
- 2.42 O aluno tem acesso a um canal de atendimento.
- 2.43 O tutor cumpriu com os prazos de publicação das notas.
- 2.44 Você percebeu melhorias nas ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que facilitaram na navegação.
- 2.45 Houveram troca de tutores durante o curso.

**APÊNDICE V – Análise dos resultados do questionário Pré-teste, após envio aos respondentes e exame de qualificação.**

| <b>Questões</b>  | <b>Resultados</b>       | <b>Decisão</b>            |
|--|-------------------------|---------------------------|
| <b>Perfil Sociodemográfico</b>   |                         |                           |
| Iniciais do nome   | Todos responderam       | Alteração <sup>(*)1</sup> |
| Idade  | Todos responderam       | Manutenção                |
| Sexo   | Todos responderam       | Manutenção                |
| Formação Acadêmica   | Todos responderam       | Manutenção                |
| Pós-graduação  | Todos responderam       | Alteração <sup>(*)2</sup> |
| Atuação no curso de Especialização   | Todos responderam       | Manutenção                |
| Profissional tutor há quanto tempo   | Todos responderam       | Alteração <sup>(*)3</sup> |
| Profissional coordenador há quanto tempo   | Todos responderam       | Alteração <sup>(*)4</sup> |
| <b>Questões específicas relacionadas aos critérios de qualidade para EaD.</b>                            |                         |                           |
| O que significa Qualidade?   | Responderam com dúvidas | Alteração <sup>(*)5</sup> |
| O que significa para você Qualidade na Educação a Distância?   | Responderam             | Manutenção                |
| Você saberia citar quais são os critérios de qualidade que se destacam nesse curso?                      | Responderam com dúvidas | Manutenção                |
| Descreva os elementos do curso que você considera serem de qualidade.                                    | Responderam             | Manutenção                |
| Quais os componentes do processo educativo, que para você demonstram qualidade.                          | Responderam             | Manutenção                |
| Quais as facilidades que você identifica para o desenvolvimento dos processos educativos com qualidade?  | Responderam             | Manutenção                |
| Quais as dificuldades que você identifica para o desenvolvimento dos processos educativos com qualidade? | Responderam             | Manutenção                |
| Descreva seu papel como coordenador ou como tutor  | Responderam             | Manutenção                |

|   |             |            |
|---|-------------|------------|
| do curso.   |             |            |
| Descreva seu papel como tutor do curso.                   | Responderam | Manutenção |
| Descreva os diferenciais que você identifica nesse curso. | Responderam | Manutenção |

\*1 – Iniciais do nome: Foi pontuado que este tipo de dado não altera ou interfere a questão, já que não se trabalha identificação dos participantes nesta pesquisa.

\*2 – Pós-graduação: Sugeriu-se alteração uma vez que para participação no processo seletivo, já é condição a pós-graduação, a pergunta “formação acadêmica”, já supre a necessidade.

\*3 e 4 – Está sendo alterada para “Participação no curso”, pois da maneira que estava não interfere o tempo na função.

\*5 – Questão aberta e ampla, possibilitando uma resposta robusta e criativa com argumentos e fundamentação, a proposta será a retirada da mesma ou modifica-la deixando-a mais direcionada.

Em um contexto geral, foi abordado a possibilidade de readequar as questões bem como reduzi-las em sua quantidade de questões. Ressaltaram também a necessidade da elaboração de um único instrumento de coleta que atendesse a todos os públicos.

6 – Link dos questionários: Pré-teste enviado aos alunos

(<https://goo.gl/forms/gxxHSNHSldyrt4Qg1>). Pré-teste enviado aos profissionais do curso (<https://goo.gl/forms/HeaK8PmfrjSBZ7cL2>).

## APENDICE VI – CARTA CONVITE

Carta convite,

Prezado (a) Participante (Aluno, Tutor e Coordenador) do **Curso de Especialização Saúde da Família, da Universidade Aberta do SUS-UNA-SUS/UNIFESP.**

Sou Juliana Bezerra Joaquim Campos, Enfermeira mestranda inscrita no programa de Pós-graduação da UNIFESP, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), na linha de pesquisa “Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde”.

Estou desenvolvendo a pesquisa de mestrado intitulada “**Educação Permanente em Saúde e critérios de qualidade para modalidade a distância: o contexto do curso de Especialização em Saúde da Família UNA-SUS / UNIFESP**” sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita Maria Lino Tarcia. Estamos iniciando o processo de validação de um instrumento com o intuito de conhecer a percepção dos participantes (Aluno, Tutor e Coordenador) acerca da qualidade do curso de Especialização em Saúde da Família UNA-SUS / UNIFESP na modalidade a distância, tendo como um dos critérios de seleção para aluno, ter nível superior completo na área da saúde: Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional) em curso reconhecido pelo MEC. Assim gostaríamos de convidá-lo (a) para participar respondendo sobre alguns aspectos de sua concepção quanto a qualidade do ensino nesta modalidade. Para tanto, estamos fazendo este primeiro contato para confirmarmos o seu endereço de e-mail. Ressaltamos que serão preservados seu anonimato e confidencialidade. Por gentileza, se considerar pertinente participar da pesquisa, peço por gentileza, que responda este questionário, no qual o link: <https://goo.gl/forms/ikuahEC6EMkCSb8h1> ficará à disposição do dia 31 Out.2016 a 05 Nov. 2016, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na página do curso link: <https://esf11.unasus.unifesp.br/mod/forum/discuss.php?d=1899>.

Aguardo a sua resposta e, em caso de dúvida, disponibilizo meu contato: (11) 95043-2299.

De antemão, agradecemos por sua colaboração.

Cordialmente,

JULIANA BEZERRA JOAQUIM CAMPOS

## **APÊNDICE VII – ROTEIRO DE ENTREVISTA (Oficial)**

### **Leitura do TCLE**

- ( ) Concordo em participar da pesquisa
- ( ) Não Concordo em participar da pesquisa

### **Questionário**

#### **1. Idade**

- ( ) de 20 a 30 anos
- ( ) de 31 a 40 anos
- ( ) de 41 a 50 anos
- ( ) mais de 50 anos

#### **2. Gênero**

- ( ) Feminino
- ( ) Masculino

#### **3. Pós-Graduação**

- ( ) Doutorado
- ( ) Mestrado
- ( ) Especialização

#### **4. Participação no Curso de Especialização em Saúde da Família.**

- ( ) Coordenador
- ( ) Tutor
- ( ) Aluno

### **CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA EAD**

Caro (a) Participante, como esta pesquisa trabalhará com uma abordagem qualitativa centrada na análise do conteúdo, pedimos a gentileza de responder as questões de forma bem detalhada e completa.

- 5. Para você, o que significa qualidade no curso de Especialização em Saúde da Família na modalidade a distância?
- 6. Descreva três componentes do curso que você julga serem de qualidade?
- 7. Em sua opinião, o curso favorece sua qualificação para a prática profissional?

( ) sim ( ) não

- 7.1 Em caso afirmativo, explique em que situações educativas isso acontece.
8. Descreva as situações de aprendizagem do ambiente virtual que você vivencia com facilidade.
9. Detalhe as situações de aprendizagem do ambiente virtual que você tem dificuldade para utilizar.
10. Conte de forma detalhada como acontece a comunicação entre os participantes do curso.
11. Relate qual sua percepção acerca do material didático do curso.
12. Descreva sua sensação diante das atividades avaliativas dos módulos.
13. Explique como você trabalha com as atividades avaliativas objetivas.
14. Explique como você trabalha com as atividades avaliativas dissertativas
15. Faça um comentário sobre a competência profissional dos participantes do Curso.
16. Detalhe as suas sensações ao participar dos processos educativos no ambiente virtual.
17. Descreva detalhadamente aspectos que você considera como positivos do curso.
18. Descreva detalhadamente aspectos que você considera como negativos do curso.



## APÊNDICE VIII – Amostra parcial da Categorização da Análise dos resultados do questionário aplicado.

| NP do Respondeente | Questão | Indicação de data e hora | TCLE                               | 1. IDADE        | 2. Gênero | 3. Pós Graduação | 4. Participação no Curso de Especialização em Saúde da Família |
|--------------------|---------|--------------------------|------------------------------------|-----------------|-----------|------------------|--|
| 1                  | 1 a 4   | 10/31/2016 12:49:34      | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 2                  | 1 a 4   | 10/31/2016 12:54:00      | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Tutor  |
| 3                  | 1 a 4   | 10/31/2016 15:07:33      | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Masculino | Especialização   | Aluno  |
| 4                  | 1 a 4   | 10/31/2016 15:13:36      | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 5                  | 1 a 4   | 10/31/2016 17:22:58      | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Doutorado        | Tutor  |
| 6                  | 1 a 4   | 10/31/2016 15:13:36      | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Masculino | Mestrado         | Aluno  |
| 7                  | 1 a 4   | 10/31/2016 19:02:34      | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 8                  | 1 a 4   | 10/31/2016 19:13:20      | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 9                  | 1 a 4   | 10/31/2016 19:29:40      | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Masculino | Doutorado        | Coordenador  |
| 10                 | 1 a 4   | 10/31/2016 20:02:21      | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Masculino | Especialização   | Aluno  |
| 11                 | 1 a 4   | 10/31/2016 20:23:03      | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 12                 | 1 a 4   | 10/31/2016 20:28:02      | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 13                 | 1 a 4   | 10/31/2016 22:11:42      | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 14                 | 1 a 4   | 10/31/2016 23:10:01      | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Feminino  | Doutorado        | Tutor  |
| 15                 | 1 a 4   | 10/31/2016 23:31:00      | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 16                 | 1 a 4   | 11/1/2016 7:36:35        | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 17                 | 1 a 4   | 11/1/2016 8:34:45        | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Masculino | Especialização   | Tutor  |
| 18                 | 1 a 4   | 11/1/2016 8:37:07        | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Mestrado         | Tutor  |
| 19                 | 1 a 4   | 11/1/2016 8:53:30        | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização   | Aluno  |
| 20                 | 1 a 4   | 11/1/2016 9:07:43        | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Mestrado         | Tutor  |
| 21                 | 1 a 4   | 11/1/2016 10:33:37       | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Feminino  | Doutorado        | Aluno  |
| 22                 | 1 a 4   | 11/1/2016 10:35:42       | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Doutorado        | Aluno  |

|    |       |                    |                                    |                 |           |                |       |
|----|-------|--------------------|------------------------------------|-----------------|-----------|----------------|-------|
| 23 | 1 a 4 | 11/1/2016 11:17:00 | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Masculino | Mestrado       | Aluno |
| 24 | 1 a 4 | 11/1/2016 12:25:04 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 25 | 1 a 4 | 11/1/2016 13:16:38 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 26 | 1 a 4 | 11/1/2016 21:09:10 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 27 | 1 a 4 | 11/1/2016 21:33:00 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 28 | 1 a 4 | 11/1/2016 22:24:20 | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 29 | 1 a 4 | 11/2/2016 4:34:59  | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 30 | 1 a 4 | 11/2/2016 9:45:10  | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 31 | 1 a 4 | 11/2/2016 11:03:33 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Tutor |
| 32 | 1 a 4 | 11/2/2016 13:55:47 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 33 | 1 a 4 | 11/2/2016 14:48:22 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 34 | 1 a 4 | 11/2/2016 18:23:58 | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 35 | 1 a 4 | 11/2/2016 21:22:52 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 36 | 1 a 4 | 11/2/2016 21:23:32 | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 37 | 1 a 4 | 11/3/2016 8:12:57  | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 38 | 1 a 4 | 11/3/2016 12:18:41 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 39 | 1 a 4 | 11/3/2016 13:23:16 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 40 | 1 a 4 | 11/3/2016 14:21:36 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 41 | 1 a 4 | 11/3/2016 14:55:36 | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 42 | 1 a 4 | 11/3/2016 19:56:47 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 43 | 1 a 4 | 11/3/2016 21:51:22 | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Masculino | Mestrado       | Tutor |
| 44 | 1 a 4 | 11/4/2016 10:27:33 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 45 | 1 a 4 | 11/4/2016 11:11:25 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 46 | 1 a 4 | 11/4/2016 11:54:09 | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 47 | 1 a 4 | 11/4/2016 12:05:27 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 48 | 1 a 4 | 11/4/2016 13:50:16 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 49 | 1 a 4 | 11/4/2016 14:29:31 | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 50 | 1 a 4 | 11/4/2016 16:44:19 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |

|    |       |                    |  |                 |           |                |       |
|----|-------|--------------------|--|-----------------|-----------|----------------|-------|
| 51 | 1 a 4 | 11/4/2016 18:40:41 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 52 | 1 a 4 | 11/4/2016 21:11:03 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 53 | 1 a 4 | 11/4/2016 23:42:00 | Concordo em participar da pesquisa     | mais de 50 anos | Feminino  | Mestrado       | Tutor |
| 54 | 1 a 4 | 11/5/2016 0:09:32  | Concordo em participar da pesquisa     | mais de 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 55 | 1 a 4 | 11/5/2016 4:53:29  | Concordo em participar da pesquisa     | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 56 | 1 a 4 | 11/5/2016 15:11:11 | Concordo em participar da pesquisa     | de 31 a 40 anos | Feminino  | Doutorado      | Tutor |
| 57 | 1 a 4 | 11/5/2016 19:45:51 | Concordo em participar da pesquisa     | mais de 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 58 | 1 a 4 | 11/5/2016 22:32:38 | Concordo em participar da pesquisa     | de 31 a 40 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 59 | 1 a 4 | 11/6/2016 7:49:33  | Concordo em participar da pesquisa     | de 31 a 40 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 60 | 1 a 4 | 11/6/2016 11:04:10 | Concordo em participar da pesquisa     | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 61 | 1 a 4 | 11/6/2016 11:21:06 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 62 | 1 a 4 | 11/6/2016 12:39:35 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 63 | 1 a 4 | 11/6/2016 13:07:45 | Concordo em participar da pesquisa     | de 41 a 50 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 64 | 1 a 4 | 11/6/2016 14:49:16 | Concordo em participar da pesquisa     | de 41 a 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 65 | 1 a 4 | 11/6/2016 16:00:39 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 66 | 1 a 4 | 11/6/2016 16:07:49 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 67 | 1 a 4 | 11/6/2016 17:45:03 | Não concordo em participar da pesquisa |                 |           |                |       |
| 68 | 1 a 4 | 11/6/2016 18:29:43 | Concordo em participar da pesquisa     | de 41 a 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 69 | 1 a 4 | 11/6/2016 18:56:58 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 70 | 1 a 4 | 11/6/2016 19:29:43 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 71 | 1 a 4 | 11/6/2016 21:40:17 | Concordo em participar da pesquisa     | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 72 | 1 a 4 | 11/6/2016 21:51:11 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 73 | 1 a 4 | 11/6/2016 22:45:43 | Concordo em participar da pesquisa     | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 74 | 1 a 4 | 11/6/2016 23:33:30 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Masculino | Mestrado       | Aluno |
| 75 | 1 a 4 | 11/7/2016 7:39:15  | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 76 | 1 a 4 | 11/7/2016 18:47:40 | Concordo em participar da pesquisa     | mais de 50 anos | Feminino  | Mestrado       | Aluno |
| 77 | 1 a 4 | 11/7/2016 21:18:00 | Concordo em participar da pesquisa     | de 20 a 30 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 78 | 1 a 4 | 11/8/2016 10:28:56 | Concordo em participar da pesquisa     | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |

|    |       |                     |                                    |                 |           |                |       |
|----|-------|---------------------|------------------------------------|-----------------|-----------|----------------|-------|
| 79 | 1 a 4 | 11/8/2016 22:22:58  | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 80 | 1 a 4 | 11/11/2016 0:32:30  | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 81 | 1 a 4 | 11/11/2016 19:14:02 | Concordo em participar da pesquisa | de 41 a 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 82 | 1 a 4 | 11/12/2016 21:27:31 | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 83 | 1 a 4 | 11/13/2016 7:13:00  | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Masculino | Mestrado       | Aluno |
| 84 | 1 a 4 | 11/13/2016 8:00:48  | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 85 | 1 a 4 | 11/13/2016 8:54:08  | Concordo em participar da pesquisa | de 31 a 40 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 86 | 1 a 4 | 11/13/2016 17:51:27 | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Feminino  | Mestrado       | Tutor |
| 87 | 1 a 4 | 11/14/2016 18:06:10 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Masculino | Especialização | Aluno |
| 88 | 1 a 4 | 11/15/2016 14:44:17 | Concordo em participar da pesquisa | de 20 a 30 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 89 | 1 a 4 | 11/15/2016 15:26:45 | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |
| 90 | 1 a 4 | 11/16/2016 11:00:34 | Concordo em participar da pesquisa | mais de 50 anos | Feminino  | Especialização | Aluno |

| Respondente | Questão | 5. Para você, o que significa qualidade no curso de Especialização em Saúde da Família na modalidade a distância?  | Núcleo temático: Critérios de qualidade no curso de  | Especialização em Saúde da Família na modalidade a distância no olhar dos participantes da pesquisa   |   |
|-------------|---------|--|--|---|---|
| 0           | 0       | RESPOSTAS  | Unidade de Contexto  | Unidade Registro  | Categoria   |
| 1           | 5       | DAR CONDIÇÕES A ACESSO A TODOS OS CONTEÚDO TEÓRICOS  | DAR CONDIÇÕES A ACESSO A TODOS OS CONTEÚDO TEÓRICOS  | 5.1 CONDIÇÕES A ACESSO A TODOS OS CONTEÚDO TEÓRICOS   | 5.1.1 Possibilidade de acesso a todos os conteúdos/temas propostos  |
| 2           | 5       | O curso agrega temas que são aplicados no processo de trabalho, e estão disponíveis para discussões práticas/teóricas.   | O curso agrega temas que são aplicados no processo de trabalho, e estão disponíveis para discussões práticas/teóricas.   | 5.2.1 Agregar temas que são aplicados no processo de trabalho<br>5.2.2 Agrega temas disponíveis para discussões práticas/teóricas   | 5.2.1.1 Articulação teoria e prática<br>5.2.1.2 Possibilidade de acesso a todos os conteúdos/temas propostos  |
| 3           | 5       | O envolvimento tutor x aluno   | O envolvimento tutor x aluno   | 5.3.1 O envolvimento tutor x aluno  | 5.3.1 Possibilidade Comunicação Efetiva: Interação entre Tutor e Aluno  |
| 4           | 5       | Pra mim, o significado de qualidade nesse curso de EAD modalidade distância é a aplicabilidade do conhecimento adquirido junto à minha prática profissional. Através dos excelentes recursos materiais disponíveis, casos clínicos condizentes com nossa prática profissional, trocas de experiências através dos fóruns de discussão, nos propiciam refletir sobre nossas práticas de trabalhos diários, agregar conhecimentos e trazer melhorias nos nossos processos de trabalho. | Pra mim, o significado de qualidade nesse curso de EAD modalidade distância é a aplicabilidade do conhecimento adquirido junto à minha prática profissional. Através dos excelentes recursos materiais disponíveis, casos clínicos condizentes com nossa prática profissional, trocas de experiências através dos fóruns de discussão, nos propiciam refletir sobre nossas práticas de trabalhos diários, agregar conhecimentos e trazer melhorias nos nossos processos de trabalho. | 5.4.1 é a aplicabilidade do conhecimento adquirido junto à minha prática profissional<br>5.4.2 Excelentes recursos materiais disponíveis, casos clínicos condizentes com nossa prática profissional, trocas de experiências através dos fóruns de discussão | 5.4.1 Prática transformadora: Aplicabilidade do conhecimento adquirido na rotina profissional<br>5.4.2 Metodologias das Atividades Acadêmicas<br>5.4.3 Articulação teoria e prática<br>5.4.4 Fórum de discussão como ferramenta de comunicação para troca de experiências e orientações |
| 5           | 5       | Bons materiais Didáticos; Bons Recursos Humanos; Boa infra-estrutura Tecnológica;  | Bons materiais Didáticos; Bons Recursos Humanos; Boa infra-estrutura Tecnológica;  | 5.5.1 Bons materiais Didáticos<br>5.5.2 Bons Recursos Humanos;<br>5.5.3 Boa infra-estrutura Tecnológica;  | 5.5.1 Material Didático Atualizados<br>5.5.2 Profissionais Preparados e Qualificados para as atribuições<br>5.5.3 Infraestrutura Tecnológica  |
| 6           | 5       | O curso se aproximar o máximo possível da realidade das práticas profissionais.  | O curso se aproximar o máximo possível da realidade das práticas profissionais.  | 5.6.1 Aproximar o máximo possível da realidade das práticas profissionais.  | 5.6.1 Articulação teoria e prática  |
| 7           | 5       | Seria o quanto de conhecimento a pessoa consegue absorver com o conteúdo didático.   | Seria o quanto de conhecimento a pessoa consegue absorver com o conteúdo didático.   | 5.7.1 Conhecimento a pessoa consegue absorver com o conteúdo didático.  | 5.7.1 Metodologias de Aprendizagem Ativas e Significativas  |

|             |         |   |   |   |   |
|-------------|---------|---|---|---|---|
| 90          | 5       | Significa teoria abrangente , atualizada e coerente com a realidade em que vivemos, que amplie nosso entendimento e inspire nossos ânimos.  | Significa teoria abrangente , atualizada e coerente com a realidade em que vivemos, que amplie nosso entendimento e inspire nossos ânimos.  | 5.90.1 Teoria abrangente , atualizada e coerente com a realidade em que vivemos, que amplie nosso entendimento e inspire nossos ânimos.   |   |
| Respondente | Questão | 6.Descreva três componentes do curso que você julga serem de qualidade?   | Núcleo temático:  |   |   |
| 0           | 0       | RESPOSTAS   | Unidade de Contexto   | Unidade Registro  | Categoria   |
| 1           | 6       | ACESSO AO TUTOR   | ACESSO AO TUTOR   | 6.1.1 ACESSO AO TUTOR   | 6.1.1 Possibilidade Comunicação Efetiva: Interação entre Tutor e Aluno  |
| 2           | 6       | Material didático, disponibilidade do material na plataforma, e as atividades relacionadas ao conteúdo.   | Material didático, disponibilidade do material na plataforma, e as atividades relacionadas ao conteúdo.   | 6.2.1Material didático 6.2.2 Disponibilidade do material na plataforma 6.2.3 Atividades relacionadas ao conteúdo.   | 6.2.1 Material Didático Estruturado, Atualizado de fácil compreensão<br>6.2.2 Possibilidade de acesso a todos os conteúdos/temas propostos.<br>6.2.3 Material Didático Estruturado, Atualizado de fácil compreensão |
| 3           | 6       | atividades, tempo e disponibilidade dos materiais   | atividades, tempo e disponibilidade dos materiais   | 6.3.1 Atividades 6.3.2 Tempo 6.3.3 Disponibilidade dos materiais  |   |
| 4           | 6       | Material didático disponível versão online e impressa, Fórum de discussão (com profissionais de diferentes formações e realidades - enriquecimento e trocas de experiências) e participação efetiva da tutora.  | Material didático disponível versão online e impressa, Fórum de discussão (com profissionais de diferentes formações e realidades - enriquecimento e trocas de experiências) e participação efetiva da tutora.  | 6.4.1 Material didático disponível versão online e impressa 6.4.2 Fórum de discussão (com profissionais de diferentes formações e realidades - enriquecimento e trocas de experiências) 6.4.3 Participação efetiva da tutora.   | 6.4.1 Material pedagógico disponível em formatos diferentes.  |
| 5           | 6       | Material Didático; Recursos Humanos; Infraestrutura tecnológica   | Material Didático; Recursos Humanos; Infraestrutura tecnológica   | 6.5.1 Material Didático; 6.5.2 Recursos Humanos; 6.5.3 Infraestrutura tecnológica   |   |
| 6           | 6       | O trabalho de conclusão, ser vinculado a uma sugestão de mudança nos processos de trabalho<br>Teoricamente o fórum de discussão, eu digo teoricamente, porque fica um pouco difícil de acompanhar, deveria haver uma ferramenta de informática que facilitasse a leitura das opiniões. Acho também que as opiniões são muito se acordo com as concepções teóricas da ESF e poucos participantes colocam as dificuldades de sintonizar teoria e prática.<br>O material de apoio e os links são ótimos. | O trabalho de conclusão, ser vinculado a uma sugestão de mudança nos processos de trabalho<br>Teoricamente o fórum de discussão, eu digo teoricamente, porque fica um pouco difícil de acompanhar, deveria haver uma ferramenta de informática que facilitasse a leitura das opiniões. Acho também que as opiniões são muito se acordo com as concepções teóricas da ESF e poucos participantes colocam as dificuldades de sintonizar teoria e prática.<br>O material de apoio e os links são ótimos. | 6.6.1 Trabalho de conclusão, ser vinculado a uma sugestão de mudança nos processos de trabalho<br>6.6.2 Deveria haver uma ferramenta de informática que facilitasse a leitura das opiniões 6.6.3 Poucos participantes colocam as dificuldades de sintonizar teoria e prática. | 6.6.1 Possibilidade de implantar melhorias de qualidade no serviço por meio da realização do Plano de Intervenção 6.6.2 Ferramenta auxiliadora na visualização das postagens nos fóruns de discussão                |

|             |         |   |  |  |  |   |  |
|-------------|---------|---|--|--|--|---|--|
| 89          | 6       | tutoria, material fornecido, disposição de casos de forma coerente.               | tutoria, material fornecido, disposição de casos de forma coerente.  | 6.89.1 Tutoria<br>Material fornecido<br>6.89.3 Disposição dos casos de forma coerente  | 6.89.2   |   |  |
| 90          | 6       | Os textos<br>A plataforma<br>O Tutor  | Os textos<br>A plataforma<br>O Tutor   | 6.90.1 Textos<br>Plataforma<br>Tutor   | 6.90.2<br>6.90.3   |   |  |
| Respondente | Questão | 7. Em sua opinião, o curso favorece sua qualificação para a prática profissional? | 7.1 De acordo com a questão anterior, em caso afirmativo, explique em que situações educativas isso acontece.  | Núcleo temático:   |  |   |  |
| 0           | 0       | RESPOSTAS   | RESPOSTAS  | Unidade de Contexto  | Unidade Registro   | Categoria   |  |
| 1           | 7       | Sim   | COMPLEMENTA TODA A PRÁTICA   | COMPLEMENTA TODA A PRÁTICA   | 7.1.1 Complementa a pratica  |   |  |
| 2           | 7       | Sim   | As discussões dos Fóruns dos Módulos, com tópicos que fazem os participantes refletirem na prática, enriquecido por multiprofissionais que atuam em territórios diferentes, compartilhando de vivências e construindo um saber coletivo!   | As discussões dos Fóruns dos Módulos, com tópicos que fazem os participantes refletirem na prática, enriquecido por multiprofissionais que atuam em territórios diferentes, compartilhando de vivências e construindo um saber coletivo!   | 7.2.1 Tópicos que fazem os participantes refletirem na pratica<br>7.2.2 Enriquecendo multiprofissionais que atuam em territórios diferentes<br>7.2.3 Compartilhando experiencias, construindo um saber coletivo.   | Auto análise da prática profissional  |  |
| 3           | 7       | Sim   | educação em saúde  | educação em saúde  | 7.3.1 Educação em saúde  | 7.3.1 Estratégia : Educação Permanente em Saúde como prática transformadora e mobilizadora  |  |
| 4           | 7       | Sim   | Tendo em vista, a similaridade dos casos clínicos selecionados no curso com nossa realidade prática, conseguimos parar, refletir e alinhar nossos conhecimentos teóricos, trazendo melhorias nos processos de trabalhos, melhorando a qualidade no serviço ofertado aos nossos usuários. | Tendo em vista, a similaridade dos casos clínicos selecionados no curso com nossa realidade prática, conseguimos parar, refletir e alinhar nossos conhecimentos teóricos, trazendo melhorias nos processos de trabalhos, melhorando a qualidade no serviço ofertado aos nossos usuários. | 7.4.1 Similaridade dos casos clínicos selecionados no curso com nossa realidade prática<br>7.4.2 Refletir e alinhar nossos conhecimentos teóricos, trazendo melhorias nos processos de trabalhos.<br>7.4.3 Melhorando a qualidade no serviço ofertado aos nossos usuários. | 7.4.1 Aproximação da presencialidade e da virtualidade por meio da similaridade dos casos clínicos com a realidade.<br>7.4.2 Prática transformadora: Aplicabilidade do conhecimento adquirido na atividade profissional<br>7.4.3 Possibilidade de mudança de conduta profissional: Aprendizagem significativa por meio do conteúdo e atividades propostas |  |
| 5           | 7       | Sim   | Durante os fóruns nas discussões onde integra-se teoria e prática  | Durante os fóruns nas discussões onde integra-se teoria e prática  | 7.5.1 fóruns nas discussões onde integra-se teoria e prática   |   |  |
| 6           | 7       | Não   | Minha e aposta foi negativa  | Minha e aposta foi negativa  | 7.6.1 Aposta foi negativa  | Não   |  |
| 7           | 7       | Sim   | A troca de experiências durante os fóruns, nos permite a vivência de um outro profissional nas questões corriqueiras, o que nos acrescenta bastante.<br>Material didático bem voltado à rotina do trabalho.  | A troca de experiências durante os fóruns, nos permite a vivência de um outro profissional nas questões corriqueiras, o que nos acrescenta bastante.<br>Material didático bem voltado à rotina do trabalho.  | 7.7.1 Troca de experiencias durante os fóruns<br>7.7.2 Permite a vivência de outro profissional<br>7.7.3 Material didáticos voltado à rotina de trabalho   |   |  |

| Respondente | Questão | 8.Descreva as situações de aprendizagem do ambiente virtual que você vivencia com facilidade.  | Núcleo temático:   |  |  |
|-------------|---------|--|--|--|--|
| 0           | 0       | RESPOSTAS  | Unidade de Contexto  | Unidade Registro   | Categoria  |
| 1           | 8       | PODER ACESSAR OS CONTEÚDOS EM QUALQUER DISPOSITIVO   | PODER ACESSAR OS CONTEÚDOS EM QUALQUER DISPOSITIVO   | 8.1.1 Acessar os conteúdos em qualquer dispositivo   | 8.1.1 modelos tecnológicos e digitais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo para qualquer dispositivo  |
| 2           | 8       | As interações nos Fóruns dos Módulos, comunicação por meio de mensagens coletivas e individuais, formulações de perguntas orientadoras, correção das atividades.   | As interações nos Fóruns dos Módulos, comunicação por meio de mensagens coletivas e individuais, formulações de perguntas orientadoras, correção das atividades.   | 8.2.1 Interação nos fóruns 8.2.2 Comunicação por meio de mensagens 8.2.3 Formulações de perguntas orientadoras 8.2.4 Correção das atividades | Possibilidade do uso de recursos e ferramentas síncronas e assíncronas da EaD facilitadoras do aprendizado e da comunicação: Chat, Fóruns, Web e videoconferência. |
| 3           | 8       | interação  | interação  | 8.3.1 Interação  | Possibilidade Comunicação Efetiva: Interação entre Tutor e Aluno   |
| 4           | 8       | Grande facilidade de uso e auxílio da internet como aprendizagem, pela troca de experiências e resolução de problemas, compartilhamento aberto de conhecimento, o que propicia formações dinâmicas de aprendizado, além, da formação de uma rede de profissionais, compartilhando experiências exitosas e motivando nossa caminhada. | Grande facilidade de uso e auxílio da internet como aprendizagem, pela troca de experiências e resolução de problemas, compartilhamento aberto de conhecimento, o que propicia formações dinâmicas de aprendizado, além, da formação de uma rede de profissionais, compartilhando experiências exitosas e motivando nossa caminhada. | 8.4.1 Facilidade de uso da internet 8.4.2 Trocas de experiências 8.4.3 Resolução de problemas  |  |
| 5           | 8       | Não compreendi essa pergunta   | Não compreendi essa pergunta   |  |  |
| 6           | 8       | As tarefas   | As tarefas   | 4.6.1 Tarefas  |  |
| 7           | 8       | Toda plataforma quando utilizada com frequência se torna fácil de uso.   | Toda plataforma quando utilizada com frequência se torna fácil de uso.   | 8.7.1 Plataforma de fácil uso  |  |
| 8           | 8       | Os temas abordados.  | Os temas abordados.  | 8.8.1 Temas abordados  |  |
| 9           | 8       | discussão de casos   | discussão de casos   | 8.9.1 Discussão de casos   |  |
| 10          | 8       | Mais uma vez os casos que são reais, textos complementares e facilidade de acesso  | Mais uma vez os casos que são reais, textos complementares e facilidade de acesso  | 8.10.1 Casos reais 8.10.2 Textos Complementares 8.10.3 Facilidade de acesso  |  |
| 11          | 8       | Os fóruns  | Os fóruns  | 8.11.1 Fóruns  |  |
| 12          | 8       | Reunião de matriciamento, dificuldades para efetuar visitas domiciliares efetivas, apropriação dos casos.  | Reunião de matriciamento, dificuldades para efetuar visitas domiciliares efetivas, apropriação dos casos.  | 8.12.1 Reunião de matriciamento 8.12.2 Dificuldade em efetuar visitas domiciliares efetivas 8.12.3 Apropriação dos casos                     |  |



| Respondente | Questão | 9. Detalhe as situações de aprendizagem do ambiente virtual que você tem dificuldade para utilizar.  | Núcleo temático:   |   |   |
|-------------|---------|--|--|---|---|
| 0           | 0       | RESPOSTAS  | Unidade de Contexto  | Unidade Registro  | Categoria   |
| 1           | 9       | AGORA NÃO TENHO MAIS, TIVE NO INÍCIO, MAS ACOSTUMEI E AGORA GOSTEI. SE TIVER OUTRAS OPORTUNIDADES DE CURSOS FAREI COM CERTEZA.   | AGORA NÃO TENHO MAIS, TIVE NO INÍCIO, MAS ACOSTUMEI E AGORA GOSTEI. SE TIVER OUTRAS OPORTUNIDADES DE CURSOS FAREI COM CERTEZA.   | 9.1.1 Não tenho mais, tive no início 9.1.2 Se tiver outras oportunidades, farei com certeza.  | 9.1.1 Não tenho   |
| 2           | 9       | A correção do Projeto de Intervenção - para submeter o trabalho por escrito utilizamos a norma da ABNT, e para confecção do Pôster em norma Vancouver, os alunos na sua maioria nunca realizaram um Trabalho de Conclusão de Curso e/ou escrevem artigos científicos, apresentando dificuldades na correção, com dúvidas primárias, eu como Tutora tento amenizar, orientando, porém, falta um material norteador. | A correção do Projeto de Intervenção - para submeter o trabalho por escrito utilizamos a norma da ABNT, e para confecção do Pôster em norma Vancouver, os alunos na sua maioria nunca realizaram um Trabalho de Conclusão de Curso e/ou escrevem artigos científicos, apresentando dificuldades na correção, com dúvidas primárias, eu como Tutora tento amenizar, orientando, porém, falta um material norteador. | 9.2.1 Os alunos na sua maioria nunca realizaram um Trabalho de Conclusão de Curso e/ou escrevem artigos científicos, apresentando dificuldades na correção, com dúvidas primárias, eu como Tutora tento amenizar, orientando, porém, falta um material norteador. | 9.2.1 Material Norteador na construção do Trabalho de conclusão: Projeto de intervenção   |
| 3           | 9       | primeiro acesso ao PI  | primeiro acesso ao PI  | 9.3.1 Primeiro acesso ao Projeto de Intervenção   |   |
| 4           | 9       | Por conta de uma certa dificuldade em me comunicar por escrito, tive uma certa insegurança, a qual reconheço e procurei superá-la, com envolvimento e responsabilidade.  | Por conta de uma certa dificuldade em me comunicar por escrito, tive uma certa insegurança, a qual reconheço e procurei superá-la, com envolvimento e responsabilidade.  | 9.4.1 Dificuldade em me comunicar por escrito   | 9.4.1 Possibilidade de trabalhar no curso a segurança no ato de comunicar-se por meio da escrita  |
| 5           | 9       | Não compreendi essa pergunta   | Não compreendi essa pergunta   |   |   |
| 6           | 9       | Fóruns   | Fóruns   | 9.6.1 Fóruns  |   |
| 7           | 9       | Nenhuma.   | Nenhuma.   | 9.7.1 Nenhuma   | Nenhuma   |
| 8           | 9       | As Contextualizações.  | As Contextualizações.  | 9.8.1 As contextualizações  | O formato abordado nas contextualizações  |
| 9           | 9       | acompanhamentos do número excessivo de tutores e alunos  | acompanhamentos do número excessivo de tutores e alunos  | 9.9.1 Acompanhamento do número excessivo de tutores e alunos  | Logística de Recursos Humanos e participantes das turmas do curso   |
| 10          | 9       | Não sinto dificuldade  | Não sinto dificuldade  | 9.10.1 Não sinto dificuldades   | Nenhuma   |
| 11          | 9       | Ter rotina   | Ter rotina   | 9.11.1 Ter rotinas  | Disciplina e Rotinas de um curso a distância  |
| 12          | 9       | Envolvimento da Saúde Bucal, principalmente nas reuniões de matriciamento.   | Envolvimento da Saúde Bucal, principalmente nas reuniões de matriciamento.   | 9.12.1 Envolvimento da saúde bucal nas reuniões de matriciamento  | Necessidade da presença de representantes profissionais de cada área da saúde pertencentes a equipe multiprofissional de Saúde da Família |

| Respondente | Questão | 10. Conte de forma detalhada como acontece a comunicação entre os participantes do curso.   | Núcleo temático:  |   |  |
|-------------|---------|---|---|---|--|
| 0           | 0       | RESPOSTAS   | Unidade de Contexto   | Unidade Registro  | Categoria  |
| 1           | 10      | NOS FÓRUNS, MUITO TRANQUILO   | NOS FÓRUNS, MUITO TRANQUILO   | 10.1.1 Nos fóruns, muito tranquilo  | 10.1.1 Possibilidade Comunicação Efetiva: Interação entre Tutor e Aluno por meio dos fóruns, mensagens coletivas e individuais |
| 2           | 10      | Durante o curso a comunicação entre os participantes ocorre por meio de mensagens individuais, coletivas, Fóruns dos Módulos.   | Durante o curso a comunicação entre os participantes ocorre por meio de mensagens individuais, coletivas, Fóruns dos Módulos.   | 10.2.1 Por meio de mensagens individuais e coletivas e fóruns                             |  |
| 3           | 10      | por mensagens individuais ou coletivas  | por mensagens individuais ou coletivas  | 10.3.1 Mensagens individuais e coletivas  |  |
| 4           | 10      | A comunicação entre os participantes do curso, ocorre de acordo com a disponibilidade de tempo de cada um, construindo bons relacionamentos, através das trocas de saberes e experiências.                    | A comunicação entre os participantes do curso, ocorre de acordo com a disponibilidade de tempo de cada um, construindo bons relacionamentos, através das trocas de saberes e experiências.                    | 10.4.1 De acordo com a disponibilidade do tempo de cada um.                               | 10.4.1 Disponibilidade do tempo de cada participante para interação.   |
| 5           | 10      | A comunicação ocorre por meio de mensagens individuais por meio dos fóruns  | A comunicação ocorre por meio de mensagens individuais por meio dos fóruns  | 10.5.1 Por meio de mensagens individuais e por meio dos fóruns                            |  |
| 6           | 10      | Através do fórum, eu acho um pouco difícil. Para participar mais intensamente e interagir com os colegas é precisouito tempo.   | Através do fórum, eu acho um pouco difícil. Para participar mais intensamente e interagir com os colegas é precisouito tempo.   | 10.6.1 Através do fórum, para participar é preciso tempo.                                 |  |
| 7           | 10      | Através dos fóruns que são abertos a cada módulo, inicia-se a discussão sobre os assuntos vivenciados no módulo.  | Através dos fóruns que são abertos a cada módulo, inicia-se a discussão sobre os assuntos vivenciados no módulo.  | 10.7.1 Através dos fóruns inicia-se a discussão sobre os assuntos dos módulos             |  |
| 8           | 10      | Através do Fórum podemos nos falar e interagir com as respostas dadas e questionamentos levantados.   | Através do Fórum podemos nos falar e interagir com as respostas dadas e questionamentos levantados.   | 10.8.1 Através dos fóruns interagimos com as respostas dadas e questionamentos levantados |  |
| 9           | 10      | por foruns de discussão assíncronos   | por foruns de discussão assíncronos   | 10.9.1 Por fórum de discussão   |  |
| 10          | 10      | Através do forum e ficamos livres para contato com os colegas do curso  | Através do forum e ficamos livres para contato com os colegas do curso  | 10.10.1 Através do fórum  |  |
| 11          | 10      | Através de fórum  | Através de fórum  | 10.11.1 Através do fórum  |  |
| 12          | 10      | A comunicação acontece através dos fóruns criados pela tutora. A mesma dispara um tema de partida, e em seguida os participantes opinam e relatam sobre o tema do curso, e também vinculam com seu dia a dia. | A comunicação acontece através dos fóruns criados pela tutora. A mesma dispara um tema de partida, e em seguida os participantes opinam e relatam sobre o tema do curso, e também vinculam com seu dia a dia. | 10.12.1 Através dos fóruns, opinam sobre os temas e vinculam ao seu dia a dia             |  |

| Respondente | Questão | 11.Relate qual sua percepção acerca do material didático do curso.   | Núcleo temático:   |  |  |
|-------------|---------|--|--|--|--|
| 0           | 0       | RESPOSTAS  | Unidade de Contexto  | Unidade Registro   | Categoria  |
| 1           | 11      | GOSTEI MUITO   | GOSTEI MUITO   | 11.1.1 Gostei muito  | Muito bom  |
| 2           | 11      | Achei oportuno colocar os casos complexos e o material teórico para discussão. Durante os Fóruns abrimos temas para discussões relacionando todo o material didático, conforme a percepção dos participantes, ficando mais amplo o conhecimento teórico/prático. | Achei oportuno colocar os casos complexos e o material teórico para discussão. Durante os Fóruns abrimos temas para discussões relacionando todo o material didático, conforme a percepção dos participantes, ficando mais amplo o conhecimento teórico/prático. | 11.2.1 Oportuno colocar os casos complexos e o material teórico para discussão.<br>11.2.2 Durante os fóruns abrimos temas relacionados a todo material didático.   | Articulação teoria e prática   |
| 3           | 11      | excelente  | excelente  | 11.3.1 Excelente   | Muito bom  |
| 4           | 11      | O material didático do curso é rico, com linguagem clara, atrativa e dinâmica, facilitando o meu entendimento dos assuntos abordados.  | O material didático do curso é rico, com linguagem clara, atrativa e dinâmica, facilitando o meu entendimento dos assuntos abordados.  | 11.4.1 O material didático do curso é rico, com linguagem clara, atrativa e dinâmica<br>11.4.2 Facilitando o meu entendimento dos assuntos abordados.              | Material Didático Estruturado, Atualizado de fácil compreensão   |
| 5           | 11      | Excelente: principalmente os Casos Complexos, que trazem vivências cotidianas dos participantes  | Excelente: principalmente os Casos Complexos, que trazem vivências cotidianas dos participantes  | 11.5.1 Excelente, casos complexos que trazem a vivência cotidiana  | Articulação teoria e prática   |
| 6           | 11      | Ótimo  | Ótimo  | 11.6.1 Ótimo   | Muito bom  |
| 7           | 11      | Muito bom.   | Muito bom.   | 11.7.1 Muito bom   | Muito bom  |
| 8           | 11      | Em minha opinião alguns são muito extensos.  | Em minha opinião alguns são muito extensos.  | 11.8.1 Alguns são muito extensos   |  |
| 9           | 11      | adequado   | adequado   | 11.9.1 Adequado  | Muito bom  |
| 10          | 11      | Sempre muito bom, didático e de fácil entendimento   | Sempre muito bom, didático e de fácil entendimento   | 11.10.1 Sempre muito bom, didático de fácil entendimento   | Muito bom  |
| 11          | 11      | Didático   | Didático   | 11.11.1 Didático   | Material Didático Estruturado, Atualizado de fácil compreensão   |
| 12          | 11      | Gostei do material oferecido no curso.   | Gostei do material oferecido no curso.   | 11.12.1 Gostei do material   | Muito bom  |
| 13          | 11      | Material didático bom e direcionado para a prática multiprofissional. Porém esperava mais fisiopatologia das principais doenças que acometem os municípios em saúde básica.  | Material didático bom e direcionado para a prática multiprofissional. Porém esperava mais fisiopatologia das principais doenças que acometem os municípios em saúde básica.  | 11.13.1 Bom e direcionado para prática multiprofissional<br>11.13.2 Esperava mais fisiopatologia das principais doenças que acometem os municípios em saúde básica | Articulação teoria e prática, com a necessidade de ser inserido no material fisiopatologias das principais doenças identificadas na população. |
| 14          | 11      | muito bom. Em algumas situações/módulos ele se apresenta muito extenso   | muito bom. Em algumas situações/módulos ele se apresenta muito extenso   | 11.15.1 Alguns são muito extensos  |  |

| Respondente | Questão | 12. Descreva sua sensação diante das atividades avaliativas dos módulos.  | Núcleo temático:  |   |  |
|-------------|---------|---|---|---|--|
| 0           | 0       | RESPOSTAS   | Unidade de Contexto   | Unidade Registro  | Categoria  |
| 1           | 12      | BEM PRÁTICAS  | BEM PRÁTICAS  | 12.1.1 Bem práticas   | Prática  |
| 2           | 12      | As atividades avaliativas dos Módulos resgatam o conteúdo estudado no período de discussão do Fórum!!!  | As atividades avaliativas dos Módulos resgatam o conteúdo estudado no período de discussão do Fórum!!!  | 12.2.1 As atividades avaliativas dos Módulos resgatam o conteúdo estudado no período de discussão do Fórum  | Possibilitam um resgate da discussão nos fóruns a respeito da temática facilitando a reflexão frente a teoria e a prática de trabalho.                           |
| 3           | 12      | coerente  | coerente  | 12.3.1 Coerente   | coerentes  |
| 4           | 12      | As atividades avaliativas dos módulos nos fazem refletir sobre os conhecimentos teóricos repassados, aplicá-los dentro do contexto do caso clínico em estudo, facilitando nosso entendimento e aplicabilidade na prática de trabalho. | As atividades avaliativas dos módulos nos fazem refletir sobre os conhecimentos teóricos repassados, aplicá-los dentro do contexto do caso clínico em estudo, facilitando nosso entendimento e aplicabilidade na prática de trabalho. | 12.4.1 As atividades avaliativas dos módulos nos fazem refletir sobre os conhecimentos teóricos repassados<br>12.4.2 aplicá-los dentro do contexto do caso clínico em estudo, facilitando nosso entendimento e aplicabilidade na prática de trabalho. | Possibilitam um resgate da discussão nos fóruns a respeito da temática facilitando a reflexão frente a teoria e a prática de trabalho.                           |
| 5           | 12      | Tenho dúvidas se os questionários avaliam realmente o conhecimento do aluno, mas creio que as questões dissertativas conseguem atingir o processo de ensino-aprendizagem.   | Tenho dúvidas se os questionários avaliam realmente o conhecimento do aluno, mas creio que as questões dissertativas conseguem atingir o processo de ensino-aprendizagem.   | 12.5.1 Tenho dúvidas se os questionários avaliam realmente o conhecimento do aluno.<br>12.5.2 Mas creio que as questões dissertativas conseguem atingir o processo de ensino-aprendizagem.  | 12.5.1 Atividades questionário: implicados a avaliar o conhecimento do aluno<br>12.5.2 Questões dissertativas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. |
| 6           | 12      | Algumas delas foram muito trabalhosas.  | Algumas delas foram muito trabalhosas.  | 12.6.1 Alguma delas foram muito trabalhosas.  | 12.6.1 Questões muito trabalhosa   |
| 7           | 12      | Acredito que seja uma boa forma de avaliação.   | Acredito que seja uma boa forma de avaliação.   | 12.7.1 Boa forma de avaliação   | Forma de avaliação eficaz  |
| 8           | 12      | Aprensiva com medo de errar.  | Aprensiva com medo de errar.  | 12.8.1 Aprensiva com medo de errar  | Atividades avaliativas que causam preocupações   |
| 9           | 12      | muito fáceis  | muito fáceis  | 12.9.1 Muito fáceis   | Faceis   |
| 10          | 12      | Percebo que não está muito ligado ao que foi proposto na leitura  | Percebo que não está muito ligado ao que foi proposto na leitura  | 12.10.1 Não está muito ligado ao que foi proposto na literatura   | Atividades divergentes com a teoria aplicada   |
| 11          | 12      | Tranquilidade   | Tranquilidade   | 12.11.1 Tranquilidade   | Tranquilidade  |
| 12          | 12      | Considero necessária a avaliação por módulo. Não obtive dificuldades.   | Considero necessária a avaliação por módulo. Não obtive dificuldades.   | 12.12.1 Necessária a avaliação por módulos<br>12.12.2 Não obtive dificuldades   | 12.12.1 Necessidade de uma avaliação por módulo.   |
| 13          | 12      | Sensação boa com perguntas coerentes.   | Sensação boa com perguntas coerentes.   | 12.13.1 Sensação boa, perguntas coerentes   | coerentes  |
| 14          | 12      | São muito boas. Para ter um bom aproveitamento o aluno precisa participar das atividades propostas  | São muito boas. Para ter um bom aproveitamento o aluno precisa participar das atividades propostas  | 12.14.1 São muito boas<br>12.14.2 Para ter bom aproveitamento o aluno precisa participar das atividades propostas   | São boas, sendo necessário participação assídua nas atividades   |
| 15          | 12      | um pouco ansiosa por conta da demora da resposta do tutor.  | um pouco ansiosa por conta da demora da resposta do tutor.  | 12.15.1 Ansiosa por conta da demora da resposta do tutor  | Ansiedade, provocada por conta da demora da resposta do tutor  |

| Respondente | Questão | 13. Explique como você trabalha com as atividades avaliativas objetivas.   | Núcleo temático:   |  |   |
|-------------|---------|--|--|--|---|
| 0           | 0       | RESPOSTAS  | Unidade de Contexto  | Unidade Registro   | Categoria   |
| 1           | 13      | SEM PROBLEMAS  | SEM PROBLEMAS  | 13.1.1 Sem problemas   | Sem problemas   |
| 2           | 13      | Fico na retaguarda dos participantes, esclarecendo possíveis dúvidas, mapeando aqueles que não acessaram o material e/ou não realizaram a atividade dentro do prazo!   | Fico na retaguarda dos participantes, esclarecendo possíveis dúvidas, mapeando aqueles que não acessaram o material e/ou não realizaram a atividade dentro do prazo!   | 13.2.1 Fico na retaguarda dos participantes, esclarecendo possíveis dúvidas, mapeando aqueles que não acessaram o material ou não realizaram a atividade dentro do prazo!  | Facilidade de observar os alunos que não acessaram o conteúdo           |
| 3           | 13      | praticas, objetivas e diretas  | praticas, objetivas e diretas  | 13.3.1 Praticas, objetivas e diretas   | 13.3.1 Praticas objetivas e ediretas                                    |
| 4           | 13      | Realizo a leitura dos textos previamente e, assim que terminada já realizo as atividades avaliativas objetivas. Nas outras tentativas, procuro avaliar os erros e focar nos temas que não obtive bom desempenho. | Realizo a leitura dos textos previamente e, assim que terminada já realizo as atividades avaliativas objetivas. Nas outras tentativas, procuro avaliar os erros e focar nos temas que não obtive bom desempenho. | 13.4.1 Realizo a leitura dos textos previamente, assim que terminada realizo as atividades avaliativas objetivas.<br>13.4.2 Nas outras tentativas, procuro avaliar os erros e focar nos temas que não obtive bom desempenho. | Utilização da tentativa com erros para refazer após leitura do material |
| 5           | 13      | Não compreendi essa pergunta   | Não compreendi essa pergunta   | 13.4.3 Não compreendi essa pergunta  |   |
| 6           | 13      | Estudo o material do módulo  | Estudo o material do módulo  | 13.4.4 Estudo o material do módulo   |   |
| 7           | 13      | Acredito que questões objetivas sejam mais fáceis de resolução, fazendo com que os pontos principais sejam absorvidos por nós de maneira rápida.   | Acredito que questões objetivas sejam mais fáceis de resolução, fazendo com que os pontos principais sejam absorvidos por nós de maneira rápida.   | 13.7.1 Questões objetivas sejam mais fáceis de resolução, fazendo com que os pontos principais sejam absorvidos por nós de maneira rápida.   |   |
| 8           | 13      | Sempre fico tensa ao ser avaliada. Muitas vezes coincidem com meu cotidiano, porém pelo fato de ser avaliada as vezes me atrapalho nas respostas devido tensão.  | Sempre fico tensa ao ser avaliada. Muitas vezes coincidem com meu cotidiano, porém pelo fato de ser avaliada as vezes me atrapalho nas respostas devido tensão.  | 13.8.1 Sempre fico tensa ao ser avaliada.  | Tensão  |
| 9           | 13      | revisando as questões  | revisando as questões  | 13.9.1 Revisando as questões   | Revisando as questões   |
| 10          | 13      | estudando os textos e outras pesquisas afins   | estudando os textos e outras pesquisas afins   | 13.10.1 estudando os textos e outras pesquisas afins   | Dedicação aos textos e demais leituras                                  |
| 11          | 13      | Tento responder sem pesquisar  | Tento responder sem pesquisar  | 13.11.1 Tento responder sem pesquisar  | Respondendo sem pesquisar avaliando o auto conhecimento                 |
| 12          | 13      | Leio o material e faço anotações importantes em um caderno, assim não senti dificuldades para realizar as avaliações.  | Leio o material e faço anotações importantes em um caderno, assim não senti dificuldades para realizar as avaliações.  | 13.12.1 Leio o material e faço anotações importantes em um caderno   | Dedicação aos textos e demais leituras com a realização de anotações    |
| 13          | 13      | Por eliminação após a leitura do material e vivência.  | Por eliminação após a leitura do material e vivência.  | 13.13.1 Por eliminação após a leitura do material  | Respondendo sem pesquisar avaliando o auto conhecimento                 |
| 14          | 13      | Estimulando a maior participação possível, evidenciando aspectos positivos do uso dessa ferramenta   | Estimulando a maior participação possível, evidenciando aspectos positivos do uso dessa ferramenta   | 13.14.1 Estimulando a maior participação possível  |   |

| Respondente | Questão | 14.Explique como você trabalha com as atividades avaliativas dissertativas.   | Núcleo temático:  |   |           |
|-------------|---------|---|---|---|-----------|
| 0           | 0       | RESPOSTAS   | Unidade de Contexto   | Unidade Registro  | Categoria |
| 1           | 14      | MAIS DIFICEIS   | MAIS DIFICEIS   | 14.1.1 Mais difíceis  |           |
| 2           | 14      | Nas atividades dissertativas trabalho o conteúdo no Fórum com temas que fazem os alunos refletirem durante a execução, nos feedbacks das correções faço uma reflexão de como foi o desempenho do aluno. | Nas atividades dissertativas trabalho o conteúdo no Fórum com temas que fazem os alunos refletirem durante a execução, nos feedbacks das correções faço uma reflexão de como foi o desempenho do aluno. | 14.2.1 Trabalho o conteúdo no Fórum com temas que fazem os alunos refletirem durante a execução, nos feedbacks das correções faço uma reflexão de como foi o desempenho do aluno. |           |
| 3           | 14      | de forma pratica, objetiva e coerente   | de forma pratica, objetiva e coerente   | 14.3.1 Pratica, objetiva e coerente   |           |
| 4           | 14      | Procuro alinhar os conhecimentos dos textos propostos no curso aos casos clínicos propostos e da minha prática de trabalho, refletindo sobre a realidade e melhorias no meu processo de trabalho.       | Procuro alinhar os conhecimentos dos textos propostos no curso aos casos clínicos propostos e da minha prática de trabalho, refletindo sobre a realidade e melhorias no meu processo de trabalho.       | 14.4.1 alinhar os conhecimentos dos textos propostos no curso aos casos clínicos propostos e da minha prática de trabalho   |           |
| 5           | 14      | Nesse caso existe a rubrica que norteia e respalda o tutor e o aluno  | Nesse caso existe a rubrica que norteia e respalda o tutor e o aluno  | 14.5.1 Nesse caso existe a rubrica que norteia e respalda o tutor e o aluno   |           |
| 6           | 14      | Faço leitura prévia e respondo.   | Faço leitura prévia e respondo.   | 14.6.1 Faço leitura prévia e respondo   |           |
| 7           | 14      | Sempre que as atividades são dissertativas, começo com antecedência pois precisamos seguir uma linha de raciocínio de acordo com o que nos é solicitado, demandando assim mais tempo.                   | Sempre que as atividades são dissertativas, começo com antecedência pois precisamos seguir uma linha de raciocínio de acordo com o que nos é solicitado, demandando assim mais tempo.                   | 14.7.1 começo com antecedência pois precisamos seguir uma linha de raciocínio de acordo com o que nos é solicitado, demandando assim mais tempo.                                  |           |
| 8           | 14      | Procuro escrever da maneira que entendo.  | Procuro escrever da maneira que entendo.  | 14.8.1 Procuro escrever da maneira que entendo  |           |
| 9           | 14      | elaborando as questões  | elaborando as questões  | 14.9.1 Elaborando as questões   |           |
| 10          | 14      | Eu em particular obtenho da minha experiencia profissional  | Eu em particular obtenho da minha experiencia profissional  | 14.10.1 Obtenho da minha experiencia profissional   |           |
| 11          | 14      | Tento responder sem pesquisar   | Tento responder sem pesquisar   | 14.11.1 Tento responder sem pesquisar   |           |
| 12          | 14      | Leio o material e faço anotações importantes em um caderno, assim não senti dificuldades para realizar as avaliações.   | Leio o material e faço anotações importantes em um caderno, assim não senti dificuldades para realizar as avaliações.   | 14.12.1 Leio o material e faço anotações importantes em um caderno  |           |

| Respondente | Questão | 17.Descreva detalhadamente aspectos que você considera como positivos do curso.   | Núcleo temático:  |  |  |
|-------------|---------|---|---|--|--|
| 0           | 0       | RESPOSTAS   | Unidade de Contexto   | Unidade Registro   | Categoria  |
| 1           | 17      | ACESSO PRÁTICO  | ACESSO PRÁTICO  | 17.1.1 Acesso prático  | Possibilidade de acesso a todos os conteúdos/temas propostos     |
| 2           | 17      | Um dos pontos positivos do Curso é ter a disponibilidade de realizar uma Especialização à Distância, em 8 meses.  | Um dos pontos positivos do Curso é ter a disponibilidade de realizar uma Especialização à Distância, em 8 meses.  | 17.2.1 Disponibilidade de realizar uma Especialização a Distância em 8 meses   | Possibilidade de realizar curso de especialização em curto tempo |
| 3           | 17      | avaliações e incentivo aos menos participativos   | avaliações e incentivo aos menos participativos   | 17.3.1 Avaliações<br>17.3.2 Incentivo aos menos participativos   |  |
| 4           | 17      | Considero como aspectos positivos do curso, a oportunidade de acesso à educação de qualidade, alinhada as tecnologias atuais, como a internet, fóruns de debates, sem necessidade de deslocamento físico, o que me permite agregar os conhecimentos e me atualizar. Me permitiu pensar, agir, resolver problemas e de aprender com as mais variadas situações do meu cotidiano. | Considero como aspectos positivos do curso, a oportunidade de acesso à educação de qualidade, alinhada as tecnologias atuais, como a internet, fóruns de debates, sem necessidade de deslocamento físico, o que me permite agregar os conhecimentos e me atualizar. Me permitiu pensar, agir, resolver problemas e de aprender com as mais variadas situações do meu cotidiano. | 17.4.1 Acesso à educação de qualidade.<br>17.4.1 Alinhada as tecnologias atuais como: Internet                                     |  |
| 5           | 17      | Material didático; Bons tutores; organização  | Material didático; Bons tutores; organização  | 17.5.1 Material Didático 17.5.2 Bons tutores 17.5.3 Organização  |  |
| 6           | 17      | Material didático   | Material didático   | 17.6.1 Material didático   |  |
| 7           | 17      | Ambiente virtual de fácil acesso;<br>Facilidade de orientação e comunicação com o tutor;<br>Por ser à distância;  | Ambiente virtual de fácil acesso;<br>Facilidade de orientação e comunicação com o tutor;<br>Por ser à distância;  | 17.9.1 Ambiente virtual de fácil acesso<br>17.9.2 Facilidade de orientação e comunicação com o tutor<br>17.9.3 Por ser a distância |  |
| 8           | 17      | A interação do grupo e as respostas da tutora   | A interação do grupo e as respostas da tutora   | 17.8.1 Interação do grupo 17.8.2 Respostas da tutora   |  |
| 9           | 17      | interação entre pessoas experientes e inseridas na prática  | interação entre pessoas experientes e inseridas na prática  | 17.9.1 Interação entre pessoas experientes e inseridas na pratica  |  |
| 10          | 17      | Por ser a distância podemos executar em casa, apesar que eu prefiro junto com outras pessoas, mas, estou gostando deste curso, já fiz outros a distância, mas em relação a este o anterior foi muito mais complicado para fazer, pois, tinha que postar no correio as atividades.   | Por ser a distância podemos executar em casa, apesar que eu prefiro junto com outras pessoas, mas, estou gostando deste curso, já fiz outros a distância, mas em relação a este o anterior foi muito mais complicado para fazer, pois, tinha que postar no correio as atividades.   | 17.10.1 Ser a distância 17.10.2 Facilidade em não ter que postar no correio  |  |

| Respondente | Questão | 18.Descreva detalhadamente aspectos que você considera como negativos do curso.  | Núcleo temático:   |   |           |
|-------------|---------|--|--|---|-----------|
| 0           | 18      | RESPOSTAS  | Unidade de Contexto  | Unidade Registro  | Categoria |
| 1           | 18      | NENHUM   | NENHUM   | 18.1.1 Nenhum   |           |
| 2           | 18      | Um dos pontos negativos e não ter os Encontros Presenciais, sendo que alguns "problemas" como assiduidade, prazo para entregar tarefas, orientações aos PI, ao meu ver, presencialmente é resolutivo, pois no Grupo 80% nunca havia participado de cursos à distância, e o presencial em alguns momentos supri essas necessidades. | Um dos pontos negativos e não ter os Encontros Presenciais, sendo que alguns "problemas" como assiduidade, prazo para entregar tarefas, orientações aos PI, ao meu ver, presencialmente é resolutivo, pois no Grupo 80% nunca havia participado de cursos à distância, e o presencial em alguns momentos supri essas necessidades. | 18.2.1 Não ter encontros presenciais 18.2.2 Alguns problemas como assiduidade, prazo, PI, presencialmente é resolutivo. 18.2.3 80% do grupo nunca havia participado de curso a distancia e o presencial em alguns momentos supri essas necessidades |           |
| 3           | 18      | nenhum   | nenhum   | 18.3.1 Nenhum   |           |
| 4           | 18      | Aspectos negativos do curso, na minha opinião seria a questão da limitação nas discussões, uma vez que, nem sempre há uma rica interação dos alunos o tempo todo, sendo necessário que haja dedicação e comprometimento por parte dos mesmos.  | Aspectos negativos do curso, na minha opinião seria a questão da limitação nas discussões, uma vez que, nem sempre há uma rica interação dos alunos o tempo todo, sendo necessário que haja dedicação e comprometimento por parte dos mesmos.  | 18.4.1 Limitação das discussões pois nem sempre há uma rica interação dos alunos o tempo todo, sendo necessário que haja dedicação e comprometimento por parte dos membros  |           |
| 5           | 18      | Duração do curso   | Duração do curso   | 18.5.1 Duração do curso   |           |
| 6           | 18      | Desprovido de aensp de realidade.  | Desprovido de aensp de realidade.  | 18.6.1 Desprovido de realidade  |           |
| 7           | 18      | NENHUM   | NENHUM   | 18.7.1 Nenhum   |           |
| 8           | 18      | As provas e as reflexões deveriam ser mais fáceis e as notas com indicativo de recuperação ou aprovação mais rápidas. Os textos serem menos extensos com maior objetividade.   | As provas e as reflexões deveriam ser mais fáceis e as notas com indicativo de recuperação ou aprovação mais rápidas. Os textos serem menos extensos com maior objetividade.   | 18.8.1 As provas e reflexões deveriam ser mais fáceis . 18.8.2 As notas com indicativo de recuperação ou aprovação mais rápidas. 18.8.3 Textos menos extensos com maior objetividade.   |           |
| 9           | 18      | pouca oportunidade de interação presencial e volume excessivo de aluno por tutor   | pouca oportunidade de interação presencial e volume excessivo de aluno por tutor   | 18.9.1 Pouca oportunidade de interação presencial 18.9.2 Volume excessivo de aluno por tutor  |           |
| 10          | 18      | Como disse a falta de contato, mas não é negativo, apenas escolha de quem vai fazer o curso, portanto, isso é apenas uma observação.   | Como disse a falta de contato, mas não é negativo, apenas escolha de quem vai fazer o curso, portanto, isso é apenas uma observação.   | 18.10.1 Falta de contato  |           |
| 11          | 18      | A minha participação   | A minha participação   | 18.11.1 Minha participação  |           |



## APÊNDICE IX – Respostas Categorizadas e Sistematizadas conforme Categorias e Subcategorias.

Abaixo veremos as 06 categorias que emergiram das falas dos participantes ao responderem o questionário, que compõem a Categoria “Didático Pedagógico”.

| <b>Categoria</b>           | <b>Subcategoria - Material Didático Pedagógico</b>  |
|----------------------------|---|
| <b>Didático pedagógica</b> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Articulação teoria e prática;<br/>           Material Didático Atualizado;<br/>           Possibilidade de acesso a todos os conteúdos/temas e atividades;<br/>           Material Didático Atualizado de fácil compreensão;<br/>           Conteúdo pedagógico de qualidade;<br/>           Apostilas gratuitas de ótimo conteúdo;<br/>           Material ilusionário não palpável;<br/>           Excesso de textos para leitura com poucos exemplos<br/>           Material Norteador na construção do Trabalho de conclusão-Projeto de intervenção.<br/>           O formato abordado nas contextualizações teóricas<br/>           Disponibilidade de materiais e conteúdo específicos para Equipes Multiprofissionais bem como para as respectivas atuações individuais como profissional da saúde.</p> |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

| <b>Categoria</b>           | <b>Metodologia</b>   |
|----------------------------|--|
| <b>Didático pedagógica</b> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Metodologias de Aprendizagem Ativas e Significativas<br/>           Estratégia Metodológica: Problematização.<br/>           Necessidade de avaliar o excesso de material complementar fornecido no curso</p> |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

| <b>Categoria</b>           | <b>Atividades Avaliativas Dissertativas: principais sensações.</b>  |
|----------------------------|---|
| <b>Didático pedagógica</b> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Metodologias das Atividades Acadêmicas<br/>           Participação ativa nas atividades colaborativas e interativas<br/>           Métodos avaliativos contextualizados pertinentes ao curso<br/>           Coerência nas questões<br/>           Atividades questionário: implicados a avaliar o conhecimento do aluno<br/>           Questões dissertativas contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>Forma de avaliação eficaz<br/> Tranquilidade ao realizar<br/> São boas, sendo necessário participação assídua nas atividades<br/> Respondida com êxito<br/> Menos tempo empenhado nas correções da prova tipo teste, diferente das dissertativas, que mesmo com gabarito, dispende muito tempo do tutor.<br/> A Utilização de rubrica nas correções facilita o processo<br/> O número de caracteres auxilia no processo de correção e traz qualidade para a síntese.<br/> Entendimento do quanto o aluno se desenvolveu<br/> Fóruns e atividades requer que o aluno faça leitura de todo material e se aproprie do mesmo<br/> Avaliações que fornecem o caminho para que as intervenções possam ser colocadas em práticas<br/> Sem problemas<br/> Facilidade de observar os alunos que não acessaram o conteúdo<br/> Praticam objetivas e diretas.<br/> Utilização da tentativa com erros para refazer após leitura do material<br/> Revisando as questões<br/> Dedicação aos textos e demais leituras<br/> Respondendo sem pesquisar avaliando o autoconhecimento<br/> Dedicação aos textos e demais leituras com a realização de anotações<br/> Respondendo sem pesquisar avaliando o autoconhecimento<br/> Dedicação aos textos e demais leituras junto a experiência vivida<br/> Realizada na rotina profissional<br/> Elimina-se as dúvidas sem dar a resposta, estimulando a busca pelo conhecimento<br/> Estimula a participação dos tutores na elaboração de atividades para cada módulo<br/> Otimização do tempo<br/> Menos desgastantes</p> |
|--|--|

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

| Categoria                         | Atividades Avaliativas Objetivas: principais sensações.  |
|-----------------------------------|--|
| <p><b>Didático pedagógica</b></p> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Correlação da prática com a teoria<br/> Opiniões e experiências, contribuem para a formação do raciocínio<br/> Três tentativas de realizar a mesma atividade<br/> Avalia por meio desta avaliação o desenvolvimento do grupo<br/> Questões muito trabalhosas<br/> Atividades avaliativas que causam preocupações<br/> Atividades divergentes com a teoria aplicada<br/> Necessidade de uma avaliação por módulo.<br/> Ansiedade, provocada por conta da demora da resposta do tutor<br/> Necessidade de se avaliar por meio do fórum.<br/> Necessidade do moodle realizar correções automáticas<br/> Avaliar o aluno no contexto geral e não somente o quanto</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>produziu em uma determinada atividade.<br/>         Necessidade de implantar critérios de avaliação, para evitar dúvidas ao avaliar.<br/>         Causam sensações Ruins<br/>         Causam Estresse<br/>         Causam Nervosismo<br/>         Questões fechadas (testes) são óbvias não avaliando inteiramente.<br/>         Readequação do prazo adequado para entrega de atividades<br/>         Dificuldades com o projeto de intervenção<br/>         Readequação nas propostas de mudança: projetos, protocolos.<br/>         Impossibilidade de estruturar o projeto de intervenção e processo de envio<br/>         Causam Tensão<br/>         Dificuldades para concentração no ambiente de trabalho<br/>         Necessidade de aprendizado para as elaborações de questões e feedback das elaboradas por meio da coordenação.</p> |
|--|--|

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

| <b>Categoria</b>           | <b>Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>  |
|----------------------------|--|
| <b>Didático pedagógica</b> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Ambiente virtual como facilitador da aprendizagem, ambientalizando e conduzindo o aluno.<br/>         Disponibilidade de recursos condutores de navegação: Tutoriais e Ambientação, que promovam a organização do espaço.<br/>         A Possibilidade do uso de recursos e ferramentas síncronas e assíncronas da EaD facilitadoras do aprendizado e da comunicação: Chat, Fóruns, Web e videoconferência.<br/>         Modelos tecnológicos e digitais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo para qualquer dispositivo.<br/>         Ambiente virtual como facilitador da aprendizagem, ambientalizando e conduzindo o aluno.<br/>         Instabilidade da plataforma.<br/>         Ferramentas disponibilizadas no curso.</p> |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Abaixo veremos as 02 categorias que emergiram das falas dos participantes ao responderem o questionário, que compõem a Categoria “Gestão”.

| <b>Categoria</b> | <b>Gestão Acadêmica</b>  |
|------------------|--|
| <b>Gestão</b>    | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Estrutura e organização pedagógica do curso<br/>         Assessoria e Suporte Pedagógico da Coordenação aos profissionais<br/>         Gestão Acadêmica dos alunos<br/>         Curso que permite a revelação de potencialidades<br/>         Sensação de insegurança e medo de não corresponder às</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>expectativas</p> <p>Necessidade de ações de resgate e inserção dos alunos que não acessam a plataforma não participando das discussões e atividades.</p> <p>Necessidade de devolutivas das produções aplicadas aos alunos elaboradas pelos tutores do curso.</p> <p>Acesso dificultoso a notas e mensagens dos alunos</p> <p>Necessidade de calendário rígido, sem alterações.</p> |
|--|---|

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

| <b>Categorias</b> | <b>Infraestrutura e suporte tecnológico</b>   |
|-------------------|---|
| <b>Gestão</b>     | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Infraestrutura e suporte tecnológico</p> <p>Inclusão digital: Habilidade computacional</p> |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Abaixo veremos as 02 categorias que emergiram das falas dos participantes ao responderem o questionário, que compõem a Categoria “Educação a Distância”.

| <b>Categoria</b>            | <b>Comunicação</b>  |
|-----------------------------|---|
| <b>Educação a Distância</b> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Fórum de discussão como ferramenta de comunicação para troca de experiências e orientações</p> <p>Possibilidade Comunicação Efetiva: Interação entre Tutor e Aluno por meio dos fóruns, mensagens coletivas e individuais.</p> <p>Realizada efetivamente com a participação de todos e suas experiências, articulando teoria e prática.</p> <p>Disponibilidade do tempo de cada participante para interação.</p> <p>Falta de participação e comunicação pelo chat.</p> |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

| <b>Categoria</b>            | <b>Disciplina Autonomia</b>   |
|-----------------------------|---|
| <b>Educação a Distância</b> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Exigência da dedicação e entrega do aluno ao curso</p> <p>Efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade: Gerando autonomia ao aluno.</p> <p>Excesso de liberdade e autonomia aos participantes</p> <p>Tempo: Otimização do tempo para aprendizagem e</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | aprimoramento, gestão e disciplina.<br>Disponibilidade do tempo de cada participante para interação. |
|--|--|

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Abaixo veremos as 02 categorias que emergiram das falas dos participantes ao responderem o questionário, que compõem a Categoria “Saúde”.

| <b>Categoria</b> | <b>Profissionais com habilidades multidisciplinares</b>   |
|------------------|---|
| <b>Saúde</b>     | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Necessidade de serem profissionais da área, fazendo parte de equipes multiprofissionais.</p> <p>Necessidade da presença de representantes profissionais de cada área da saúde pertencentes a equipe multiprofissional de Saúde da Família.</p> |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

| <b>Categoria</b> | <b>Prática profissional</b>  |
|------------------|--|
| <b>Saúde</b>     | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Prática transformadora: Aplicabilidade do conhecimento adquirido na rotina profissional</p> <p>Possibilidade de mudança de conduta profissional: Aprendizagem significativa por meio do conteúdo e atividades propostas</p> <p>Possibilidade de implantar melhorias de qualidade no serviço por meio da realização do Plano de Intervenção</p> <p>Autoanálise da prática profissional</p> <p>Possibilidade de utilizar os métodos que mensure os parâmetros dos serviços de saúde na prática.</p> <p>Cuidado Humanizado: Centrado no usuário, direcionado e individualizado.</p> <p>Assistencial com qualidade e segurança ao usuário.</p> <p>Equipe multiprofissional: Cuidado ampliado e compartilhado</p> <p>Quebra de paradigmas: propostas de soluções, aos territórios desconhecidos, o que é possível fazer.</p> <p>Educação Permanente para a comunidade local</p> <p>Reestruturação dos processos e fluxos de trabalho</p> <p>Alinhamento interno de equipe, nos territórios, com periodicidade e registro.</p> <p>Encontros Pedagógicos mensais: Coordenação e tutoria para alinhamentos (comunicação e planejamento)</p> <p>Sistema Único de Saúde: Valorização do sistema pela população e pelos profissionais da área.</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>Adaptação e utilização de escalas utilizadas em assistência intra-hospitalar nas visitas domiciliares</p> <p>Não enxergo correlação com a prática.</p> <p>Possibilidade de atividades práticas: Visitas domiciliares</p> <p>Fornecer conhecimento Técnico-Científico: Uso adequado dos dispositivos e técnica para avaliar e tratar feridas</p> <p>Adaptação e uso de indicadores da saúde: Entendimento e segurança para o uso adequado</p> <p>Impossibilidade de colocar em prática projetos de trabalho:</p> <p>Recursos humanos e custos</p> <p>Necessidade de intervenção aplicada aos pacientes, melhorando a adesão da população.</p> |
|--|---|

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Abaixo veremos as 02 categorias que emergiram das falas dos participantes ao responderem o questionário, que compõem a Categoria “Recursos Humanos”.

| <b>Categoria</b>        | <b>Qualificação profissional</b>  |
|-------------------------|---|
| <b>Recursos Humanos</b> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Perfil pedagógico educacional dos profissionais da educação: Tutores Qualificados.</p> <p>Profissionais Preparados e Qualificados para as atribuições.</p> <p>Aprimoramento e capacitação profissional</p> |

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

| <b>Categoria</b>        | <b>Perfil Educacional</b>   |
|-------------------------|---|
| <b>Recursos Humanos</b> | <p><b>Unidades de Registro:</b></p> <p>Perfil educacional dos profissionais da educação: Tutores Qualificados.</p> <p>Atuantes no curso são profissionais da atenção básica com diferentes experiências profissionais.</p> <p>Excelente, atualizada e participativa.</p> <p>Seleção de profissionais que contenham perfil para vaga tendo como experiência a atenção básica.</p> <p>Turmas de tutores de níveis diferentes de atuação frente a função.</p> <p>Dificuldade de entendimento por parte do tutor em entender sua própria atuação.</p> <p>Nível variável de profissionais atuantes no curso como tutor.</p> <p>Precária atuação do profissional tutor.</p> <p>Logística de Recursos Humanos e participantes das turmas do curso.</p> |

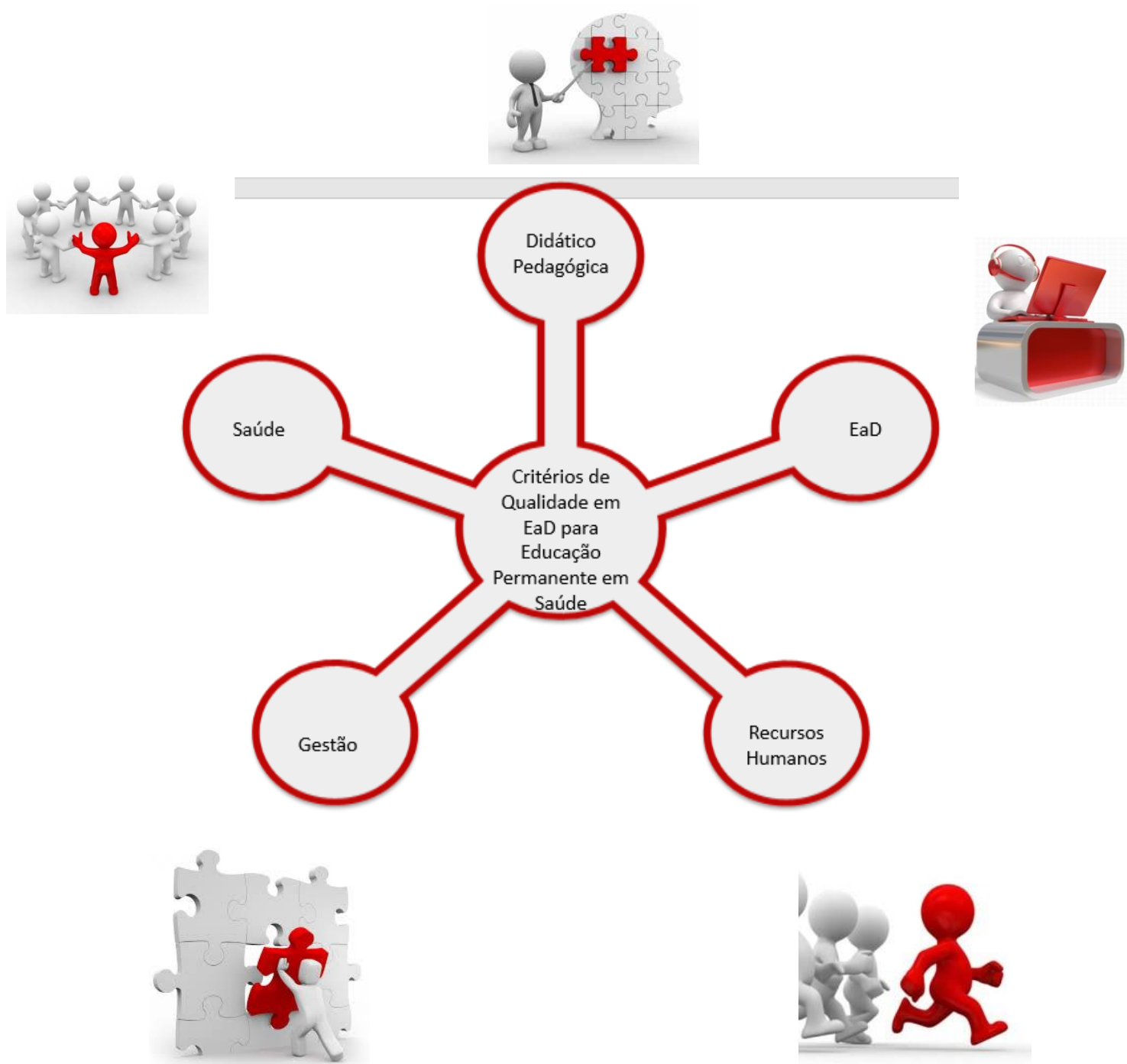
Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

## APÊNDICE XI - PRODUTO FINAL DA DISSERTAÇÃO

Juliana Bezerra Joaquim Campos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita Maria Lino Tarcia

Guia prático norteador de critérios de qualidade para aos Cursos de Educação Permanente em Saúde oferecidos na modalidade a distância.



## **Guia prático norteador de critérios de qualidade para aos Cursos de Educação Permanente em Saúde oferecidos na modalidade a distância.**

A tabela abaixo, foi elaborada com base no Instrumento de avaliação de cursos de graduação, publicado em 2010 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, adaptado para atender as necessidades dos Cursos de Educação Permanente em Saúde oferecidos na modalidade a distância, quanto a observância aos indutores de critérios de qualidade, sugestionáveis nesta pesquisa como norteadores para as instituições de ensino, que buscam por qualidade no ensino a distância, um instrumento que demonstra uma preocupação aos cursos de educação permanente em saúde, podendo então atendê-los em sua totalidade levando em considerações especificações da área da saúde. Fincando claro a necessidade de se agregar critérios identificados na literatura, como sendo característicos para os cursos de educação a distância no geral, ou seja, que abrange todas as áreas da ciência, aos específicos para os cursos da área da saúde. Sendo assim, seguiu-se a mesma premissa do instrumento utilizado pelo INEP em 2010, utilizado para avaliar os cursos de graduação EaD, aos que desejarem então avaliar os processos relacionados aos 05 principais critérios adotados pela pesquisa, identificados por meio da percepção dos participantes.

A avaliação deverá ser analisada e pontuada, conforme as descrições a seguir, lembrando que cada critério de qualidade possui suas características definidoras, que por sua vez contam com seus atributos, para facilitar o entendimento do respondente.

**Tabela.** Critérios de referência para julgamento dos componentes analisáveis citados no guia prático.

|                |  |
|----------------|--|
| <b>Score 5</b> | <b>Nos indicadores qualitativos, o adjetivo pleno qualifica uma situação como sendo merecedora de notoriedade e excelência. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível pleno equivale ao patamar de qualidade máximo (100%).</b>                        |
| <b>Score 4</b> | Nos indicadores qualitativos, o adjetivo adequado qualifica uma situação acima da média, merecedora de reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível adequado atinge o mínimo de 75%. |
| <b>Score 3</b> | Nos indicadores qualitativos, o adjetivo suficiente qualifica uma situação como de nível satisfatório, ou seja, que ultrapassa o limite mínimo de aprovação. Numa escala percentual  |



|                |   |
|----------------|---|
|                | de 0 a 100, o conceito que se situa no nível suficiente atinge o mínimo de 50%.   |
| <b>Score 2</b> | Nos indicadores qualitativos, o adjetivo insuficiente qualifica uma situação como de nível inferior ao limite mínimo de aprovação. Embora a situação não seja completamente destituída de mérito, o patamar atingido não é satisfatório. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível insuficiente atinge o mínimo de 25%. |
| <b>Score 1</b> | Nos indicadores qualitativos, o adjetivo precário qualifica uma situação como precária, destituída ou quase destituída de mérito. Numa escala percentual de 0 a 100, o conceito que se situa no nível precário fica aquém dos 25%.  |

**Fonte:** Elaborado pela autora, adaptado de BRASIL (2010). Instrumento de avaliação de cursos de graduação. Brasília: MEC/INEP.

Os critérios de qualidade usados como sendo referência para fundamentação deste instrumento de avaliação foram definidos e organizados, com base nos padrões dos instrumentos do Inep associados aos critérios identificados pelo Ministério da Educação. No entanto exigiu-se uma readaptação a fim de melhor atender aos cursos de pós-graduação, da área da saúde, oferecidos na modalidade EaD, inserindo no mesmo um novo indicador como sugestão de diferencial, atendendo a esta parcela do mercado, possibilitando revelar com precisão o nível de adequação do curso avaliado, em relação aos referenciais de qualidade propostos nesta pesquisa bem como os referenciais de qualidade do MEC.

**Guia prático norteador de critérios de qualidade para aos Cursos de Educação Permanente em Saúde oferecidos na modalidade a distância.**

| <b>Crítérios de Qualidade</b> | <b>Característica Definidora</b>          | <b>Atributos de Valoração</b>  | <b>Aderência (Score 5 – 1)</b> |
|-------------------------------|---|--|--------------------------------|
| <b>Didático pedagógica</b>    | I. Material Didático Pedagógico           | Possibilita a convergência e integração entre as diferentes mediações didáticas, mantendo coesão entre os módulos trabalhados e a prática profissional, criando novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos estudantes e também profissionais da área, permitindo resultados vantajosos a estes profissionais e aos usuários dos serviços de saúde.<br><br>Promove sistemático acompanhamento dos processos de aprendizagem e dos diversos atores envolvidos no curso, considerando a organização didático pedagógica. | ( ) Pleno (Excelente)          |
|                               | II. Metodologia                           |  | ( ) Adequado (Muito Bom)       |
|                               | III. Atividades Avaliativas Dissertativas |  | ( ) Suficiente (Bom)           |
|                               | IV. Atividades Avaliativas Objetivas      |  | ( ) Insuficiente (Regular)     |
|                               | V. Ambiente Virtual de Aprendizagem       |  | ( ) Não existe (Ruim)          |
| <b>Gestão</b>                 | I. Gestão Acadêmica                       | Gestão que favoreça o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico do curso, mediante a disponibilidade de recursos materiais e físicos, bem como os agrupamentos técnicos e as instalações físicas.  | ( ) Pleno (Excelente)          |
|                               | II. Infraestrutura e suporte tecnológico  |  | ( ) Adequado (Muito Bom)       |
| <b>Educação a Distância</b>   | I. Comunicação                            | Permite a interação e interatividade por meio de tecnologias disponíveis em espaços democráticos acessíveis a todos no curso, que promova a comunicação entre pares de diferentes formações pertencentes a uma mesma equipe.<br><br>Modalidade que proporciona por meio de sua disponibilidade e metodologia, autonomia na formação e disciplina na  | ( ) Pleno (Excelente)          |
|                               | II. Disciplina Autonomia                  |  | ( ) Adequado (Muito Bom)       |
|                               |   |  | ( ) Suficiente (Bom)           |
|                               |   |  | ( ) Insuficiente (Regular)     |
|                               |   |  | ( ) Não existe (Ruim)          |

|                         |  |   |   |
|-------------------------|--|---|---|
|                         |  | realização.   |   |
| <b>Saúde</b>            | <p>I. Profissionais com habilidades multidisciplinares</p> <p>II. Prática profissional</p> | <p>Realiza desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da atuação de diferentes profissionais da área de EaD, mas também da área da saúde, membros de uma equipe multiprofissional da área abrangente, contribuindo com suas atribuições profissionais realizadas na prática do mesmo, garantindo qualidade na assistência prestada aos usuários do sistema único de saúde.</p> <p>Adequação de currículos e projetos pedagógicos de cursos na área de saúde em direção ao cumprimento das normas e diretrizes do SUS, pensando em formar, qualificar e capacitar, profissionais capazes de atuar na realidade do sistema com foco na integralidade das ações do cuidado.</p> | <p>( ) Pleno (Excelente)</p> <p>( ) Adequado (Muito Bom)</p> <p>( ) Suficiente (Bom)</p> <p>( ) Insuficiente (Regular)</p> <p>( ) Não existe (Ruim)</p> |
| <b>Recursos Humanos</b> | <p>I. Qualificação profissional</p> <p>II. Perfil Educacional</p>                          | <p>Promover aos profissionais condutores do ensino, qualificação, para que estejam atualizados conforme suas atribuições.</p> <p>Profissionais preparados para mediar e tutorear, com formação adequada e experiência profissional.</p>   | <p>( ) Pleno (Excelente)</p> <p>( ) Adequado (Muito Bom)</p> <p>( ) Suficiente (Bom)</p> <p>( ) Insuficiente (Regular)</p> <p>( ) Não existe (Ruim)</p> |

**Fonte:** Elaborado pela autora, adaptado de BRASIL (2010). Instrumento de avaliação de cursos de graduação. Brasília: MEC/INEP.

Abaixo, uma simulação de avaliação de dois, dos indicadores propostos para este instrumento norteador.

| Critério de qualidade   |  | Não existe<br>(Ruim)<br>1 | Insuficiente<br>(Regular)<br>2 | Suficiente<br>(Bom)<br>3 | Adequado<br>(Muito Bom)<br>4 | Pleno<br>(Excelente)<br>5 |
|---|--|---------------------------|--------------------------------|--------------------------|------------------------------|---------------------------|
| <b>Didático pedagógica</b>  | Material Didático Pedagógico                     |                           |                                |                          |                              |                           |
|   | Metodologia                                      |                           |                                |                          |                              |                           |
|   | Atividades Avaliativas Dissertativas             |                           |                                |                          |                              |                           |
|   | Atividades Avaliativas Objetivas                 |                           |                                |                          |                              |                           |
|   | Ambiente Virtual de Aprendizagem                 |                           |                                |                          |                              |                           |
| <p>Possibilita a convergência e integração entre as diferentes mediações didáticas, mantendo coesão entre os módulos trabalhados e a prática profissional, criando novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos estudantes e também profissionais da área, permitindo resultados vantajosos a estes profissionais e aos usuários dos serviços de saúde.</p> <p>Promove sistemático acompanhamento dos processos de aprendizagem e dos diversos atores envolvidos no curso, considerando a organização didático pedagógica.</p>   |  |                           |                                |                          |                              |                           |
| Critério de qualidade   |  | Não existe<br>(Ruim)<br>1 | Insuficiente<br>(Regular)<br>2 | Suficiente<br>(Bom)<br>3 | Adequado<br>(Muito Bom)<br>4 | Pleno<br>(Excelente)<br>5 |
| <b>Saúde</b>  | Profissionais com habilidades multidisciplinares |                           |                                |                          |                              |                           |
|   | Prática profissional                             |                           |                                |                          |                              |                           |
| <p>Realiza desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da atuação de diferentes profissionais da área de EaD, mas também da área da saúde, membros de uma equipe multiprofissional da área abrangente, contribuindo com suas atribuições profissionais realizadas na prática do mesmo, garantindo qualidade na assistência prestada aos usuários do sistema único de saúde.</p> <p>Adequação de currículos e projetos pedagógicos de cursos na área de saúde em direção ao cumprimento das normas e diretrizes do SUS, pensando em formar, qualificar e capacitar, profissionais capazes de atuar na realidade do sistema com foco na integralidade das ações do cuidado.</p> |  |                           |                                |                          |                              |                           |

